

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. L

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Memórias Políticas

O conselheiro Jacinto Candido da Silva é um desconhecido das novas gerações e poucos serão os seus contemporâneos vivos que ainda dele se lembrem. Desempenhou papel relevante na política do seu tempo e faleceu em 1926 após uma carreira em que exerceu altos cargos, deputado, par do reino, ministro, chefe de partido. A sua passagem pelo poder, como ministro da Marinha e Ultramar, ficou assinalada por medidas reformadoras que lhe deram, há sessenta e cinco anos, justificada fama. Renovou a



No Festival de Cannes participou este ano a notável actriz Bette Davis, envelhecida e bem longe, já, do esplendor e da presença que fizeram dela uma das actrizes mais apaixonantes e de mais forte personalidade de Hollywood. Com Bette Davis esteve em Cannes sua filha Bárbara, uma jovem encantadora, que tinha no mesmo filme um pequeno papel. Também fez sensação — mas de outro género...

nossa desfalcada Marinha de Guerra ordenando a construção das primeiras unidades de estrutura metálica que na Metrópole e no Ultramar prestaram excelentes serviços. O seu nome está ligado à fase brilhante da ocupação a ele se devendo a nomeação de algumas das suas mais gloriosas figuras, como Mouzinho, Galhardo, Freire de Andrade, Pereira de Eça, Neves Ferreira, Augusto de Castilho, Paiva Couceiro, Vieira da Rocha, Aires

(Continua na página seguinte)



Na Fundação Sain, que hoje visitou, o sr. Presidente recebe das mãos de uma invisual, a oferta de uma gravura em relevo da sua autoria. (Ler notícia na página central)

Cerca de 3000 adeptos do Benfica já se encontram em Londres

e nesse aspecto o clube português começa a levar vantagem sobre o Milan
(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

LONDRES, 20. — Quando a esta imensa cidade chegámos, não nos foi difícil observar um aspecto divertido em vésperas de um embate que está a apaixonar os sectores europeus do futebol: o Benfica espera o Milan, enquanto os adeptos do clube português que para aqui se deslocaram procuram restaurantes de cujas ementas constem pratos... italianos. Trata-se realmente de um aspecto gastronómico que para a lusitana gente talvez se revista de certo significado...

Entretanto Londres parece desinteressada da final da Taça da Europa. Talvez «fale» o decantado orgulho britânico em face da antiga hegemonia perdida no futebol. Como quer que seja, outros acontecimentos prendem a atenção e chegam a entusiasmar ao rubro os fleumáticos londrinos, como, por exemplo, a vitória do Tottenham na «Taça das Cidades com Feira» (já não era sem tempo) e a final da Taça de Inglaterra, a disputar sábado próximo, tradicionalmente, no estádio de Wembley, onde, também na quarta-feira, como se sabe, se defrontarão Benfica e Milan.

A final do torneio europeu está a merecer apenas reduzidas refe-

rências nos jornais. Mas a vibração não lhe faltará, pelo menos por parte dos entusiastas do Benfica, que a todo o momento surgem em Londres, depois de haverem utilizado os mais variados meios de transporte.

Nas artérias londrinas começa a suscitar vivo interesse o desfile de senhoras portuguesas envangendo trajos com as garridas cores do Benfica e algumas não sentem qualquer acanhamento em ostentar com orgulho bandeiras do seu clube e da sua pátria.

Os ingleses limitam-se quase sempre a parar e a sorrir, com simpatia, ao aperceberem-se da convicção e do orgulho desafectadamente exibidos pelas adeptas do popular clube português.

Os portugueses procuram afanosamente os restaurantes italianos!

Pois é verdade. Os visitantes portugueses, estranhando a comida londrina, chegam a procurar, com frenesi, os restaurantes... italianos. E, nessas andanças, alguns não se esquecem de acentuar humorística-

mente que desta maneira começam a meter já o Milan... no «papo».

Os benfiquistas não se treinam em Wembley

Os jogadores do Benfica chegaram ao Hotel Presidente cerca das 9 horas. Jantaram e a seguir repousaram.

Nada de passeios, de distrações, de divertimentos. Apenas esta manhã circundaram um pouco, pacatamente, pelas cercanias do hotel.

A tarde, visitarão o estádio de Wembley, cuja empresa lhes recusou a autorização para nele efec-

(Continua na 11.ª página)

A «caneta de ouro da liberdade»

é concedida

pela F. I. E. J.

a um birmanês

LONDRES, 20. — Proeminentes editores e proprietários de jornais de 15 países — Austria, Bélgica, Canadá, Grã-Bretanha, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Holanda, Índia, Itália, Japão, Suécia, Suíça e Estados Unidos — chegaram a esta capital para assistir a 16.ª conferência anual do conselho da Federação Internacional de Editores de Jornais (F. I. E. J.), que se inaugura hoje.

Os delegados, cujo numero se espera ultrapasse 70, escutarão discursos de boas-vindas de Eric Clayson, presidente do «Birmingham Post» e vice-presidente britânico da F. I. E. J., de Cecil King, presidente da Associação de Proprietários de Jornais da Grã-Bretanha, de Edward Heath, «lord» do Selo Privado, e de Claude Bellanger, de «Le Parisien Libéré», presidente da F. I. E. J.

Durante a cerimónia inaugural, a «Caneta de Ouro da Liberdade — 1963» será entregue a Sein Win, da Birmania. A Federação confere anualmente esse prémio para homenagear uma pessoa que sofreu na defesa da liberdade de imprensa.

— (R.)

«República»

Completo 52 anos de publicação o nosso prezado colega «República». Com as nossas felicitações, cumprimentamos os seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente, sr. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, e quantos ali trabalham.

Nota do dia

OCASIAO FAVORÁVEL

A pesca não pode deixar de se incluir entre as principais riquezas de um país que dispõe, como o nosso, de uma vasta extensão de costa marítima e o seu incremento há-de contribuir, necessariamente, para facilitar as necessidades alimentares das populações, com vista a combater a fome no Mundo. Nesse particular, Portugal é sem dúvida um país privilegiado, pela sua situação geográfica e pelas largas possibilidades que a indústria da pesca nos oferece. Os números relativos às actividades piscatórias são elucidativos a tal respeito. Enquanto a Espanha tem um consumo per capita de 22 quilos, no nosso País esse número eleva-se para 33 quilos. Na França e na Dinamarca verifica-se, tal como em Espanha, uma baixa captação no consumo de peixe. Simplesmente, nesses países, o consumo de carne é duas ou três vezes superior àquele que se regista, quer em Portugal, quer em Espanha. Neste aspecto das actividades piscatórias insere-se o das conservas, que representam um valor de primeira grandeza no equilíbrio instável das nossas balanças comercial e de pagamentos. A Espanha concorre conosco, nesse ramo do comércio de exportação, nos mercados internacionais. De tal sorte que, logo em seguida à descoberta da fraude que lançou o descrédito sobre as conservas portuguesas nos mercados alemães e italianos, podia ler-se em jornais espanhóis que, em virtude da diminuição da oferta por-

tuguesa, ou melhor do retraimento da procura alemã e italiana, se apresentava «uma ocasião favorável para a expansão e consolidação dos produtos espanhóis (congêneres) no mercado internacional, se aproveitarmos adequadamente a conjuntura actual». Claro que, (à margem de todas as previsões, uma coisa é certa: Madrid e Lisboa não se fecham em jogos egoístas, cada qual a procurar levar a água ao seu moinho. Este comentário corresponde, sem dúvida, aos acordos estabelecidos e à política de perfeito entendimento entre Portugal e Espanha. Uma coisa, porém, é o pensamento oficial e outra, porventura diferente, o procedimento dos sectores privados, que, por cima de tudo quanto possa considerar-se os superiores interesses de um perfeito alinhamento político, não deixam nunca — é o caso de dizer — de puxar a brasa à sua sardinha.

VISADO PELA CENSURA

As pretensões de Otão de Habsburgo de Áustria

BELGRADO, 19. — Num editorial com o título «As pretensões de Otão de Habsburgo» o diário «Politika», solidariza-se com a posição tomada pelos socialistas austriacos contra o regresso ao país do ex-príncipe herdeiro da Áustria.

«O interesse que se dá a esta questão», escreve o «Politika», é um desconchavo sem precedentes, tanto mais que a Europa e o Mundo têm de enfrentar problemas bem mais importantes e urgentes, como os da paz, da segurança e da prosperidade dos povos». — (F. P.).



O secretário de Estado da Agricultura tendo o seu discurso na 5.ª reunião do Grupo de Trabalho da F. A. O. para combater as pragas da oliveira. (Ler notícia na página central)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24
PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PARA UM MUNDO NOVO

Na sessão de encerramento do II Encontro Nacional dos Diplomados Católicos, efectuado por iniciativa da Liga Universitária Católica, ontem à noite realizada sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, no grande salão da igreja de S. João de Brito, fizeram-se afirmações da maior actualidade e demonstradoras de aspirações altas que animam muitos dos participantes nesse encontro. Entre outros os srs. prof. Miller Guerra, e drs. Francisco Pereira de Moura e Aderito Sedas Nunes, apresentaram, depois, os seus depoimentos sobre as linhas gerais do Encontro que, além de acentuar as inquietações da actual conjuntura nacional, revelou necessidade de diálogo e as reais capacidades de indivíduos com plena consciência dos males que enfermam os vários sectores da vida portuguesa e quais as soluções que urge levar a efeito. Ao encerrar a sessão o cardeal-patriarca disse: «Nós queremos construir um mundo novo e acabam de ser proclamados os novos direitos do homem em documentos fundamentais do nosso tempo — as encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris». É, portanto, com humildade, pedindo a luz do Espírito Santo que podemos tornar Deus presente nas actividades temporais. Certamente que isto custa luta, sofrimento, risco, mas para um cristão não há obstáculos, nem riscos a temer logo que esteja possuído da unidade de Fé e de Acção que fala João XXIII no final de «Pacem in Terris» e que representa em cada um de nós a continuação da obra do Redentor. O Papa, proclamou, recentemente, e é necessário recordar: os pilares do nosso tempo terão de assentar na Verdade, na Justiça, na Liberdade e no Amor».

CAPELA QUE ABATE

Na Afurada, de frente ao Porto e a esse mar embravecido. É terra de pescadores habituados ao mar largo e sal-sugem. Gente cren-te que tinha numa velha capela à beira-rio um dos seus re-fúgios, nas horas de tribulação. Sobretu-do as mulheres, quando sabiam os seus homens em pe-rigo, lá se acotavam de mãos erguidas e olhos suplicantes. Depois construiu-se outra igreja nova e aquela ficou prática-mente ao Deus dará. Não havia para ela uma demão de cal ou uma pedra de es-coramento. Tudo passa. Ontem a cape-la, farta de abandono, ruiu e uma das pedras foi atingir Laura da Silva Bap-tista, de 5 anos, que teve de ser tratada no Hospital de Santo António.

SOB O COMBOIO

Na passagem de nível junto ao Bair-ro Janeiro da Ama-dora, verificou-se on-tem à tarde um des-astre de morte. Eram 17 e 30, quan-do o sr. Alberto Au-gusto de Castro, de 34 anos carpinteiro, casado, natural de Valverde, Mogadou-ro, ia a atravessar a via. O comboio co-lheu-o e matou-o. Antes disso estivera a beber de mais e co-metera muitos des-mandando em casa...

HOMENAGEM

Na Quinta do An-jo, Palmela, foi ho-menageado o sr. Jo-sé Luís Cipriano e com toda a justiça a sua actividade foi enaltecida e salien-tadas as suas quali-dades de executante, de dirigente e de só-cio fundador da ban-da da Sociedade Ins-trução Musical. Ele foi tudo nesse agru-pamento, afastando-se agora devido à sua avançada idade. Ontem houve uma sessão solene com discursos e o emocio-nado agradecimento do sr. Cipriano. De-pois essa banda que, em grande parte, é obra sua percorreu as ruas atirando aos ares os acordes har-moniosos como tan-tas vezes tem feito, mas ontem esses a-cordes proclama-vam a todos que a banda da Sociedade Instrução Musical não esquecerá jamais o sr. José Luís Ci-priano.

MEMÓRIAS POLÍTICAS

(Continuação da página anterior)

de Ornelas e Sanches de Miranda. Com outros fundou, em 1901, o Centro Nacional, depois transfor-mado em partido político com o nome de Partido Nacionalista, cujo órgão na imprensa foi o «Correio Nacional». Entre os seus compa-nheiros nesse rasgo, que teve fun-das repercussões na vida nacional, contavam-se o conde de Bertandos, o dr. Almeida Garrett, Casal Ribe-ro, Barros Gomes, Jerónimo Pi-mentel, o marquês de Pombal, Fer-nando de Sousa e Quirino de Jesus. «Fulguravam no espírito do conse-lheiro Jacinto Candido, escreveu o seu biógrafo, dr. José Lopes Dias, os clarões das encíclicas de Leão XIII sobre a liberdade, a restaura-ção dos princípios religiosos e as ideias mestras da solução, em mol-des cristãos, da questão operária».

Foi entre nós pioneiro dos movi-mentos católicos de feição social que se formaram no final do sé-culo passado e no começo deste em alguns países da Europa. A prioridade da iniciativa de divul-gar entre nós as encíclicas de Leão XIII, especialmente a «Re-rum Novarum», é disputada por

outras individualidades e organis-mos e atribuída por alguns ao pa-dre Manuel Santana, veemente es-critor católico, adversário do dr. Miguel Bombarda, numa polémica famosa, e ao C.A.D.C., de Coim-bra, que perdurou após o desapa-recimento do Partido Nacionalista, e na vigência da República teve um período de grande actividade na segunda década deste século. Com a mesma tendência houve outras tentativas para adaptar o primitivo Centro Nacional às vi-cissitudes da política transforman-do-o em Centro Católico, que tra-balhou para o entendimento com o regime republicano e foi servido por um grupo de distintos e ferve-rosos católicos, entre os quais o professor Lino Neto.

O programa do Partido Nacio-nalista, de que foi chefe o conse-lheiro Jacinto Candido, apareceu em Junho de 1903, e subscreve-ram-no, também, figuras conhe-ci-das da política e da sociedade, co-mo os condes de Samodães e Ber-tandos, o padre Pinto de Abreu e Hugo de Lacerda. O seu fundador pretendeu fazer eleger um operá-rio ao Parlamento da Monarquia mas não o conseguiu. Mais tarde, em épocas perturbadas, alinhou com as forças mais conservadoras

e reaccionárias. Apoiou João Fran-co na ultima fase da sua ditadura e fez parte do «bloco» que comba-teu o governo Teixeira de Sousa. Proclamada a República, deixou o País e refugiou-se no estrangeiro, onde viveu largas temporadas.

Escreveu ele, entre 1898 e 1925, um diário, sob a forma de cartas endereçadas a seu filho, que foi agora editado. Pelas revelações que encerra e pela indiscutível autori-dade do autor, trata-se de um do-cumento valioso para o estudo da política portuguesa, antes e depois da mudança do regime. Dele nos ocuparemos, pelo interesse que ofe-rece, devendo dizer-se que o autor, cujas «Memórias Intimas» surgem trinta e sete anos após o seu desa-parecimento, se conservou, até à morte, fielmente monárquico, o que o não impediu de proclamar verdades e criticar factos e figuras que, na perspectiva do tempo, co-mecem a definir-se na sua verda-deira significação, até agora obs-curecida por polémicas e juízos apaixonados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Feira do Livro abre na quinta-feira este ano, pela primeira vez

no lado ocidental da Avenida da Liberdade

Está quase concluída a monta-gem dos pavilhões dos editores e livreiros concorrentes à XXXIII Feira do Livro, que será inaugu-rada na quinta-feira, com a pre-sença do Chefe do Estado e de outras entidades.

Pela primeira vez, a Feira terá o seu sugestivo recinto num dos talhões do lado ocidental da Ave-nida da Liberdade, entre a Praça da Alegria e o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A comissão organizadora, por de-legação da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que tem trabalhado afanosamente, apresenta agora mais uma inova-ção: o novo pavilhão daquele Gré-mio, onde se projectam diversas cerimónias alusivas ao livro.

Assim, além do valioso conjunto dos diversos pavilhões, terá o pú-blico à sua disposição o do Grémio coordenador das actividades edito-riais e livrarias.

Instituiu, também, o Grémio os tradicionais prémios para o melhor texto e a melhor fotografia sobre a Feira do Livro de Lisboa (2 000\$ e 1 000\$, respectivamente).

O primeiro distinguirá o autor do melhor artigo, crónica ou re-portagem nos jornais diários da capital sobre a Feira do Livro; e o segundo, a melhor fotografia pu-blicada, também, em qualquer jo-rnal diário de Lisboa. Serão consi-

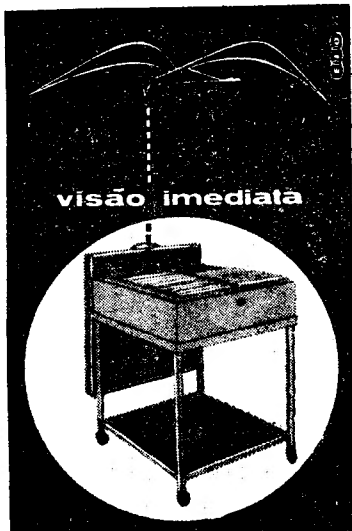
derados para o efeito os artigos, crónicas, reportagens e fotografias publicados entre 25 de Maio e 3 de Junho. É obrigatório o envio de um exemplar do jornal que os pu-blicar para a secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Largo de Andaluz, 16-1.º Esq., até às 17 horas do dia 4 de Junho. No dia seguinte, o júri atribuirá, pu-blicamente, os prémios, que serão distribuídos no dia 6, no Pavilhão do Grémio na Feira do Livro.

UMA MOTOCICLETA enfeixou-se num automóvel

PAÇO DE SOUSA, 20 — Quando saía da Quinta de S. João, o au-tomóvel de praça FL 18-09, condu-zido pelo motorista Belmiro Nunes Pereira, de 40 anos, casado e resi-dente no lugar do Sabeão, surgiu-lhe pela frente a motocicleta LN 67-28, na qual seguiam Manuel Gonçalves Moreira, solteiro, moto-rista, residente em Sete Pedras — Oldrões e Joaquim de Almeida No-gueira dos Santos, de 25 anos, sol-teiro, trabalhador rural e morador em Lagares.

A motocicleta enfeixou-se no ca-rrão e os seus tripulantes sofreram ferimentos: Manuel Gonçalves Mo-reira, na perna direita, e Joaquim de Almeida Nogueira dos Santos, na região frontal. Ambos os feridos foram transportados, na ambulan-cia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa, para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Pe-nafiel. O motorista do carro e a proprietária da quinta de S. João, D. Glúcinda Pádua Correia, que se-guiu no veículo, ficaram illesos.

Compareceu no local do acidente o comandante do subposto local da G. N. R., que tomou conta da oco-rrencia.



com os ficheiros
SYNOPTIC
INTERNACIONAL

v. dispõe de:

FICHEIRO VERTICAL
c/ fichas de indicações perma-nentes.

FICHEIRO HORIZONTAL
c/ a possibilidade de ordenação visível.

ARQUIVO
c/ a possibilidade de arquivo de fichas para fins estatísticos e comparativos.

PLANNING
c/ visualização, sem necessida-de de manuseamento das fichas, de centenas de dados importan-tes, constantes ou mutáveis.

AGENDA
c/ indicação visível de assuntos a tratar em datas marcadas, possibilitando, ainda, a s/fecali-zação.

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.), LDA.

Rua Frei Francisco Ferreira, 2, 1.º Dto.
Tel. 53 66 81 (R. P.C.A.3 Linhas) Lisboa



REINOSA

SORIA

IBERIA

EXCELENTES CHARUTOS HOLANDEZES

VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS

Velasques

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA



ANGELA MARIA

(a melhor e mais premiada das cantoras brasileiras)

vem actuar a Portugal

Angela Maria vem cantar a Portugal. Este «monstro sagrado» da canção brasileira fechou contrato com o Casino Estoril para ali se apresentar na próxima sexta-feira, em espectáculo unico. Esta é uma notícia que, certamente, muito alegrará os numerosos «fans» portu-



A cantora brasileira Angela Maria

gueses de Angela Maria, que assim terão possibilidade de estabelecer um contacto mais directo com a popular artista brasileira, vendo-a e ouvindo-a no Casino, ou admirando-a na Televisão, pois a R. T. P. transmitirá, directamente do Casino, o espectáculo em que Angela Maria se apresenta.

Desde 1951, ano em que Angela Maria principiou a sua carreira, a «melhor e mais premiada» — como a denominam — gravou centenas de discos, trabalhou quase diariamente nas emissoras de TV de todos os Estados do Brasil, e actuou em espectáculos sem conta, no México, na Argentina, no Uruguai, cantou ao lado de Nat «King» Cole, Sami Davis Junior, Madugno e Sarita Montiel.

A sua voz incomparável, que tem nada menos de três registos (soprano, soprano-ligeiro e contralto) lançou canções que hoje são autênticos êxitos. Exemplos: Ave Maria do Morro e «Terra Seca». Dominando perfeitamente vários idiomas, Angela Maria inclui no seu repertório numeroso como «Piove», «Babalú», e «Los Piconeros», o que lhe permite variar os programas que apresenta, mantendo sempre o nível de interesse que caracteriza as actuações dos grandes artistas.

Considerada a mais versátil de todas as cantoras brasileiras, Angela Maria domina perfeitamente os ritmos e melodias mais variados, desde o «samba exaltação» aos trechos líricos e até música sacra. As-

sim, quando da realização do Congresso Eucarístico no Rio de Janeiro, ela gravou as quatro «Ave-Marias» e «Panis Angelicus» num disco que resultou numa excelente fonte de receita para o próprio congresso, pois a cantora não cobrou um só cruzeiro pelo seu trabalho. O que, felizmente para ela, não acontece com frequência, pois Angela Maria faz-se pagar por bom dinheiro, cobrando sempre «cachets» elevados. Mas o certo é que os empresários não lhos recusam, porque ela, sem sombra de duvida, é «a melhor e mais premiada».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- May Avril, o actor José Viana, o acordeonista Alberto Grazião, a cançonetista Cely Sanz e um «ballet» estrangeiro serão alguns dos elementos do «show» que o empresário Hermes Portela está a organizar e com o qual vai fazer uma digressão pela Província.
- Os episódios escritos por Ferro Rodrigues e Santos Fernando para apresentação de Eugénio Salvador na Televisão chamam-se «O Pingo e o Pote». Como noticiámos, Salvador vai ter como parceiro nesses episódios Victor Mendes, um dos últimos artistas que o empresário José Miguel integrou na sua companhia de revistas.
- A fadista Valentina Félix, que foi uma revelação no teatro de revista, recebeu convite para actuar na televisão do México.
- Os compromissos do maestro-compositor Carlos Dias com a

empresa do ABC terminam comilhante de Liège de Carvalho, Ana Paula, Meniche Lopes, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Paiva Raposo, Luís Filipe, Curado Ribeiro e Carlos Rosa.

O novo disco de Rui de Mascarenhas inclui versões portuguesas de algumas canções famosas, como «O Vagabundo», «O Pecador», «Alma de Boémio» e «A escola acabou». Registe-se que Rui de Mascarenhas actuou no ultimo serão para trabalhadores organizado pela E. N. depois de sete anos de ausência.

Os cenários de Lucien Donnat, contribuem pela sua beleza, para elevação artística do espectáculo. Por se ter esgotado a lotação da «matinée» de sábado, no dia 25 haverá novo espectáculo á tarde, a preços reduzidos.

Acedendo ás imposições do publico, que continua a esgotar as lotações do popular Teatro Avenida, ainda ali se apresentará sómente esta semana a famosa peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», para se dar início á digressão pelo País, com o primeiro

NO D. MARIA II

Êxito excepcional de Amélia Rey Colaço em «La Contessa»

O eco do êxito excepcional de Amélia Rey Colaço em «La Contessa» chegou a França. O autor da famosa peça, Maurice Druon, endereçou-lhe as suas saudações e o «Figaro» refere-se ao valor da interpretação. Entretanto o publico, ao avizinhar-se o fim da temporada, acorre a aplaudir o magnifico espectáculo.

No desempenho, actuação bri-

NO AVENIDA

Mais sete únicos dias a famosa peça «O milagre de Ana Sullivan»

Acedendo ás imposições do publico, que continua a esgotar as lotações do popular Teatro Avenida, ainda ali se apresentará sómente esta semana a famosa peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», para se dar início á digressão pelo País, com o primeiro

(Continua na página seguinte)

AOS APLAUSOS DO PÚBLICO JUNTA-SE A ELOGIOSA OPINIÃO

DA CRÍTICA DOS PRINCIPAIS JORNAIS DE LISBOA

SOBRE O NOVO E BRILHANTE ESPECTACULO DO



A. Baptista

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

A ALEGRE E MARAVILHOSA REVISTA POPULAR



Costinha

HAJA ALEGRIA!



May Avril



José Viana

QUE HERMES PORTELA APRESENTA, BRILHANTEMENTE, TODAS AS NOITES, EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

AD. M/ 17 ANOS

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

Os autores, José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com a sua experiência, prepararam um espectáculo que corresponde aos seus intentos. No Maria Vitória há alegria! — A. F.

Do «DIÁRIO DE LISBOA»:

Palmas e boa disposição foram a nota dominante, e isso foi o melhor elogio ao esforço feito para que «Haja Alegria» trouxesse ao publico alegria autêntica. E quando há alegria a vitória é certa! — M.

De «O SÉCULO»:

Vistosa de colorido, mexida, remexida e alegre, satírica até onde a deixam, mas sempre bem disposta «Haja Alegria!», vencerá — A. V.

Do «DIÁRIO POPULAR»:

A musica de João Nobre e João de Vasconcelos entusiasmou o publico pelos «refrains», que ficam logo á primeira vez no ouvido... Todos e tudo para que afinal «haja alegria» no Maria Vitória. E há! — A. F.

VOLKSWAGEN

a grande surpresa do ano!

modelo STANDARD

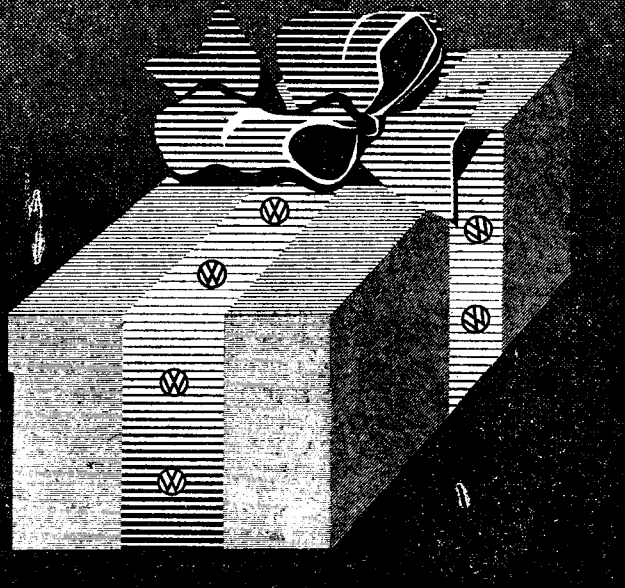


muito mais barato!

as mesmas excepcionais qualidades mecânicas

menos luxo

em exposição em todo o país



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CADILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LÉIRIA, LISBOA, LÍNGUA, MADRID, MANUEL, DA NOBREZA, MIRAFLORES, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE S. J. P., PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEGAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Com um relógio bracelete,



Junghans

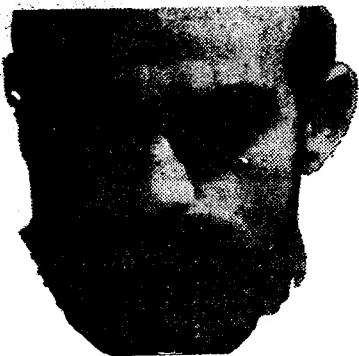
anda-se sempre a horas.

A' venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Dr. A. da Costa Quinta

RETOMOU A CLÍNICA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.



A MELHOR REALIZAÇÃO DE
CLAUDE CHABROL

ARGUMENTO E DIÁLOGO DE
FRANÇOISE SAGAN

(EM EASTMANCOLOR)

LANDRU

ESTREIA

4.ª-FEIRA

(ADULTOS)

UM FILME SINGULAR, SELECIONADO PARA CELEBRAR O 11.º ANIVERSÁRIO DO

IMPÉRIO

UMA FIGURA INQUIETANTE, ENIGMÁTICA, SINISTRA; NO ENTANTO, POR VEZES, CÔMICA, POÉTICA E PERIGOSAMENTE SEDUTORA...

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

MONUMENTAL

HOJE — As 21 e 45
VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

4.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSE ALBERTO
LURDES ABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

espectáculo no dia 27 no Teatro Carlos Manuel, em Sintra. Depois, no dia 28, em Cascais, no Cine-Teatro S. José; em 29 no Montijo, a 30 no Cine-Teatro Luísa Todt, de Setúbal; e em 31 no Barreiro, no Cine-Teatro do Futebol Barreirense, etc.

«O milagre de Ana Sullivan», que há quatro meses consecutivos, se mantém no cartaz do Avenida, tem magistral interpretação de Eunice Muñoz, com a pequena grande atriz Guida Maria a seu lado; e Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, João Lourenço e Baptista Fernandes.

Todas as noites, até domingo, «O

milagre de Ana Sullivan», este grande espectáculo. Para maiores de 12 anos.

NO AVIS

Exibe-se há um mês o grande filme «**Julgamento à porta fechada**»

Vai já em quarta semana triunfal de exibição no Avis o excepcional exclusivo da Doper, «**Julgamento à porta fechada**», com Marianne Koch, Peter Van Eyck e Eva Bartok nos principais papéis. Filme de espionagem, sugestivo e emocionante, onde o crime e a chantagem se dão mãos para nos proporcionar duas horas da mais intensa expectativa, tem sido vivamente elogiado pela Imprensa da especialidade, e é já o assunto favorito de todas as conversas entre os cinéfilos da capital.

Cartaz que se vê com extraordinário agrado, obra-prima de «sus-pense» que dignifica a indústria cinematográfica alemã, «**Julgamento à porta fechada**» promete eternizar-se na tela do Avis, que já tem a funcionar o seu perfeitíssimo sistema de ar climatizado — único sistema que permite conservar a sala numa agradável e refrescante temperatura, durante toda a sessão.

Filme de constante emoção, o público assiste, no «**Julgamento à porta fechada**», a um problema jurídico original e premente de interesse.

NO ROMA

«**Por sua Dama**», um empolgante filme de capa e espada

Sobre muitos argumentos e com guiões muito bem documentados,

o Cinema tem-nos proporcionado reconstituições históricas de grande efeito espectacular. Algumas delas ficaram na memória do público, pela força da sua efabulação, pela grandiosidade das suas cenas e pela sua encenação.

«Por sua dama», que o Roma apresenta com assinalado êxito, a acção ressalta da riqueza dos ambientes na medida em que movimenta grande número de figurantes, evidenciando, também, uma estrutura romântica e ardente de nobre historial. Plena de torneios e pelejas, esta película de F. Cislano é, sem dúvida, uma maravilhosa evocação dos valorosos tempos da cavalaria, e resulta num cartaz empolgante, com por cento sugestivo, ao agrado de todo o público. Magnificamente fotografado em cinemascopo e eastmancolor, «Por sua dama» tem um brilhante desempenho por parte de Lex Barker, Liana Orfei, Anny Alberty, Livio Lorenzon e Herbert Bohème.

Espectáculo destinado a maiores de 12 anos e exibido em exclusivo pela Doperfilme, «Por sua dama» pode considerar-se como dos mais interessantes programas do Cinema Roma apresentados nos últimos tempos.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE às 21.30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

COM: Fernanda Machado, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva e Helder Vaz.

Maestro Director: **SILVA PEREIRA**

M/ 12 ANOS

AVISO: Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos.

Algumas considerações da crítica:

...No naipe de intérpretes quase não será legítimo destacar um ou outro dos elementos tal o entusiasmo que todos puseram no seu trabalho e o verdadeiro nível conseguido com ele. — J. L. (Diário de Lisboa).

...Coros, e tudo o mais, bem adaptados à representação, e muitas palmas a premiar os intérpretes nas suas diferentes actuações... — A. J. P. (Jornal Comércio).

TOUROS GRANDES

EM

SANTARÉM



Corrida de gala à antiga portuguesa, grande competição dos grupos de forcados Amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo. Magnífico cortejo evocativo de inigualável dignidade realizado em ambiente apropriado no dia da inauguração da

FEIRA DO RIBATEJO

No próximo dia 26 de Maio de 1963 toureiam a cavalo os afamados artistas:

Manuel Conde — Pedro Louceiro — David Ribeiro Teles Maldonado Cortes

TOUROS da prestigiosa ganaderia do Ex.º Senhor

DR. FERNANDO SALGUEIRO

É enorme o interesse por este surpreendente espectáculo para o qual está a registar-se grande pedido de bilhetes para os telefones n.º 39 de Santarém e Agência de ABEP em Lisboa 328823.

Espectáculo para maiores de 6 anos

DINFER

Rua D. Duarte, 3
(4 Pisos)

COMUNICADO

Em face do excepcional interesse nacional-desportivo despertado em todo o País pelo próximo desafio — final da Taça dos Campeões Europeus, entre o BENFICA e o MILÃO, e ao encontro dos desejos manifestados pelo nosso Pessoal, gostosamente comunicamos a nossa estimada Clientela que, no próximo dia 22, os n.º Estabelecimentos encerrarão às 13 horas, só reabrindo às 17 horas.

A GERÊNCIA

SÃO LUIZ

A PARTIR DE AMANHÃ (inclusive)

SOMENTE ÀS TARDES

ÀS 18,15 EM PONTO

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

a triunfante peça de TENNESSEE WILLIAMS

com uma interpretação sensacional de

MARIANA REY MONTEIRO • LURDES NORBERTO

VARELA SILVA • JOSÉ DE CASTRO

e ainda Josefina Silva • Canto e Castro • Cecília Guimarães • João Mota • Benjamim Falcão

Antes de se estrear «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO», a Empresa do SÃO LUIZ, com o acordo da Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO, anunciou que a peça de TENNESSEE WILLIAMS só seria representada à noite DURANTE UMA SEMANA, passando depois a ser representada à tarde. O êxito clamoroso que o espectáculo alcançou impôs o prolongamento do prazo inicialmente previsto. Graças à boa vontade e compreensão das firmas distribuidoras de filmes, o São Luiz pôde adiar compromissos tomados para a exibição da sua programação. Chegado, porém, a esta altura, o São Luiz não pode adiar por mais tempo a apresentação de filmes com prazos marcados. E, assim, ao cabo não das 7 REPRESENTAÇÕES PREVISTAS, MAS DE 20, «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO» A PARTIR DE AMANHÃ (inclusive). CONTINUARÁ A SUA CARREIRA EM ESPECTÁCULOS A TARDE, PARA QUE TODOS POSSAM VER ESTE NOTABILÍSSIMO ESPECTÁCULO, DOS MELHORES REALIZADOS, ENTRE NÓS, NOS ÚLTIMOS ANOS. FOI ESTABELECIDO PARA ESTAS SESSÕES A TARDE UMA

TABELA DE

PREÇOS POPULARES

Lugar individual mais caro: 30\$00 • Lugar individual mais barato: 10\$00

Bilhetes à venda para toda a semana — ADULTOS

ROMANO MUSSOLINI
E O SEU QUARTETO
AINDA ESTA SEMANA
EM LISBOA



NO
A B C

IRENE CRUZ

Telet.
36 67 45

Em 2 sessões — As 21 e 23 h.
PARA ALEGRIA DO PÚBLICO
E PARA QUE TODOS POSSAM
VIR AO TEATRO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A
ALEGRE REVISTA POPULAR

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO

A PREÇOS DE VERÃO
POPULARÍSSIMOS
PLATEIA desde 15\$00
GERAL a 7\$50

AD M/ 12 ANOS



HOJE E TODAS
AS NOITES

AS 21 e 45
17 ANOS

O BELO ESPECTÁCULO

«LA CONTESSA»

De M. Druon — Trad. B. Santarém
com
AMÉLIA REY COLAÇO

SÁBADO ÀS 15.30 — 3.ª TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 4ª SEMANA
O mais premiado
e aplaudido filme
de sempre em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
- AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood - Richard Beyner

SÃO LUIZ
HOJE, às 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMA NOITE
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro
A's 15.15 e 18.45 - MORTE SEM PERDÃO - com E. Riva e Raf Vallone (M. 17 anos).

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de elevada categoria em Technicolor
BRAVOS ATÉ AO FIM
com Jeff Chandler e Ty Hardin
Uma epopeia de sacrifício e heroísmo

ODÉON
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
EXITO TOTAL DA EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO
Estupenda criação de MARIA FELIX em
A CORONELA JUANA GALLO
com Jorge Mistral, Luis Aguilar e milhares de figurantes
Eastmancolor (M. 17 anos)

POLEAMA
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE EXITO
Um filme especial de alta classe de «suspense»
A CELA DA MORTE
com Terry Moore e Debra Paget
A odisséia de uma jovem vítima do desprezo dos homens perante o último grito da sua consciência: «NAO MATE!»
(M. 17 anos)

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
2ª SEMANA
(Adultos)
num filme retintamente francês
O HERDEIRO INDESEJAVEL
Pierre Brasseur, Michel Simon, Annie Girardot e Lino Ventura

ROMA
As 15.30 e 18.45 (M. 12 anos)
POR SUA DAMA
Platela 727778 Um filme violento, Balção 729192 passado numa época cruel em que dominava a força e a perfídia!
com Lex Barker - Liana - Orfei

RESTELO
As 21.15
(M. 17 anos)
Uma emocionante e absorvente produção

HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
com O. W. Fisher e Marianne Roch

ROYAL
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
JOVENS MÉDICOS
SOMBRA DE CHICAGO

L123
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
FUGA SEM RUMO
A REVOLTA DOS ESCRAVOS

GERRAS
As 21 horas
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
A VOLTA DO CALLAGHAN

IMPERIO
3ª SEMANA
AS 18.30 (ADULTOS) E APENAS ATÉ 6ª-FEIRA
CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
EM
O DIA SEGUINTE
O PARIA
O PROF. TARANNE

EVOLU
Telefone 50595
A's 9.30 da noite:
2.º CONCERTO DO
7.º FESTIVAL
GULBENKIAN
DE MÚSICA
(M. de 12 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.)
A SOMBRA DO CAÇADOR
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY
Numa vulcanica comédia
VENHAM SONHAR COMIGO

CONDES
A's 14.45 e 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O melhor elenco até hoje reunido
na maior e mais espectacular obra que o cinema realizou
EM 3ª SEMANA
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simons, Tony Curtis e Charles Laughton

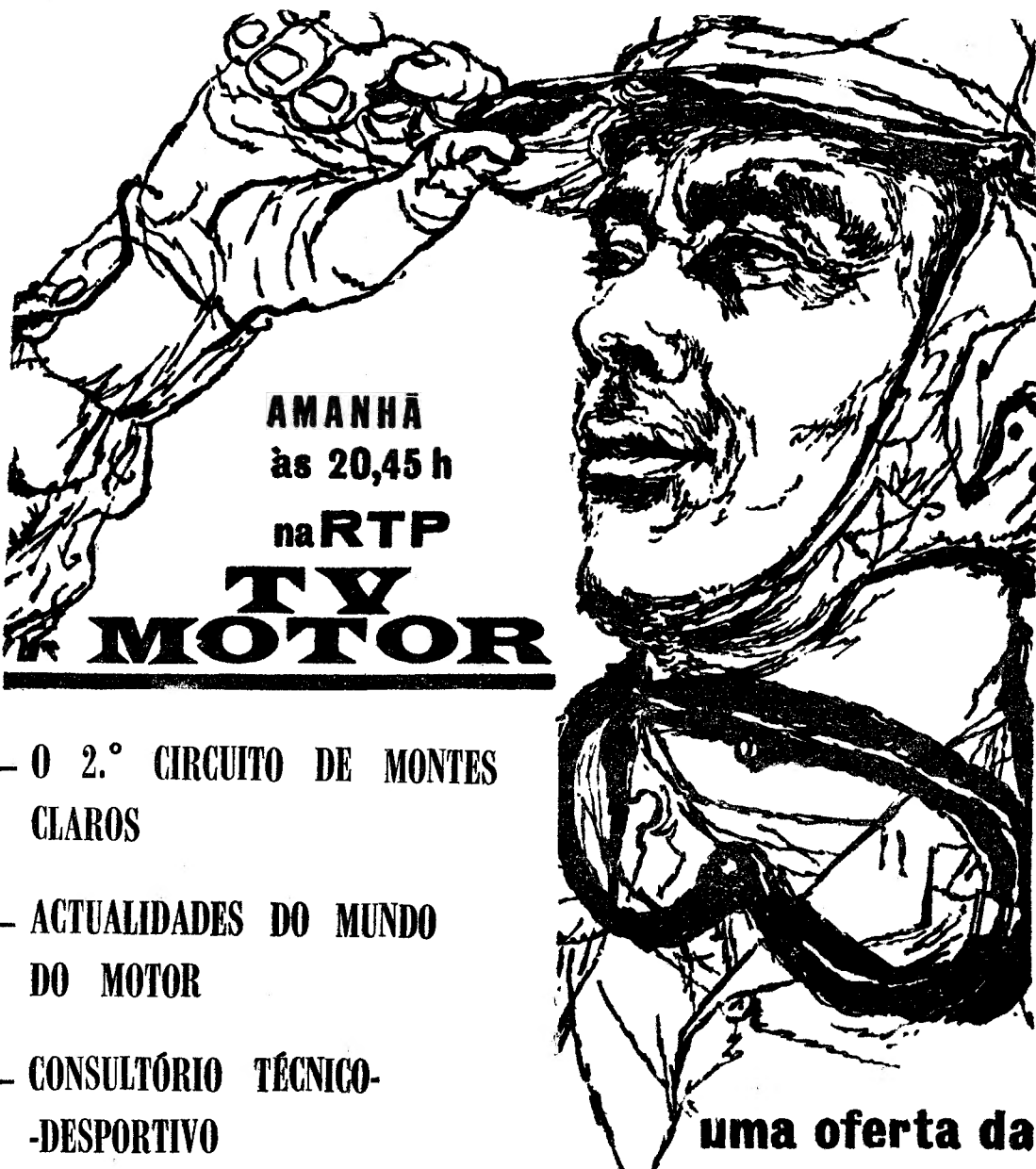
CAPITULO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Terror e emoção num filme alegre e divertido!
NA CASA DO TERROR
com Tin-Tan, Lon Chaney e Yolanda Varela
Em complemento:
HERCULES E A RAINHA

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de amor, emoção e suspense
MORTE SEM PERDÃO
c/ E. Riva, A. Girardot e Raf Vallone

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO A PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
OS 2 FAZ-TUDO
com Darry Cowl

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MUNDO É UM MANICÓMIO
M A L A G A



AMANHÃ
às 20,45 h
na RTP
TV MOTOR

- O 2.º CIRCUITO DE MONTES CLAROS
- ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
- CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR·CIDLA



O MAIS DIFÍCIL NÃO É AMAR...
É APRENDER A VIVER SOB O MESMO TECTO!
MAIORES DE 17 ANOS
M-G-M

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA
AMANHÃ À NOITE
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

A PRIMEIRA GRANDE COMÉDIA DE
TENNESSEE WILLIAMS



A CRÓNICA HILARIANTE DAQUELE «INTERVALO»
ENTRE A LUA DE MEL E O CASAMENTO!

A ARTE DE BEM CASAR

(PERIOD OF ADJUSTMENT)

TONY FRANCIOSA ★

JANE FONDA ★

JIM HUTTON

Argumento de
Isabel Lennart

Produção de
Lawrence Weingarten

Realização de
George Roy Hill

É muito mais repousante o sono no espaço

CAPE CANAVERAL, 20.—Eis algumas outras indicações das por Gordon Cooper no decorrer da sua conferência de Imprensa:

1—Partículas luminosas: O cosmonauta está convencido que provém dos escapes dos pequenos foguetões de orientação da cabina que utilizam a água oxigenada como carburante.

2—Defeitos do escafandro espacial: O sistema de eliminação do vapor de água que se condensava no interior do escafandro avariou-se. Cooper teve de accionar durante mais tempo do que o previsto a bomba de socorro. A água acumulada dentro do escafandro incomodou-o bastante.

3—Sono. Cooper dormiu durante períodos que chegaram a ser de uma hora. «O sono era normal mas ligeiramente melhor do que sobre a Terra», disse ele.

4—Satélite da cabina: A pequena esfera lançada por Cooper no decorrer da quarta revolução ficou colocada numa órbita muito próxima da seguida pela cabina de Cooper. Cinco horas e 20 minutos mais tarde continuava a funcionar normalmente e a sua luz atravessava a noite. — (F. P.).

Projecto de estatuto africano O.N.U. e questões económicas dominaram a conferência de Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 20.—A primeira comissão (Negócios Políticos e Económicos e O. N. U.) da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros prosseguiu os trabalhos esta manhã. A segunda (descolonização, segregação e desarmamento) já terminou a parte que lhe incumbia.

A primeira comissão, que já concluiu praticamente a elaboração do projecto de estatuto africano, continua a discutir a O. N. U. e os problemas económicos, mercado comum africano, e atitude relativamente à C. E. E.

O texto da resolução política sobre o estatuto africano não se referia explicitamente aos projectos ghanesanos de Governo continental africano, mas aludia aos «outros documentos» relativos à unidade africana, fórmula esta que teria em mente os mesmos projectos ghanesanos — ao que indicam de boa fonte.

O projecto etíope, que constituirá o texto de referência mais importante, preconiza uma fórmula de coordenação política e económica

maleável, bastante aparentada à carta de Monróvia.

Quanto aos projectos ghanesanos, foram apresentados dois textos à conferência: primeiro, um projecto de Governo continental africano com duas Camaras; depois, uma carta do presidente Nkrumah aos delegados, expondo os imperativos da unidade africana.

O texto actual de resolução está longe de ser definitivo: terá de ser aprovado, primeiro, nesta cidade, pelos chefes de Estado, depois enviado para estudo aos Governos e, enfim, redigido definitivamente por nova conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros africanos. No entender dos observadores, estas etapas constituirão outras tantas oportunidades para o Ghana defender o seu ponto de vista, o que explica a complacência da atitude da delegação ghanesana, até agora.

Hoje á tarde, a conferência reuniu-se em sessão plenária para aprovar as resoluções das duas comissões a submeter em 22, á conferência dos chefes de Estado. — (F. P.).

Foi tudo «muito fácil» — revelou Gordon Cooper ao descrever o seu voo espacial

CAPE CANAVERAL, 20. — «Uma das lições a retirar do meu voo — declarou Gordon Cooper aos jornalistas, na sua conferência de Imprensa de ontem — é a de que o homem pode dormir tão profundamente no espaço que, ao acordar não tem a noção exacta do lugar onde se encontra. Foi o que me aconteceu» — afirmou.

Ao contar a sua aventura no espaço, Cooper principiou por se referir ao momento em que «largara» os foguetões de propulsão: ficaram uns momentos a boiar, tão próximos, que lhes poderia tocar. Depois ficaram para trás, enquanto ele iniciava a sua primeira volta.

Gordon Cooper afirmou ter avistado distintamente muitos pormenores precisos da Terra, em especial várias cidades australianas.

Refutando as duvidas manifestadas por certos cientistas americanos, o cosmonauta indicou que pudera distinguir, em especial, ao sul dos Estados Unidos e no Tibet, não somente habitações isoladas, como também fumo elevando-se de chaminés, assim como camiões nas estradas, em momentos de visibilidade excelente.

Interrogado acerca do sobrevoo da China comunista, Cooper respondeu que se assemelhava exactamente á forma que tem no mapa.

Conseguiu avistar «segredos militares» chineses? Cooper respondeu negativamente a esta pergunta indicando que tinha simplesmente observado cidades e o relevo do solo.

Tendo-lhe sido perguntado se tirara fotografias ao sobrevoo da China, Cooper respondeu que tirara fotografias de vários pontos do Globo com os três aparelhos fotográficos e a camera de televisão de que dispunha. No conjunto, acrescentam ainda mais além do que tinham de interessante no ponto de vista fotográfico.

A DESCOLAGEM FOI SUAVE E PERFEITA

Cooper acrescentou que quatro horas e 55 minutos depois da partida «comeu bolachas e bebeu duas chávenas de água».

Descreveu ainda o seu voo como «muito agradável» e disse que a descolagem fora «suave»:

«Senti-me perfeitamente, como se estivesse em casa, dentro do meu pássaro, e senti que estava a seguir o caminho traçado».

Afirmou que no momento em que os foguetões de propulsão se soltaram tudo se passava exactamente como tinha previsto: «Tive a sensação de estar no lugar exacto como uma agulha colocada na direcção devida: foi uma inserção quase perfeita».

«Durante a primeira órbita — confessou Cooper — tive, porém, a sensação de me encontrar num ambiente estranho: Foram precisos alguns minutos para ordenar os pensamentos».

Cooper disse que a diferença entre o sono no espaço e o da Terra é que

de fogo» a que Glenn se referira, mas que o não assustou, pois já esperava vê-la.

Imediatamente antes do instante crítico do regresso á atmosfera, Cooper verificou a orientação da sua cabina, para que, ao acender os retrofoguetões, formasse um angulo óptimo de 34 graus com o horizonte terrestre. «A manobra foi efectuada mais facilmente do que estava previsto», comentou lacónicamente o cosmonauta.

FOI UM DIA DE BOM TRABALHO

«Não houve qualquer problema. Tudo correu normalmente. Não me pareceu que houvesse qualquer diferença entre a reentrada e o treino que, para ela, costumávamos fazer no centrífugo.»

Os cosmonautas são rodados num centrífugo, para se habituarem ás forças da gravidade da reentrada na atmosfera.

Cooper viu que atravessava algumas nuvens e que o seu pára-quedas se abria. Avistou então, no mar o porta-aviões «Kearsarge».

«Pensei que estavam á minha espera. E pensei a seguir que havia de ser um momento difícil aquele em que a cápsula mergulhasse na água. Mas não foi. Pouco depois da imersão, já havia mergulhadores a falar com ele através das janelas. Depois com um sorriso, acrescentou:

«Quando saí da cápsula, tive a impressão de que completara um dia de bom trabalho. Senti-me bem quando saí da nave». — (A. N. I. e F. P.).

EXAMES EM SÉRIE E O TURBILHÃO DO TRIUNFO

WASHINGTON, 20. — O cosmonauta norte-americano Gordon Cooper é hoje sujeito a uma série de exames em Cape Canaveral antes de se lançar no turbilhão do triunfo.

Amanhã, Cooper receberá da mão do presidente Kennedy, no Jardim das Rosas, da Casa Branca, a medalha dos serviços distintos da N. A. D. A. e, na quarta-feira será homenageado em Nova York, com o tradicional desfile.

A área do edifício será vez e meia maior do que a área ocupada pelo Pentagono, quartel-general da Defesa norte-americana. — (A. N. I.).

III CURSO «UNIVAC 1004»



O Director Técnico da Univac num momento da sua palestra

Iniciou-se com o maior interesse a primeira palestra de mais um curso de divulgação da processadora electrónica «UNIVAC 1004».

A palestra, realizada na Divisão da Univac da SOLOR, assistiram cerca de meia centena de elementos representativos das principais actividades oficiais e privadas do País.

A concorrência a estes cursos resulta do excepcional interesse manifestado por todos os utentes de equipamentos

de cartões perfurados, dada a universalidade da Univac 1004.

Com efeito, a nova processadora é compatível com máquinas periféricas de qualquer marca e proporciona extraordinária produtividade em condições muito económicas.

Até á apresentação da Univac 1004 em Lisboa, a efectuar nos dias 24 e 30 de Junho próximo, procurar-se-á prestar o maior numero possível de informações a seu respeito.

REGINA REX

CORRENTES

para
MOTORIZADOS, AUTOMÓVEIS
CAMIÕES
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FÁBRICA DE ESTAMPARIA DE LAVADORES

Cumpra o doloroso dever de participar aos seus estimados amigos e clientes, o falecimento do seu Director, Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Henrique da Silva Soares, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 11 horas, na Capela do Cemitério de Agra-monte.

Porto, 20 de Maio de 1963.

LEIRIA



Maria Clementina Pinheiro da Costa FALECEU

Manuel Pinheiro da Costa, esposa, filhas, genros e netos; Alvaro Pinheiro da Costa, esposa, filhas e genro, e Palmira Pinheiro da Costa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 10 horas da Igreja do Espírito Santo, para o cemitério local.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OS PRIMORES DA ESTAÇÃO

Pelas ruas, nesta época, os carrinhos e as gigas dos vendedores ambulantes começam a enfeitar-se de cores mais garridas e mais variadas. São as primeiras graças da estação, os frutos amadurados ao bom Sol criador, que vêm ao mercado e logo se espalham pela cidade, com um riso de saúde e alegria, que dá consolo ver. E', por vezes, um espectáculo de encanto, na viva exuberância da cor e da frescura.

Agora, ao verde viçoso das hortaliças mistura-se o vermelho vibrante e sanguíneo das cerejas, ao lado da mancha amarela das nêspersas, de um dourado sardento. As cores contrastam e rebrilham, e tudo ganha um jeito bonito de bandeira, a que só lhe falta flutuar ao vento. Regala contemplar estes quadros de fresco colorido, em que há tons de uma riqueza prodigiosa, desde a tenra alface á gorda couve portuguesa, das molhadas de nabos, cenouras e rabanetes, ao raminho de cheiros, quer da salsa, da hortelã ou dos coentros.

Nesta época, porém, o que mais sorri são os primores da estação, que a vendedeira apregoa:

— Olha a rica cereja, e a nêspersa doce como o mel!
De uma janela, há quem chame, mas a resposta é sem-

pre e invariavelmente a mesma:

— Oh freguesa, venha abaixo.

E' na rua, á beira do passeio, que se aprecia a mercadoria, se discutem os preços — que cara está a vida! — e a transacção tem lugar. Nos bairros populares, certas ruas parecem como um bazar volante. Corre a varina de canastra á cabeça, apregoa a mulher da hortaliça, e, a uma esquina, um garoto sujo vende pentes e sacos de plástico. De alfofa na mão, as freguesas vão de uma para outra vendedeira.

Radia o sol da manhã, que seca a roupa nos estendais das janelas, e, sem duvida, a condizer com a graça desta luz, da atmosfera transparente e fina, não há como a cor destes primeiros frutos da estação — o rubro das cerejas, ao lado da mancha de ouro quente das nêspersas.

— Docinhas como o mel!

As ameixas estão ainda por amadurecer, e o Verão, mais tarde, trará outros frutos, mas nenhuns de cor tão viva como estes que anunciam a estabilidade do bom tempo, dos cálidos dias de sol que aí vêm. Abençoados sejam, pelo que brilham na felicidade das suas cores, na frescura de tão graciosa carnção!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Julciária solicitou a todas as autoridades do País a detenção de Manuel Pereira Alvarez, solteiro, de 35 anos, sapateiro, natural da freguesia do Socorro, de Lisboa, autor de um importante furto por arrombamento. Suspeita-se, ainda, de que o mesmo indivíduo se encontre no estado de vadiagem.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — O sr. Manuel José Vieira, de 32 anos, morador no Largo do Calvário, pescador, quando passava, esta manhã, na Rua da Fábrica da Pólvora, foi acometido de doença súbita. Levado imediatamente ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

ARTES PLÁSTICAS

Foi inaugurado o VIII Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol
Foi inaugurado o VIII Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol, que se encontra na sede daquele organismo, nas Arcadas do Estoril.

A cerimónia inaugural revestiu-se de grande brilhantismo e oportunamente nos referiremos ás obras ali expostas e que têm a assinatura de alguns dos mais conhecidos artistas plásticos. A aguarela, guache, cerâmica, desenho, escultura, gravura, óleo e pastel estão bem representados.

O salão ficará aberto até o dia 6 de Junho.

Rosa Mendes expõe no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Santarém

No dia 25 do corrente, é inaugurada, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Santarém, a exposição do pintor Rosa Mendes, com suas paisagens do Ribatejo.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 10 de Junho.

RAPAZ COLHIDO

por uma camioneta em Redondo

EVORA, 20. — Deu entrada esta manhã no hospital da Misericórdia desta cidade, Isidoro Luís Figueira Carrico, de 15 anos, jornalista, natural de Redondo e morador no Monte das Gafanhas, nos arredores daquela vila. Foi vítima de acidente com uma camioneta, ficando em estado muito grave.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues da P. S. P. (Governo Civil): três cordas; um porta-moedas com determinada quantia; um casaco de fazenda para homem; um porta-moedas com chaves; uma medalha de ouro; uma bomba de ar para bicicleta; um par de óculos graduados; um anel com pedra em fantasia; uma pulseira de fantasia; um cartão em nome de Carlos Bispo; uma licença de radiodifusão em nome de João Baptista; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; diversas argolas com chaves; uma carteira com dois cartões em nome de Charles Wilson; uma faca; três porta-moedas com dinheiro; um brinco de fantasia; um livro; uma navalha; uma pasta-lancheira com cigarros; uma luva de homem; uma pequena carteira com fotografias; uma carteira com um passe da C. P. em nome de Maria Palmira V. Jorge; os bilhetes de identidade de Rui Luís da Cruz Miguéis, Maria Teresa da Cunha Bartolomeu de Araujo, Manuel João Almacia da Cruz e José Fernandes; uma camisola de senhora e um alfinete fantasia.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: peças de automóvel «Skoda»; luvas de senhora; uma fosforeira de prata; duas sombrinhas; uma mala de senhora com dinheiro; uma estoja e uma mala com roupas.

IA EMBRIAGADO e um automóvel colheu-o mortalmente

AZAMBUJA, 20. — Esta madrugada, próxima da fábrica de concentrados Sugal, a dois quilómetros desta vila, foi colhido por um automóvel, cujo condutor, ainda não foi identificado, Manuel Pratas da Silva, de 54 anos, casado, trabalhador, natural do lugar de Montargil, concelho de Ponte de Sor, e que da feira desta vila se dirigia para uma das fábricas de montagem de automóveis, situada um pouco mais adiante.

Transportado ao Hospital local, chegou ali já morto.

A vítima, segundo as testemunhas, seguia embriagado e aos recuos na faixa de rodagem.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



WORLD'S LARGEST

Foi este o cigarro, inventado em 1951,
que iniciou o mundo em cigarros
King Size de Filtro.

Imitado com frequência, nunca igualado.
Anos à frente, no campo das pesquisas.

Tabaco da melhor qualidade que
o dinheiro pode comprar.

Sabe bem e satisfaz!

Admiravelmente fabricado,
admiravelmente empacotado.

Por todo o mundo, encontrará Rothmans

Em cento e vinte países

Em cinco continentes

A bordo dos transatlânticos,

sobre os sete mares

Nos aviões de mais de 60

das principais companhias de aviação.

E porque Rothmans é o cigarro Virginia
King Size que mais se vende no mundo,
os fumadores podem estar seguros
de que se apresenta sempre fresco!



ROTHMANS

THE GREATEST NAME IN CIGARETTES

Fabricado por um grupo de companhias, em associação com 100.000 acionistas a través do mundo.

WORLD COPYRIGHT

9/68/1963

O processo de normalização das organizações circum-escolares e alguns aspectos da realização de eleições e do funcionamento das assembleias gerais

O Ministério da Educação Nacional enviou à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto que regulamenta o processo de normalização das organizações circum-escolares do ensino superior e certos aspectos da realização das eleições e do funcionamento das assembleias gerais dessas agremiações. É o seguinte o teor do diploma:

«O decreto-lei n.º 44 632, de 15 de Outubro de 1962, que veio estabelecer um novo regime das actividades

O professor Magalhães Godinho foi demitido

Uma portaria dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, hoje publicada no «Diário do Governo» anulou a portaria de 22 de Novembro de 1962 «pela qual o doutor Vitorino Barbosa de Magalhães Godinho foi demitido do cargo de professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (actualmente Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas) da Universidade Técnica de Lisboa», em execução de acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 15 de Março de 1963.

Uma outra portaria, também hoje publicada, demite aquele professor do referido cargo «mediante processo disciplinar»

des circum-escolares do ensino superior, declara no seu art.º 20.º: «O disposto neste decreto-lei é aplicável às organizações circum-escolares do ensino superior já legalmente constituídas, cujos estatutos deverão receber as convenientes adaptações».

O citado diploma, de harmonia, aliás, com os princípios, considera-se aplicável, não só às organizações circum-escolares a constituir depois da sua entrada em vigor, mas, também, às que já tinham existência legal a essa data. Estas últimas ficam igualmente sujeitas, na sua estrutura e na sua actividade, às respectivas disposições. Devem por isso ter-se como despidas de todo o valor, como não escritas, as cláusulas dos seus estatutos que se mostrem contrárias a essas disposições; por outro lado, e em contrapartida, estas valem e impõem-se, mesmo na medida em que não tenham directa expressão no texto dos estatutos. É este um corolário lógico e elementar da relação hierárquica existente entre estatutos e lei, em que a posição de supremacia compete obviamente à segunda.

Mas o legislador não quis que as organizações circum-escolares funcionassem num ambiente de incerteza acerca do seu verdadeiro regime jurídico, dado o possível contraste entre o texto dos seus estatutos e os novos preceitos legais. Seria perigoso confiar ao subjectivismo de cada um, pela insegurança que daí resultaria, a determinação da existência desse contraste e do seu alcance, e por isso se mandou introduzir nos estatutos as adaptações convenientes, quer dizer, as adaptações idóneas à harmonização dos mesmos estatutos com a lei. Sobre o ministro da Educação Nacional ficou assim recaído a obrigação legal, a que não poderia escusar-se, de definir em por-

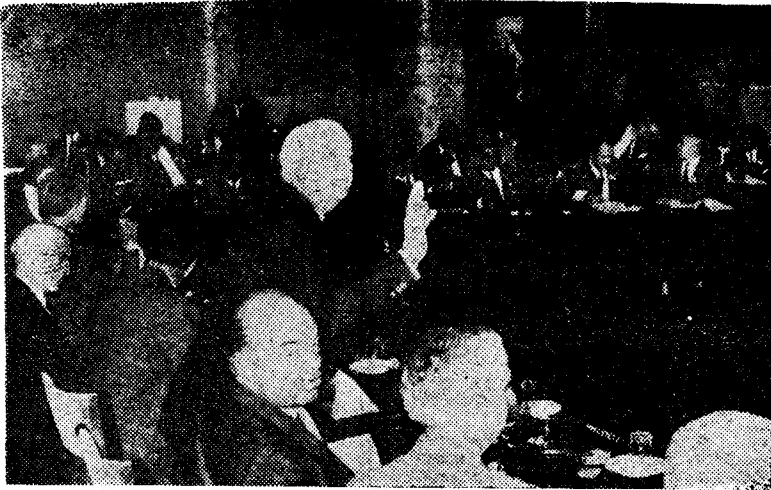
(Continua na 14.ª página)

Estão reunidos em Lisboa técnicos e cientistas de sete países para estudar as formas de combate às pragas da oliveira

Com a presença de trinta delegados oficiais da França, Turquia, Espanha, Portugal, Israel, Grécia e Itália, e de representantes da Agência Internacional de Energia Atómica, da Organização Mundial de Saúde, da Federação Internacional de Olivicultura e da Organização Europeia para Protecção das Plantas, além de cerca de uma centena de especialistas portugueses e estrangeiros que participam nas sessões de trabalho como observadores, iniciou-se, esta manhã, em Lisboa, a 5.ª Reunião do grupo de Trabalho da F. A. O., para combate às pragas da Oliveira.

Destina-se esta reunião que se prolonga até à próxima segunda-feira, a possibilitar aos países da região circummediterrânica interessados no cultivo da oliveira e produção de azeite, uma troca de experiências técnicas e científicas que lhes permitam melhorar em qualidade e quantidade a produção dos respectivos países.

Para tanto, a luta contra as pragas e doenças da oliveira representa um elemento importante, destacando-se a colaboração internacional como uma valiosa achega para



Um aspecto da primeira reunião

Principiou o Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência

Com a presença de delegações de nove países, entre os quais o nosso, principiaram esta manhã, no Hotel Ritz, os trabalhos do Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência. Os técnicos e industriais procedentes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Países Baixos e Suíça, tomaram lugar em diversas mesas, dispostas em semicírculo ante uma em que se sentou, presidindo, o sr. Emmanuel Mayolle, vice-presidente do Patronato Francês. A delegação portuguesa é chefiada pelo sr. dr. Fernando Moraes Cabral, director da Companhia União Fabril.

O principal objectivo da Associação Internacional de Saboaria e Detergência consiste no intercâmbio de informações entre os industriais de sabões, sabonetes e detergentes dos países membros.

Serão estudados em comum, por comissões especializadas, problemas técnicos de fabrico, sua normalização e, ainda, questões relativas às matérias-primas.

Note-se, finalmente, que a integração europeia, em processo acelerado, deu à A. I. S. uma primordial importância no que se refere

à uniformização das condições de trabalho, acesso às matérias-primas, direitos de importação, legislação industrial, melhoria da produtividade geral, política comercial coordenada, etc.

A abertura do Congresso verificou-se às 9 horas — e meia hora depois as quatro subcomissões da Comissão Económica ventilaram problemas relacionados com os produtos de «toilette», sabões comuns, detergentes e sabões moles.

Às 11 e 30, um outro grupo de trabalho discutiu o problema da glicerina. A reunião do Comité de Direcção e dos presidentes das várias comissões efectuou-se às 15 horas.

Ao fim da tarde, na Estufa Fria, o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, ofereceu um «cocktail» aos congressistas e suas esposas.

A Fundação foi esta pelo Chefe

A Fundação Raquel e Martin Sain, criada em 1959 e instalada em sede própria, num amplo edifício da Rua João Saraiva, a Alvalade, desde Junho de 1961, foi esta manhã visitada pelo sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar pela esposa e filhas; pelos ministros da Saúde e Assistência e das Corporações; governador civil de Lisboa; director-geral da Assistência; secretário nacional da Informação e outras entidades ligadas à assistência.

Ao chegar, pelas 11 horas, ao átrio de entrada da Fundação Sain, o sr. Presidente da República foi recebido pelos membros do conselho de administração da Fundação, sr. Sain e srs. Aristides Sain, dr. Gonçalves Pereira, eng. Santos Pedrosa, dr. Henrique Moutinho e Leon Stafford; pelos membros do conselho fiscal, srs. Frederico Abranches, dr. Carvalho da Fonseca e dr. Anselmo Dias Simões; e ainda pela secretária do conselho de administração, sr.ª dr.ª D. Maria João Allen de Vasconcelos; técnicos, funcionários e estagiários da Fundação, representantes das empresas que já admitiram ao seu serviço cegos reabilitados e muitos dos operários cegos colocados em Lisboa e arredores, que faziam a guarda de honra, com as suas bengalas brancas.

Uma breve sessão de boas-vindas

Na sala da biblioteca, efectuou-se uma breve sessão de boas-vindas, a que presidiu o Chefe do Estado e durante a qual o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira agradeceu, em nome da instituição, a honra da visita do sr. almirante Américo Thomaz, não apenas como o Chefe de Estado que temos o dever de respeitar,



O Chefe do Estado, na Fundação Sain, ladeado por sua esposa e pela sr.ª D. Rosa nossa prezada colaboradora

O PRESIDENTE dos «Lions» Clubes chegou a Lisboa e entrega esta tarde uma medalha ao Chefe do Estado

Para uma visita a Portugal, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, acompanhado pela esposa, o presidente da Associação Internacional dos «Lions» Clubes, sr. Curtis Lovill.

O sr. Lovill será esta tarde recebido pelo sr. Presidente da República, a quem saudará em nome dos 700 mil filiados de todo o Mundo e fará entrega da medalha clubista para Chefes de Estado. À noite, entregará a carta constitutiva ao clube de Almada, recentemente formado, no antigo convento dos Capuchos, na Costa da Caparica. Entre outras individualidades, aguardavam-no, no aeroporto, os srs. dr. Correia de Barros, presidente dos Lions Clubes de Lisboa; Carlos Alberto Pereira da Rosa director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», e o sr. dr. Augusto Amado de Aguiar, presidente do Clube de Almada.

Alferes miliciano morto em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, por acidente, o alferes miliciano João Lino da Costa Marques.

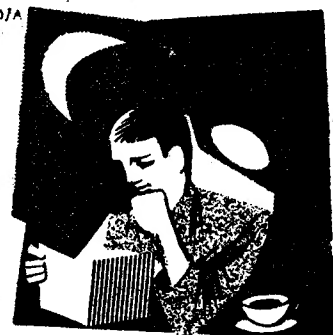
mas também como o português que nos habituamos a admirar e a estimar». Pediu ao ilustre visitante a sua atenção para a Fundação Sain, única instituição no género existente em Portugal, e recordou as circunstâncias em que o saudoso industrial conseguiu o apoio do

Centro de Profilaxia

Com um almoço dedicado ao Algarve, terminou a série de reuniões deste género promovidas pelo Centro de Profilaxia.

Assistiram oitenta pessoas, que representavam não apenas a Casa do Algarve como outros sectores da colónia algarvia de Lisboa, e houve grande animação.

Foram recitados versos de poetas algarvios.



Não aprenderá mais perdendo horas de sono...

...porque o importante não é o número de horas de estudo, mas a capacidade de entendimento.

Se a sua mente não consegue assimilar com clareza ou se lhe falta a memória, o seu esforço terá sido inútil.

Portanto, se quiser tirar o máximo rendimento das horas de trabalho, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, produto que reúne os três alimentos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.



Sapateiros 'abricantes SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.

(Continua na 11.ª página)

io Sain

manhã visitada

fe de Estado

sr. Presidente do Conselho para a concretização dos seus humanitários objectivos: a reabilitação dos cegos, transformados em elementos válidos da sociedade.

A Fundação Sain — explicou o sr. prof. Gonçalves Pereira — não visa a resolver o problema, o que compete ao Estado mas a constituir uma «estação-piloto», pois recuperar cegos não é tarefa fácil. Acentuou que, presentemente, mais de 80 cegos já trabalham em cerca de 50 empresas e recebem salários normais, como se fossem pessoas normais. Outros trabalham na própria Fundação e 12 estão a fazer estágio.

A seguir, a cega Mariana Máxima ofereceu ao sr. Presidente da República uma gravura em relevo da sua autoria e o inusual Amílcar Coelho das Neves entregou ramos de flores à esposa e às filhas do Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz visitou, depois, sucessivamente, as salas de trabalhos manuais, trabalhos com máquinas, aprendizagem de dactilografia e escrita «braille» e assistiu, no terraço, a exercícios da técnica de locomoção.

Antes da retirada do Chefe do Estado, foi descerrada, na biblioteca, uma placa comemorativa da visita.

AQUILINO RIBEIRO

vai ser homenageado em Évora

EVORA, 20. — Foi convidado a vir a Évora nos próximos sábado e domingo, mestre Aquilino Ribeiro.

Ao grande escritor está preparada uma vibrante e calorosa homenagem, devendo ser descerrada uma lápida comemorativa do cinquentenário da sua vida literária. Haverá ainda um colóquio e um almoço de homenagem.



Maria Lucia Vassalo Namorado e Silva

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os «inhos» e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIRESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

uto
a
sta
icinal
as doenças
e suas
licações

CENTRAL



Os dois protagonistas da história, vindo-se á esquerda o desembarcado salvador

Gesto admirável de um garoto

que salvou o companheiro de morrer afogado

Na Ericeira andavam dois garotos a brincar próximo de um cano condutor de água, quando, a certa altura, um deles, Joaquim Manuel de Almeida Chuva, de dois anos, filho da sr. Maria Luisa Chuva e do sr. Eduardo Calhandro Chuva, caiu dentro da conduta com cerca de um metro de profundidade.

Não havia alguém á volta que pudesse auxiliar a criança em tão grave risco, mas o outro pequenito, vencendo a sua grande aflição, abnegada e corajosamente se empenhou em salvar o companheiro. Seguindo-o pelos braços, manteve-o em suspensão no rebordo do cano; e, ao cabo de inauditos esforços, quase exausto de forças, mas com extraordinária firmeza de animo, conseguiu evitar que o companheiro morresse afogado.

O garoto, que deu tão admirável exemplo de bravura e altruísmo, chama-se Pedro Manuel Duarte Rodrigues, tem três anos e é filho da sr. Maria Luisa Duarte Rodrigues e do sr. José Angelo Duarte.

Muita gente testemunhou o enternecido apreço pelo gesto magnífico do pequeno Pedro Rodrigues, havendo logo quem sugerisse um justo prémio de reconhecimento pelo seu magnífico gesto de solidariedade humana.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu, hoje, os governadores civis de Portalegre e Vila Real, srs. eng.º Tovar Faro e dr. Santos Carvalho, com os quais apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativa daqueles distritos.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, recebe hoje, ás 18 horas, os componentes da equipa nacional de ténis de mesa, constituída por três raparigas e quatro rapazes macaístas, que participou, em Praga, no campeonato mundial da modalidade. O ministro oferece, aos visitantes, alguns objectos artísticos, como recordação da sua vinda á Metrópole.

Ministério da Saúde

Acompanhado de sua esposa e do seu secretário, sr. dr. Francisco Pinto Balsemão, regressou ontem a Lisboa, de automóvel, o titular da pasta da Saúde, sr. prof. Pedro Soares Martinez, que, em Genebra, chefiou a delegação portuguesa á Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde.

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

As lagosteiras francesas devastam os nossos pesqueiros

e não respeitam dimensões nem períodos de defeso

Constitui motivo de profunda e justificada preocupação o facto de se efectuar, junto das costas portuguesas, um grande esforço de pesca por parte de frotas estrangeiras, o que muito prejudica a economia nacional. O caso agora mais em foco é o das lagosteiras francesas, mas não podemos perder de vista todos os outros aspectos e incidências, muito em especial no que se refere aos arrastões, alguns deles desrespeitando o limite legal das três milhas.

Quanto se verifica no litoral português, neste aspecto, suscita a exigência da modificação da actual legislação, manifestamente inadequada e o reforço das disposições de fiscalização em uso, pelo aumento do numero de unidades empregadas em tal serviço. A não ser assim, correm perigo os legítimos interesses dos pescadores portugueses, que se vêem prejudicados por uma concorrência exterior cada vez maior, que se aproveita das nossas deficiências.

No que respeita á pesca da lagosta, não há duvida de que os barcos franceses, desde há muitas décadas, frequentam as costas do nosso Continente, muito em especial na área Peniche-Berlengas. Não consta que pratiquem processos de arrasto, nem que o seu esforço actual seja superior áquele que vinham desenvolvendo, no entanto, praticam várias irregularidades, de que trataremos mais adiante.

Pesca legal por fora das três milhas

Os pescadores franceses estão legalmente habilitados a pescar por fora das três milhas, onde dispõem de pesqueiros, sem precisarem de penetrar nas águas territoriais lusitanas. Simplesmente enquanto no nosso País ainda se mantém o referido limite, noutros como a Espanha e a Rússia, por exemplo, já se adoptaram, há muito, outros limites, como sejam, respectivamente, seis e doze milhas.

Por outro lado, observa-se, ainda, por intermédio da consulta de publicações galesas, entre as quais a revista «A Pesca Marítima», que os pesqueiros de Portugal são aqueles que mais contribuem para o abastecimento francês sendo constantes as descargas de lagostas e lavagantes apanhados nas águas portuguesas, no porto de Camarais, na Mancha.

As disposições de defesa em perspectiva

Durante a 1.ª Conferência das Nações Unidas sobre Direito Marítimo, efectuada em 1958, em Genebra, foram adoptadas várias convenções, entre elas a da chamada plataforma continental, isto é, o prolongamento da costa até á profundidade de 200 metros, ou até onde a pesca venha a permitir a exploração dessa área submersa. No caso de se constatar a existência de riquezas minerais, consideradas como pertencentes ao Estado costeiro, essa linha de defesa será prolongada.

A referida convenção recomenda, ainda, como pertença do Estado costeiro as riquezas vivas que estejam constantemente em contacto físico com o solo submarino (ostreos, lagostas e espécies similares). Importa frisar que o documento em causa foi assinado pela quase totalidade dos países participantes — cerca de oitenta —, incluindo a França, Portugal e o Brasil, mas não foi, ainda, ratificado pelo numero minimo dos Estados signatários (Portugal ratificou, e a França

e o Brasil não), pelo que não foi possível, por esse motivo, dar execução prática áquilo que se convencionou, para defesa das riquezas ictiológicas de cada signatário.

O caso do Brasil

Como se verifica, o Governo brasileiro, apesar de não ter, ainda, ratificado a citada convenção de Genebra que, no entanto, subscreveu, invocou esses mesmos princípios no seu recente diferendo com a França, a propósito da «guerra das lagostas». Depois de termos assistido ás diversas fases do incidente, entre aqueles dois países, que chegaram a permitir algumas diligências mais ou menos espectaculares, soubemos que o Brasil, julgando-se com toda a razão jurídica, submettera o diferendo a julgamento do Tribunal Internacional da Haia.

Para nós, portugueses, o problema apresenta-se-nos com especial interesse, pois, se o ponto de vista brasileiro subsistir, como parece, será boa oportunidade para as au-

Os ministros das Finanças e do Ultramar visitaram esta manhã as oficinas L. Dargent

Os ministros das Finanças e do Ultramar, estiveram, esta manhã, nas instalações fabris da firma L. Dargent, Ld.ª, a fim de examinarem um transbordador, destinado aos Caminhos de Ferro da Beira, com o comprimento de 28 metros e o peso total de 80 toneladas, destinado ao transporte de uma linha para outra, de locomotivas com o peso de 170 toneladas, podendo fazer a deslocação num percurso de 320 metros.

Os srs. prof. Pinto Barbosa e comandante Peixoto Correia foram ali recebidos pelos srs. José Cardoso e Tomás de Azevedo e Silva, administradores da empresa; estando, também, presentes, como convidados, os srs. engs. Espregueira Mendes, director-geral da C. P.; Vasco Viana, Horta e Costa, Manuel da Cunha Monteiro, José Olalá Lopes Montoia, D. Lourenço Almeida e outras individualidades.

Os dois membros do Governo foram saudados na sala da direcção e, depois, passaram a outra dependência, onde observaram um mo-

(Continua na 11.ª página)

toridades marítimas portuguesas ponderarem... Isto não invalida, claro, qualquer acção unilateral, por nossa parte, em justa defesa dos legítimos direitos que nós assistem, mas, porque respeitamos muito os direitos históricos, aliás adquiridos pelos pescadores franceses, durante tantos e tantos anos de pesca da lagosta, nas costas lusitanas, é de presumir que nós furtaremos ás acções que não sejam devidamente concertadas, no plano internacional.

A pesca nos Açores e em Cabo Verde

Não se conhecem factos concretos, nestes ultimos anos, de pesca da lagosta, por parte dos franceses, nos pesqueiros açorianos. Não quer isto dizer que tal prática não se tenha verificado, noutras épocas, conforme algumas notícias ultimamente publicadas afirmam. Há, todavia, fortes probabilidades de que os pesqueiros galeses assinalados no Recife tenham, antes, operado nos Açores e em Cabo Verde. Aliás, nestes ultimo arquipélago, sabe-se do apresamento de um navio nas águas territoriais da ilha do Sal, como então se noticiou.

Seja como for, a situação nas costas portuguesas, principalmente na parte continental, é bastante desagradável. Enquanto estamos a reprimir todos os pescadores portugueses que apanham lagostas com menos de 20 centímetros, medidos do olho á cauda, os franceses pescam os apreciados crustáceos sem se importarem com a defesa da espécie.

Desrespeito absoluto pelas normas de defeso

O mais bravo, porém, é a circunstancia de as lagosteiras galesas operarem junto das nossas costas, em manifesto desrespeito pelos períodos que decretamos de defeso. Tais períodos, absolutamente justificados, proibem a pesca (lagostas e lavagantes) de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, e limitam a faina a exemplares não ovados, de 1 de Janeiro a 31 de Março. Quer dizer, portanto: só durante os meses de Abril a Setembro é que a pesca pode ser efectuada livremente para os portugueses, claro...

Deste modo se acentua, uma vez mais, que o limite actual das nossas águas territoriais (três milhas) já não é satisfatório, justificando-se o seu aumento, pelo menos para o dobro, a exemplo do que já fizeram os nossos vizinhos espanhóis que, entretanto, não se coíbem de vir pescar nas águas

(Continua na 11.ª página)



Os dois ministros junto da miniatura

KELLY

Springfield

PNEUS

CONSULTEM
A NOVA TABELA
DE PREÇOS
DOS
PNEUS KELLY

Linha de SINTRA

Homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Belas



Realiza-se no dia 2 do próximo mês de Junho a entrega da medalha de ouro do Mérito Municipal, com que foi recentemente galardoado pela Câmara de Sintra, ao presidente da Junta de Freguesia de Belas, sr. António José de Carvalho. A cerimónia realizar-se-á na sede dos Bombeiros Voluntários daquela localidade onde, às 16 horas, terá lugar uma sessão solene seguida de um banquete para o qual podem fazer-se inscrições pelo telefone 960236, das 14 às 17 e das 20 às 22 horas. Há um quarto de século que o homenageado desempenha as suas funções, depois de ter servido três anos como tesoureiro da Junta pelo que serão igualmente comemoradas as suas bodas de prata como presidente.

A acção do sr. António José de Carvalho que igualmente ocupa o cargo de tesoureiro do Grémio do Comércio de Sintra tem-se feito sentir na defesa dos interesses de Belas e da sua população que lhe devem relevantes serviços. Dada a importância desses serviços foi ele em 1955 galardoado com a medalha de prata do Mérito Municipal. Trabalhador infatigável, de exemplar probidade e isenção, servidor prestimoso das aspirações do povo daquela localidade do seu labor há testemunho em valiosos melhoramentos. Os louvores e distinções honoríficas com que o têm distinguido vão ter agora expressão condigna na homenagem pública de 2 de Junho a qual sendo de todo o ponto justa, premeia o labor de um cidadão que á causa do progresso de Belas se tem consagrado.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «A luz na fraga» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia 185 (Tel. 930072)
Clabet — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551)
QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117).
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103)
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro M. A. P. (Tel. 931690)
MEM MARTINS — Quilma — Estrada de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

EM 3 LINHAS

Foi aberto, na província de Cabo Verde, um crédito especial de 1277 contos destinado a reforçar verbas que figuram no segundo Plano de Fomento.

Foi designado para representante da diocese de Tete junto do Governo da metrópole o padre Luís Gonçalves Monteiro, pertencente à Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

Por terem cessado as causas que determinaram a sua nomeação, foi exonerado do cargo de oficial-assistente do director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas o brigadeiro António Azevedo Reis.

A comparticipação de 2884 contos, concedida para a construção de novos arruamentos em Coimbra, foi reforçada com 500 contos.

TAUROMAQUIA



Falcão com voo de água

Conchita Cintron diz no seu maravilhoso livro «Recuerdos» que o espectáculo mais belo que viu foi o de uma praça de touros cheia de crianças, referindo-se a uma corrida que lhes ofereceu no México. A actual empresa do Campo Pequeno recordando o que fez uma outra, reservou ontem um sector para os rapazes de menos de 17 anos, e teve a amabilidade de oferecer cinco bilhetes aos protegidos do «Diário de Lisboa». E aquele Sector 6, jovem, animado, ofereceu ontem aspecto tal que a praça parecia outra, mais franca e generosa, e bem merecidos foram os brindes que aos rapazes fizeram todos os lidadores. Lidaram-se oito novinhos de Manuel da Silva Victoriano, os mais desejados pelos toureiros de há meio século, quando o inesquecível Carlos Iglesias Viana dizia serem aqueles touros os Santacoloma portugueses. E foram grandes dois dos cavaleiros, o 1.º e o 6.º, e todos bem apresentados nos seus respectivos tamanhos, e investiram bem, e com nobreza, e proporcionaram êxitos a Pedro Loucello, especialmente o seu 2.º, e a mestre Baptista, ambos ovacionados e com voltas á arena, o de Sousel em apoteose, e muito merecidamente porque toureou admiravelmente.

O novilheiro José Falcão, de uma família de toureiros de Vila Franca, e saído agora da boa escola de António «Badajoz», tem boa figura, sabe tourear, e toureia muito bem, com a capa em lances perfeitos e variados, e com a «muleta» em passes admiráveis de precisão, e até de muita arte. Foi ovacionado, mereceu musica, deu volta á arena nos seus dois novinhos, no segundo a ombros, e deixou a melhor impressão, a de que este Falcão é água que poderá voar muito alto. Falcão brindou ao seu colega José Simões, da mesma escola mas já voando mais alto. E muito mais alto voou mas através da acrobacia aérea de muitas e repetidas colididas Francisco Cutillas, «El Fili-grana», um caso típico dos modernos tempos em que os toureiros surgem de geração espontânea e a pedir um lugar ao Sol que a Sombra é mais exigente. Apareceu em Março do ano passado á porta de uma praça de touros da sua província de Murcia e exibindo um cartaz em que pedia uma oportunidade para tourear. E toureou, sem picadores, mas cortando orelhas, e foi depois sentar-se á porta da praça da capital murciana, e ali esteve vinte dias até conseguir também tourear, e cortar orelhas, e merecer este ano uma novilhada, já com picadores, e alternando com «El Cordobés» e «El Caracol». E com esta única novilhada de picadores se apresentou ontem no Campo Pequeno, depois de ter passado também pela escola de António «Badajoz», mas tão rapidamente que não teve tempo de aprender bastante. Mas o caso é que se arrima até ao inverosímil e só lhe falta o ofício, mística, porque valentia até lhe sobra, e no próximo domingo vai apresentar-se em Badajoz, onde lhe desejamos melhor sorte e menos colididas que as de ontem.

O Grupo de Forçados Amadores do Montijo pegou com valentia e emoção, distinguindo-se Renato Dias, António Magalhães, João Pina, Fernandes e Penetra, este brindando a Leopoldo Nunes, e topeira cuidados. — (L.).

dos justificaram voltas á arena, com os cavaleiros e a sós.

Prestou boas provas de bandarilheiro profissional o director da Escola Luciano Moreira, Alberto Bartissol, que brindou a Carlos de Ornelas e usou bem da capa e bem bandarilhou, merecendo aplausos e volta á arena. António Dias dirigiu com acerto mas, pelos costumes imponderáveis dos prolongamentos dos toureiros e das demoras no recolher dos touros, o espectáculo acabou quando já se ia o Sol e vinha a Lua. Enquanto durar este jogo das demoras, e por muitas cautelas que se tenham, amigo Dias, não há dias felizes.

«El T. P.»

Toureiros portugueses em Sevilha

Amadeu dos Anjos, após a colidida que o reteve vários dias no Sanatório dos Toureiros em Madrid, e de ter reaparecido em Badajoz ainda com a ferida aberta, mereceu em Nimes o «Capote de Honra» que lhe foi entregue pelo próprio António Ordoñez. José Julio ganhou, a troco de ser colhido por um Miura depois de a outro ter cortado as duas orelhas, a «Orelha de Honra» que foi criada pelo diário «Sevilla» para o melhor toureiro da Feira de Abril, seguindo-se em numero de votos «Mondéñon», Vasquez e «Palmeño». E na clínica «Virgen de los Reyes» sucedeu a José Julio o novilheiro Fernando Santos que, colhido em Cáceres, já abandonou o leito e está anunciado para o próximo dia 26 na Maestranza. Enfim, os toureiros portugueses têm pago com sangue triunfos honrosos que os colocam á cabeça dos melhores de Espanha. José Julio dos matadores de touros, Amadeu dos novilheiros, e Fernando em vésperas da apresentação na Maestranza.

Enciclopédia Tauromáquica

Foi distribuído o fascículo n.º 6 da Enciclopédia Tauromáquica, profusamente ilustrado e abrangendo as letras E, com perfeita explicação da estocada e dos seus efeitos, e F, com retratos de vários toureiros e críticos, entre os quais o do nosso estimado camarada de redacção Félix Correia que, com o pseudónimo de «El Terrible Félix», subscrevu críticas tauromáquicas no «Diário de Lisboa».

Quinta-Feira da Espiga na Chamusca

Na próxima quinta-feira, 23, celebra-se na Chamusca uma tourada a favor da Misericórdia local, com touros de Norberto Pedrosa e José Lico para os cavaleiros David Telles, Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga, com o Grupo de Forçados Amadores de Santarém, e para os novilheiros José Simões e José Falcão. O espectáculo começa às 17 e 15 e os forasteiros têm ainda o atractivo da Feira de Barracas que ali se efectua de 19 a 26 do corrente.

Foi colhido o bandarilheiro Manuel Lapa

LOURENÇO MARQUES, 20. — Numa tenta realizada na ganadaria de Julio Costa, nos arredores desta cidade, foi colhido o bandarilheiro profissional Manuel Lapa, que baixou ao Hospital Miguel Bombarda, com perfuração numa perna. O seu estado, contudo, não inspira cuidados. — (L.).

O PORTO

PELO TELEFONE

«Feira do Livro»

PORTO, 20. — Principiaram a ser montados, ao centro da Praça da Liberdade, os «stands» das livrarias desta cidade, destinados a figurar na «Feira do Livro», que será inaugurada no próximo sábado.

Ingestão tóxica

Recebeu tratamento no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Piedade de Amorim Alves, de 33 anos, solteira, moradora na Rua de Entre-Quintas, 55-A, casa 10, que ingeriu grande quantidade de cabeças de fósforos.

Criança colhida por um automóvel

Ao descer inadvertidamente o passeio do tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Orestes Gonçalves, residente em Panzeres, Gondomar, o menor de cinco anos António Manuel da Silva Pinto, morador com seus pais na Rua da Fonte Taurina, 48, 2.º. A criança foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde foi tratada de diversos ferimentos.

Falecimento

Araldo Henrique da Silva Soares

Na sua residência, na Rua de Costa Cabral, 1023, faleceu hoje, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o sr. Araldo Henrique da Silva Soares, director da Fábrica de Estamparia de Lavadores.

Camisolas iguais levaram à prisão de uma quadrilha de «ratos de automóveis»

Elas vestiam todas camisolas de malha muito semelhantes, ali nas imediações do Parque Mayer, neste e naquele bar... O chefe Canhoto e o agente Hilário, da Polícia Judiciária, apercibindo-se de tal, perguntaram a uma das raparigas como adquirira a camisola que trazia vestida.

Ela respondeu que a tinha comprado a um rapaz que costumava também frequentar os bares em questão, conhecido pela alcunha do «Tony», o qual dissera que a camisola era produto de contrabando. O chefe e o agente, em face de tal versão, diligenciaram no sentido de localizar o «Tony», a fim de o mesmo explicar se efectivamente se dedicava ao negócio de contrabando.

A noite, quando o «Tony», cujo nome é José dos Santos Duarte, de 20 anos, se dirigia a um posto médico, na Praça da Alegria, para receber tratamento numa das mãos, lá estava a Polícia Judiciária, que o deteve, conduzindo-o em seguida para o edifício desta corporação. Submetido a interrogatório, o «Tony» confessou que, na verdade, desde há muito se dedicava á prática de furtos em automóveis estacionados em diversos locais sendo seus companheiros de actividade José Manuel Pinto Ferreira de Abreu, de 27 anos, Américo Augusto Damas, de 22, e um tal Fernando conhecido pela alcunha de «O Fernando Bailarino».

Feitas buscas nas residências dos assaltantes, foram apreendidas centenas de objectos e vários artigos, no valor de dezenas de contos.

Um grupo de alunos da Casa Pia

visitou as instalações

fabris da U. C. A. L.

Um grupo de alunos do segundo ano do curso técnico da Casa Pia de Lisboa, acompanhado pelo sr. dr. Vasco Benedito Gomes, professor do estabelecimento, fez hoje, de manhã, uma visita de estudo ás instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (UCAL), em Sete Casas, Loures.

Os estudantes foram recebidos e acompanhados pelo eng. Luís Rocha, técnico da fábrica, que deu os esclarecimentos sobre o tratamento e a industrialização do leite naquele complexo industrial.

No final, os alunos da Casa Pia puderam provar leite com chocolate, iogurtes variados e outros produtos lançados no mercado pela Organização da Lavoura.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Castro e Solla Soares, pai das senhoras D. Maria Clara Castro e Solla Soares de Lacerda, e D. Maria Helena de Castro e Solla Soares, sogro do sr. Nuno Soeiro de Lacerda, e cunhado da sr.ª D. Maria Clara Castro e Solla Soares Mendes, e dos srs. José Manuel Cabral, eng. Luís de Castro e Solla, e Fernando Paim Soares Mendes.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, com missa de corpo presente, na capela do cemitério de Agramonte, desta cidade, findo o que o corpo será inumado em jazigo de família.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos).

TEATRO DE BOLSÓ — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Rio Grande» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

FRINDEADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «As sendas dos elefantes» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Rádio Patrulha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «A ambição do ouro» e «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Casanova Junior» e «Duelo na floresta» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Os dois faz-tudo» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARREDE — Grmcho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

D. Virgínia Amália de Azevedo Castelo Branco

MISSA DO 7.º DIA

Maria Gabriela de Azevedo de Abreu Castelo Branco, participa que será rezada missa do sétimo dia por alma de sua saudosa mãe Virgínia Amália de Azevedo Castelo Branco, 3.ª-feira, 21, no altar-mor da Igreja de N.ª Senhora de Fátima, às 10 1/2 da manhã. Desde já agradece, a quem se digne assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA «SRAF» Telef. 869288

As lagosteiras francesas

(Continuação da página central)

portuguesas, às vezes até infringindo mesmo os limites actuais.

A reunião de Londres

O problema reveste-se agora de particular acuidade, tanto mais que, no próximo mês, em Londres, os países signatários da E. F. T. A. devem principiar os estudos respeitantes a todos os assuntos relacionados com o alargamento das zonas de pesca respectivas, em continuação dos trabalhos há pouco efectuados em Lisboa. Aguarda-se que a Inglaterra, país que sempre defendeu, com tenacidade, o limite de três milhas, e que já adoptou outro critério, devido às fortes campanhas promovidas pelos seus centros piscatórios, lesados por uma concorrência cada vez mais intensa, por parte de russos, japoneses, belgas e franceses, advogue francamente a fixação do limite para um valor ainda não determinado, mas que tudo parece indicar ser o de seis milhas.

A pesca da lagosta pode fazer-se por arrasto

Muito embora não se saibam de casos que permitam aceitar que os barcos gauleses pratiquem a pesca do arrasto, no que respeita às lagostas e outras espécies de crustáceos, no entanto, tal processo é possível, sem ser selectivo. O mais natural é que os lagosteiros franceses continuem a empregar o habitual sistema dos covos, que

A VISITA

às oficinas L. Dargent

(Continuação da página central)

delo reduzido em plástico, do transbordador, a que se aplicaram tensómetros e sobre o qual se fizeram os necessários estudos. Na mesma sala, os ministros, não só examinaram o projecto do transbordador como, ainda, dois outros, referentes a trabalhos em execução naquelas oficinas, como sejam uma construção esqueleto metálico para um edifício de sete andares, com o peso de 155 toneladas, e as estruturas para a construção dos acessos norte à ponte sobre o Tejo, com o peso de 410 toneladas, bem como o projecto deste acesso.

Em seguida, aqueles membros do Governo desceram às oficinas, que se encontram em plena laboração e, ali, examinaram, demoradamente, o transbordador completamente montado, e assistiram ao seu perfeito funcionamento.

O sr. prof. João Sequeira, que, através dos serviços técnicos, dirigiu a construção total do transbordador, deu então várias explicações aos visitantes.

A pedido dos administradores da firma L. Dargent, os ministros das Finanças e do Ultramar fizeram entrega aos principais colaboradores daquela obra, de fotografias, como recordação de um trabalho que honra a indústria nacional.

O sr. prof. Pinto Barbosa, antes de se retirar, com o seu colega, felicitou os construtores do transbordador por tão importante obra.

O transbordador, embarca para a Beira no próximo dia 8.

Adiado o julgamento de um industrial

acusado de quebra fraudulenta

OLHAO, 20 — Mais uma vez ficou adiado o julgamento do comerciante de frutas e industrial conserveiro Dionísio Duarte Mascarenhas, natural de Moncarapacho, freguesia deste concelho, e que, nesta vila, exercia a sua actividade.

O tribunal era constituído pelos srs. dr. Raul Marques Padim, juiz corregedor; dr. Cláudio César Veiga, juiz da comarca de Faro; e Domingos Honrado, presidente do Município local.

A defesa do réu está entregue ao sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, nosso prezado colaborador, que tenciona pedir a liberdade condicional para o seu constituinte até que o julgamento se efectue.

Fazem ainda parte do referido tribunal, os advogados de acusação srs. drs. Ivo Madeira e Pereira Martins. A defesa do sr. José Gonçalves Moleirinha, então ajudante da guarda-livros de Duarte Mascarenhas, está a cargo do sr. dr. Mota Moura.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

permite uma selecção perfeita dos exemplares.

A confirmar-se a prática do arrasto, a situação será bem pior, atentos os prejuízos inevitáveis nos pesqueiros ao largo da costa.

O Serviço de Fiscalização revela-se insuficiente

Conforme já deixámos antever, o Serviço de Fiscalização da costa continental revela-se insuficiente. Tal labor divide-se por três zonas (Norte, Centro e Sul) e dispõe de cinco unidades (lanchas de 18 milhas horárias), reforçadas, na zona Centro, por vezes, com um caçamina. Além destes navios, todos os outros vasos de guerra em trânsito podem intervir na fiscalização, sempre que observem infracções, por parte dos barcos nacionais ou estrangeiros.

A zona Norte compreende a costa entre o rio Minho e São Pedro de Muel; a Centro, entre São Pedro de Muel e Sines; e a Sul, desde Sines até ao Algarve (Vila Real de Santo António). Atendendo, contudo, à extensão do nosso litoral, o Serviço de Fiscalização não pode actuar com total eficiência, impondo-se a construção ou a aquisição de novas unidades.

A França está a importar lagosta de toda a parte

O mercado interno francês, no que respeita a mariscos, designadamente lagostas e lavagantes, é inesgotável. Tanto assim que, além de um esforço de pesca intensíssimo, como assinalámos, a França importa, ainda, crustáceos, por via aérea, de diferentes países, entre os quais Portugal e a África do Sul.

A análise objectiva deste panorama, o interesse económico de que se reveste tal comércio, será mais um motivo — muito forte — para atentarmos melhor nos nossos interesses económicos, salvaguardando riquezas de que outros se estão a apropriar, servindo-se de uma legislação antiquada. O exemplo do Brasil é bastante frizante para que não procuremos defender — e quanto antes — os nossos pesqueiros que, mais dia menos dia, podem ficar devastados...

Totobola: — 89 com 13 e 2029 com 12

Entre as 2742 235 apostas que o 35.º concurso do Totobola reuniu, 89 tinham os 13 prognósticos certos e 2029 acertaram em 12 prognósticos.

Dos totalistas, 72 são do continente e das ilhas adjacentes e 17 de Angola; e dos «segundos» 1758 e 271, respectivamente.

Como havia 946 071 escudos para cada prémio, quem acertou em 13 prognósticos recebeu 10 630\$00, cabendo a cada aposta com doze resultados certos a importância de 466\$00.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O espadachim» e «Cantinflas aviador» (12 anos).

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «A vingança de Lacdame» e «Um noivo na América» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 256 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 42 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Canido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Aronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

O combate às pragas das oliveiras

(Continuação da página central)

forços envidados e resultados obtidos que se devem à competência científica dos investigadores destes países e, essencialmente, à acção catalisadora e de apoio que a F. A. O. tem exercido.

Depois de fazer várias considerações sobre os esforços desenvolvidos, apontando dentre eles o da utilização da energia atómica, o sr. eng.º Azevedo Coutinho disse:

«É bem verdade que o problema das pragas e doenças da oliveira merece, de facto, os esforços concentrados dos países da região mediterrânica, pois a importância económica da cultura é dominante em quase todos, constituindo o azeite a gordura base da dieta alimentar. Por conseguinte, quando se registam reduções de 30 % e mais na produção possível e tais percentagens são frequentes, ninguém poderá, de boa fé, pôr em dúvida o interesse económico do «contrôle» de tais pragas e doenças.

Portugal não é, nem podia ser, alheio à magnitude deste problema, pois o interesse pela estabilidade económica desta cultura constitui preocupação dominante do sector do Governo a meu cargo.

Falou depois o sr. dr. Laoghetis, da Grécia, coordenador dos trabalhos da actual reunião, que afirmou serem os presentes esforços da técnica agronómica desenvolvidos no sentido de aliviar a produção oleícola das pragas e doenças, recorrendo a métodos de «contrôle» agronómicos, químicos, físicos e biológicos, conjugando e aplicando todos ou cada um deles de forma que a saúde do consumidor seja sempre defendida.

O assunto dominante da reunião

Como acentuou no seu discurso o secretário de Estado da Agricultura e, mais tarde, afirmou aos jornalistas o representante da Agência Internacional de Energia Atómica, um dos principais assuntos a tratar durante este encontro internacional é o da utilização de radiações ionizantes na esterilização das moscas, que atacam a azeitona.

Dois dias de trabalhos desta semana serão ocupados com o estudo pormenorizado deste método de ataque, ainda em estudo, como é o da aplicação das radiações e dos radioisótopos à extinção das pragas.

Segundo aquela técnica, são apanhadas milhares de moscas que se introduzem numa bomba de cobalto ou de qualquer outro radioisótopo na qual são sujeitas às radiações, que alteram a sua capacidade reprodutiva.

São depois largadas nos campos, prevenindo-se que a sua concorrência na natureza faça baixar drasticamente o numero de indivíduos na geração seguinte.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

De avião, partiu para Amsterdam o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação



HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

O Benfica em Londres

(Continuação da 1.ª página)

tuarem um simples galope de treino.

Mas, com o objectivo especial de evitar o entorpecimento muscular, os benfiquistas treinaram-se no campo do Lyons Club.

O movimento das bilheteiras

Continua fraco o movimento das bilheteiras.

A temperatura está fresca e a noite continua a fazer frio.

Entretanto, soubemos que os jogadores do Milan estão a observar rigorosa disciplina, conservando-se afastados do centro de Londres. Hospedaram-se no Hotel Richmond Hill, nos subúrbios da capital, junto da serra.

Confirma-se a notícia de que, em caso de empate do estádio de Wembley, o jogo de repetição efectuar-se-á em Bruxelas, no dia 24.

A direcção do Benfica foi recebida hoje pelo embaixador de Portugal.

O que ao Milan oferecerão os benfiquistas

Temos em Londres enxergado poucos italianos adeptos do Milan. Nesse aspecto, os benfiquistas levam clara vantagem. Calcula-se que cerca de 3000 se deslocaram até agora a Londres.

O Benfica oferecerá ao Milan uma grande taça, idêntica à que na época passada ofertou ao Real Madrid. Os jogadores milaneses receberão, por seu turno, dos adversários portugueses, pequenas caravelas em filigrana.

Amanhã: novo treino no Lyons Club

Os benfiquistas voltam a treinar-se amanhã, às 10 horas, no referido campo do Lyons Club.

O excepcional entusiasmo pelo jogo do Benfica em Londres leva alguns estabelecimentos a encerrar durante o relato

Por toda a parte é o mesmo subjugador fascínio que o futebol exerce sobre as multidões.

É o mesmo por toda a parte! E agora, para a grande final da «Taça dos Campeões Europeus», o famoso e monumental estádio londrino de Wembley registará uma das maiores e mais entusiasmadas enchentes, que ultrapassará, desta vez, a sua capacidade de 100 mil lugares. Da Itália, pátria de um dos finalistas, o «Milan», estabeleceu-se uma verdadeira «ponte aérea» para Londres, e de muitos outros lados vão multidões de entusiastas.

O «Benfica», palavra mágica

Do que se passa entre nós nem é preciso falar. Basta dizer que o «finalissimo», já pela terceira vez, é o Benfica, o bicampeão europeu — o popular grupo dos «encarnados», no qual se polarizam os anseios da nova vitória e que

O treinador Fernando Riera divulgou ainda, em definitivo, a equipa que irá defrontar a «Squadra» italiana. Crê-se, no entanto, que a constituição do «team» não deverá diferir do apresentado no jogo contra os holandeses do Feyenoord.

A popularidade dos jogadores do Benfica

Os pedidos de autógrafos solicitados aos jogadores portugueses reflectem a popularidade de que desfrutam em toda a parte, desde que cometeram a proeza de conquistar dois títulos de campeão europeu.

Estudantes ingleses invadem o hotel, não se cansando de pedir emblemas do Benfica.

Os jogadores que gozam de mais popularidade são o guarda-redes Costa Pereira e o avançado Eusébio.

Um convite sugestivo do «Daily Telegraph»

Mas a discreção da Imprensa londrina, como acabamos de verificar, foi quebrada, até certo ponto, pelo «Daily Telegraph». O autor do interessante artigo, depois de fazer várias considerações sobre o futebol europeu, salienta o valor da final Benfica-Milan, terminando até por convidar todos os treinadores e jogadores da Liga Inglesa a assistir ao embate, com o objectivo principal a admirarem os processos de jogo que fazem falta ao futebol britânico.

Já, por exemplo, o «Daily Herald», a propósito da final da Taça da Europa, se limita a informar hoje que o treinador do Milan se transferirá para outro clube na próxima temporada...

FERNANDO SOROMENHO

A corrida aos receptores da TV

É tal o entusiasmo que o comércio da especialidade tem tido, nos últimos dias, um acréscimo excepcional na venda de receptores de televisão. E como o grande encontro decorre depois de amanhã, à hora do intenso labor em todos os ramos de actividade, irrompeu o anseio comum dos que estarão ocupados nas suas tarefas profissionais, todos empenhados, com irreprimível entusiasmo, no desejo de poderem ver ou ouvir as emissões da rádio ou da televisão. Inúmeras empresas facilitaram já esse desejo do pessoal, promovendo mesmo muitas delas a instalação ocasional de aparelhos receptores nos escritórios, nas fábricas, nas oficinas, ao mesmo tempo que se preparam essas instalações em recintos públicos.

Para mais amplas possibilidades, algumas firmas solicitaram do Instituto Nacional do Trabalho que lhe concedeu, generalizando-se naturalmente a concessão excepcional, autorização para alterar os seus horários de trabalho, encerrando os estabelecimentos no período compreendido entre as 14 e as 17 horas, pois começa às 15 horas o grande jogo do Benfica para a conquista do terceiro título europeu — o acontecimento extraordinário que, nestes dias, traz toda a gente em jubilo e esperando alvoroço e predomina sobre todas as preocupações quotidianas

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

O ELEFANTE NA PRAIA

★ Deu á costa, numa praia da Cornualha, em Widemouth, o cadáver de um elefante com mais de duas toneladas. Pensa-se que o animal pertencia a um circo, e que, morto em viagem, foi atirado ao mar.

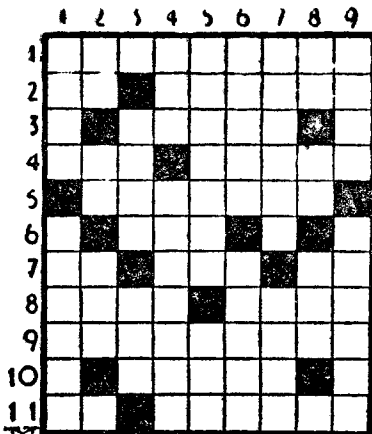
VILLERVILLE NOS MARES DO SUL

★ «Villerville nos Mares do Sul» é o nome de uma nova série de filmes de TV, os quais são transmitidos através da Televisão Sueca. Filmados em cores pela Nordisk Tonefilm, estes filmes destinam-se também ao exterior. Trata-se de uma série de 13 episódios, relatando a história de uma família sueca que passa um ano nos Mares do Sul em missão de beneficência. Villerville é o filho da família que vive maravilhosas aventuras.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3033



HORIZONTAIS: 1 — Condecoração. 2 — Freqüentar. Demorou. 3 — Mérito. 4 — Parte. Sortilégio. 5 — Unidade de quantidade de calor. 6 — Porém. 7 — Artigo (pl.). Bote químico. Símbolo químico da prata. 8 — Mais mau. Grito lamentoso do cão. 9 — Guardou. 10 — Sem ângulos. 11 — Suspiro. Amante.

VERTICAIS: 1 — Damas de companhia. Encontrava. 2 — Unidade das medidas de peso (abrev.). 3 — Antes de Cristo. Senhor (ingles). 4 — Divisavam. Agora. 5 — Prende. Campônia. 6 — Quente. Acompanhado. 7 — Cintilar. Mulher do povo. 8 — Rifão. Passados. 9 — Luto. Frequentava. Fração da unidade. 10 — Escute. Pressagia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3032

HORIZONTAIS: 1 — Que. Flato. 2 — Raia. Ru. 3 — Exarar. A. 4 — Ri. Ad. Vis. 5 — Limoges. 6 — Tô. Rô. Si. 7 — Ao. Item. 8 — Caldear. 9 — Ante. BOCA. 10 — NAO. Laço. 11 — Ossea. Amo.

VERTICAIS: 1 — QUER. Tucano. 2 — Xilo. Anãs. 3 — Era. Altos. 4 — Aram. Ode. 5 — FIADOR. Lá. 6 — Lar. Goiaba. 7 — Vê. Troça. 8 — Traisse. Com. 9 — Ou. Impa. (Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26

A LINGUAGEM

dos números

- As exportações cipriotas de alfarroba atingiram, no passado mês de Fevereiro, 3585 toneladas.
- A produção mundial de arroz deve ser em 1962-63 uma das mais altas dos últimos quinze anos.
- As vendas de amêndoa portuguesa, na Alemanha Ocidental, aumentaram em 50 %, no ano passado.
- A Áustria exportou, em 1962, mais de um milhão de pares de sapatos para a Alemanha Ocidental, Rússia e Estados Unidos.
- As fábricas suíças produziram um total de 540 000 toneladas de papel e cartão, correspondendo a um aumento de 30 000 toneladas em relação a 1961.

Um tesouro pelos ares

Verdadeiros tesouros de arte, avaliados em mais de um milhão de libras esterlinas, foram transportados, recentemente, de Nova York para Londres, num avião especial da B. O. A. C. Destinam-se a ser leiloados na famosa casa Sothebys.

Bancos espanhóis

A banca privada espanhola é constituída por 104 estabelecimentos bancários, com 2660 agências e sucursais. No conjunto, os referidos estabelecimentos dispõem de 21798 milhões de pesetas de recursos próprios (6948 de capital social e 14850 de fundos de reserva). Depósitos confiados pelos espanhóis: mais de trezentos mil milhões de pesetas.

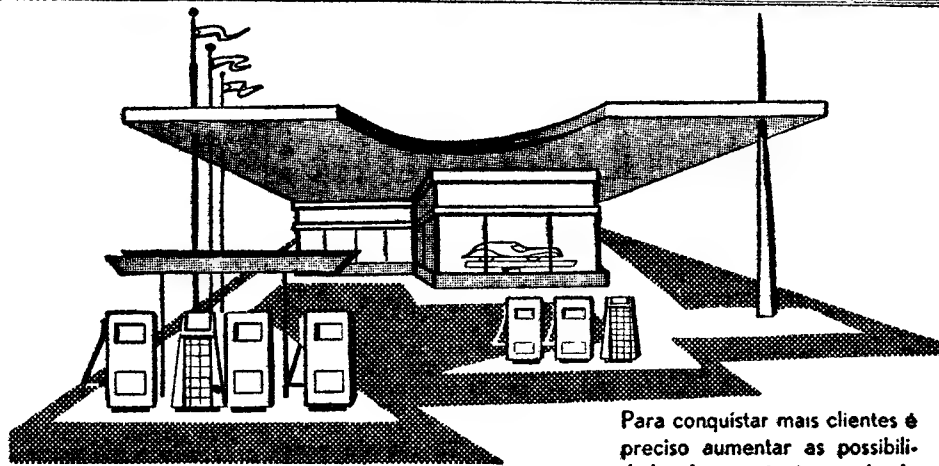
Uma de Oscar Wilde

Certo dia, perguntaram a Oscar Wilde se se dedicava ao desporto de ar livre e se gostava de o praticar. O genial escritor respondeu prontamente: — Sim. Gosto de jogar dominó nas esplanadas de Paris...



— Poupa imensa gasolina quando o vento sopra detrás.

EQUIPAMENTOS MODERNOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES
FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

M3-1-60

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

498



O CASO DO LIVRO DE POE

por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Ao sair do pequeno restaurante, pouco depois das nove horas de certa noite de Outono o jovem Charles Allardyce dirigiu-se para o norte, percorreu dois quarteirões e curvou a cabeça para entrar na loja de antiguidades de um velho conhecido seu.

Por cima da porta e na única montra do estabelecimento, além do nome do proprietário — De'os DeGollyer — havia um letreiro dizendo: VELHARIAS. E justamente por causa desse letreiro, Allardyce alcunhara o amigo de «Velhadas», só o tratando por esse nome.

— Então, meu «Velhadas»? — observou alegremente quando a sineta por cima da porta repicou duas vezes (uma com o abrir da porta, outra, ao fechar). — Como vai o ne...?

Interrompeu-se ao descobrir que DeGollyer estava a atender um cliente. A escuridão que reinava sempre no bazar do «Velhadas» tornava por vezes difícil discernir se o homem estava só ou não. O antiquário não gostava de muita luz queixando-se de que ela lhe fazia doer a vista. Acendia apenas uma luz forte nos fundos do estabelecimento que iluminava apenas parte de um contador cheio de monstros horrendos e meia prateleira de livros a caírem de podres. O resto da loja mergulhava numa penumbra um tanto

ou quanto fantástica, excepto na frente do estabelecimento, onde as luzes da rua lá fora não deixavam que o cliente casual quebrassem o pescoço ao entrar.

Assim, interrompendo a sua cordial saudação, Allardyce limitou-se a dizer: «Oh! Peço desculpa», notando, ao fazê-lo que a pessoa que DeGollyer atendia era uma mulher. Uma mulher ainda bastante nova, segundo lhe pareceu pela sua silhueta e porte.

Tirou o chapéu, poisou-no na cabeça de um busto árabe, acendeu um cigarro e entreteve-se a ouvir o diálogo que se travava ao balcão. O chapéu era demasiado grande para o beduíno de gesso, que não passava de um busto destinado a horrorizar visitantes de bom gosto.

— Sinto muito — dizia a jovem — mas disse-me que valeria pelo menos uns cem dólares, e era essa a quantia que eu esperava receber por ele.

Allardyce esboçou um sorriso de simpatia. Aparentemente chegara num momento crítico. Havia uma certa coincidência curiosa na situação dele e daquela mulher. A verdade é que já havia dias que também ele esperava receber cem dólares, que certo parente seu não mostrava pressa em lhe mandar. Que diabo poderia valer uma centena de dólares para um antiquário com loja longe do centro comercial da Broadway?

— Eu também sinto muito — disse a voz de baixo de DeGollyer — mas garanto-lhe que se tivesse cem dólares, fecharia o quiosque e iria tomar umas férias.

O que era absolutamente verdade, como muito bem sabia Allardyce. DeGollyer costumava pagar a sua renda com uma pontualidade fora de moda, e começava a economizar para as suas tão ansiadas férias. E isto todos os meses.

— Pode ser que valha cem dólares — prosseguiu o lojista — não o nego. Mas não o posso comprar por esse preço, nem mesmo por metade.

Escute, vou-lhe dizer o que deve fazer. Deixe o caso comigo, que eu procurarei arranjar um interessado. Tenho um ou dois clientes que talvez estejam dispostos a pagar esse preço. A senhora tem muita urgência na venda.

— Realmente tenho — disse a mulher num tom que tanto poderia passar como uma risada como por um soluço.

Ali estava mais alguém que precisava de cem dólares, pensou Allardyce. Com ela já eram três — ele próprio DeGollyer e aquela rapariga. Tentou enxergar na escuridão, procurando discernir as feições da jovem, mas esta estava de costas voltadas para ele.

— Bem — disse o velho antiquário, de quem só se via o nariz aquilino e fronte alta e nivea — nesse caso aconselho a senhora que o leve amanhã a um alfarrabista da Loop. Não penso que lhe seja fácil arranjar os cem dólares esta noite. Experimente o Bancroft. É um negociante sério que não procurará enganá-la. Tome, aqui tem o seu cartão.

De forma que se tratava de um livro, pensou Allardyce. Intimamente censurava o amigo por não o ter convidado a ingressar na conversa. Bem sabia ele que os livros eram a sua mania. Mas, na verdade, DeGollyer sabia também muito bem que o seu amigo Allardyce estava longe de trazer consigo uma importância tão grande como cem dólares.

O facto é que o antiquário esquecera a presença do amigo na loja. De súbito, lembrou-se.

— Espere! Temos aqui o homem que nos poderá dizer quanto vale esse livro. O sr. Allardyce é um coleccionador muito competente.

O tal coleccionador competente apressou-se a avançar para a luz. Curvando a cabeça numa breve reverência, recebeu o livro das mãos da rapariga. Esta lançou-lhe um olhar preocupado, e murmurou como que a pedir desculpa da ousadia:

— Disseram-me que vale cem dólares.

Santo Deus! Que moça mais adorável! Se os seus cem dólares tivessem chegado naquela manhã, sentir-se-ia tentado a comprar aquele livro sem mesmo olhar para ele. Sentiu-a corar sob o olhar de admiração que lhe dirigiu, e depois baixou os olhos para o livro.

— Sim — disse, após um breve exame. — Disso não há dúvida. Eu diria que vale bastante mais que cem dólares. Trata-se de um livro bastante raro e em muito bom estado de conservação.

Era um volume de poemas escritos por Edgar Allan Poe, da edição conhecida pelos coleccionadores pelo nome de terceira.

— Pertencia á minha tia-avó — explicou a jovem.

— Se fosse uma primeira edição em vez de terceiro — acrescentou Allardyce com um sorriso — este livro valeria alguns milhares de dólares.

— Santo Deus! — exclamou a jovem. — E tem o senhor a certeza de que não é?

— Absoluta. Presentemente existe uma escassa duzia de livros da primeira. — Hesitou um pouco e depois continuou: — Acho que deve seguir o conselho de «mr.» DeGollyer, «miss»... — tornou a parar, mas ela não lhe disse o nome que ele esperava ouvir. — Sim, também eu a aconselho a levá-lo a Bion Bancroft ou então a deixá-lo á guarda de «mr.» DeGollyer para que ele lho venda.

— Claro que eu lhe passaria um recibo em troca — apressou-se o antiquário a esclarecer. Após reflectir uns momentos, a jovem pareceu tomar uma decisão.

— Muito obrigada, mas vou pensar no assunto esta noite, e voltarei a trazê-lo cá amanhã.

Estendeu a mão para o livro, cumprimentou os dois homens e permitiu que o lojista a acompanhasse á porta.

A sineta da porta tornou a repicar. Allardyce

viu-a virar á esquerda e desaparecer na linha da montra. DeGollyer que se deixara ficar á porta, viu-a atravessar a rua na primeira esquina. Sem dúvida, outros transeuntes a viram também não suspeitando porém da preciosidade que ele levava consigo. Era inevitável que, por onde passasse, aquela atraísse as atenções masculinas. Na opinião de Allardyce, tratava-se de uma formosura.

Durante cerca de uma hora, os dois homens, tão distanciados nos anos, estiveram a conversar na semiobscuridade do estranho estabelecimento, especulando sobre os motivos que levariam uma jovem tão atraente e de ar tão respeitável a ter tamanha urgência de cem dólares.

— Queres saber uma coisa? — perguntou Allardyce de repente. — Quase sinto remorsos de não a ter seguido. Pode ser que nunca mais a volte a ver.

O antiquário soltou uma risada.

— Estás a sentir os efeitos da atmosfera misteriosa e caótica que se respira aqui. Todos estes objectos que nos rodeiam geram romance de sordida realidade... especialmente á noite. Muitas vezes, eu sinto a mesma coisa. Mas pensando a frio, ela não passou de uma bonita mulher com precisão de cem dólares. E a cidade deve estar cheia delas nas mesmas condições.

— Nem todas serão possuidoras de uma edição de Poe datando de 1831 — respondeu Allardyce, levantando-se para se retirar. — Bem, ver-te-á amanhã de manhã, «Velhadas». Estou com curiosidade de saber se ela volta.

Mas na manhã seguinte, Allardyce teve que abrir caminho por entre a multidão aglomerada em frente ao estabelecimento, para contemplar horrorizado, o cadáver do amigo assassinado, jazendo no chão e cercado de colegas, porcelanas, utensílios de cobre e detectives.

(Continua)

COM QUALQUER TEMPO
COM QUALQUER LUZ
EM QUALQUER OCASIÃO,
FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA
ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO
MUNDO, SEMPRE BOA
E SEMPRE INFALÍVEL

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: SOC. DE REP. M. SIMÕES JR. LDA - Rua da Conceição, 46 1º Telef. 31545 - LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOAO XXI, 20-C - Telf: 721195/722760
LISBOA

Sitet

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

FRIGORÍFICOS
CAMPAÑA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE
AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100\$00
MENSUAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPO-
SIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

CONFERÊNCIAS

Casa dos Estudantes do Império

Hoje e amanhã, às 21 e 30, haverá, na sede da Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque d'Avila, 23, duas conferências, proferidas, respectivamente por Gabriel Mariano, que versará o tema «Insularidade da poesia cabo-verdiana», e pelo prof. Orlando Ribeiro, que versará o tema «África negra — tradução e destino».

Museu Nacional de Arte Antiga

Amanhã, às 21 e 30, a conservadora-chefe do Museu do Louvre, sr.ª D. Christiane Desroches-Noblecourt, proferirá, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência, seguida de colóquio, da escritora Lita Scarlatti, sobre o tema: «O conde de Ourém. Absurdos de Rui de Pina acerca da sua influência no drama de Alfarocheira».

Roubaram 18 500\$00

mas tiveram de os restituir
VALPAÇOS, 20 — Na povoação de Redondo, da freguesia de Carrazedo Montenegro, deste concelho, aproveitando a ausência do sr. Firmino Alves, pessoas conhecedoras da sua casa, entraram nela, por arrombamento, furtando a quantia de 18 500 escudos.

Participado o caso no subposto da G. N. R. de Carrazedo Montenegro, o seu comandante e os respectivos soldados descobriram, rapidamente, os assaltantes, apreendendo-lhes a importância roubada.

de Arte Antiga, uma conferência, subordinada ao tema «Tutankhamon, ou la resurrección d'un Pharaon». A conferência será acompanhada de projecções, e a entrada é pelo Largo Dr. José de Figueiredo.

Casa do Alentejo

Interessadas na evocação da figura nacional do conde de Ourém e assinalando o aniversário da batalha de Alfarrobeira, a Casa do Alentejo e a Casa de Ourém promovem, no dia 22, às 21 e 45, na sede da primeira daquelas agremiações, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, uma conferência, seguida de colóquio, da escritora Lita Scarlatti, sobre o tema: «O conde de Ourém. Absurdos de Rui de Pina acerca da sua influência no drama de Alfarocheira».

IMPRENSA

«O Concelho da Murtosa»

Por falecimento do dr. João Carlos Vaz da Cunha, que durante largos anos dirigiu o semanário «O Concelho da Murtosa», assumiu as funções de director daquele jornal o professor sr. António Joaquim Ferreira Primo, filho de João Rico, que antecedeu o dr. Vaz da Cunha naquele lugar e era um dos seus proprietários.

(Continuação da página central)

taria essas adaptações, sem prejuízo de ficar aberto o caminho para quaisquer outras alterações dos estatutos que, dentro dos limites da lei, as assembleias gerais eventualmente aprovarem.

Situação das organizações cujos corpos gerentes foram privados de funções

Deve, no entanto, fazer-se aqui uma referência especial àquelas organizações circum-escolares cujos corpos gerentes foram privados de funções, em consequência de despacho ministerial de 13 de Abril de 1962. Suspensos esses corpos gerentes, ficaram eles, como tais, impedidos de exercer qualquer actividade legal, e isso criou uma situação particular que não pode deixar de se ter em conta.

Todavia, mesmo quando a essas organizações, e para além e antes ainda dos pareceres das autoridades académicas e da comissão, mista de professores e alunos, criada pelo art.º 1.º do decreto-lei n.º 44 632, facultou-se audiência, por escrito, a estudantes constituídos em comissão dentro de cada escola ou Universidade, sobre as adaptações dos textos estatutários a fazer em obediência ao art.º 20.º do citado diploma. Quis-se, assim, dispor de

uma base larga de opiniões que mais segura e judiciosamente permitissem cumprir o ónus de «controlo» de legalidade imposto por aquele artigo.

Aos poucos, têm estado a receber-se no Ministério, acompanhados dos competentes pareceres, os estatutos das várias organizações circum-escolares, para fins do disposto no citado art.º 20.º, e por ora ainda não deram entrada os de todas elas, a despeito de instantemente solicitadas. A Comissão criada pelo art.º 1.º do decreto-lei n.º 44 632 (Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares do Ensino Superior) tem vindo, em sucessivas sessões, a examinar cuidadosamente os estatutos e pareceres apresentados, com base em projecto de parecer do relator designado para o efeito, e dentro de uma compreensível e justificável preocupação de visão de conjunto e homogeneidade de soluções.

A eleição dos novos corpos gerentes

A portaria de aprovação das adaptações ordenadas pelo art.º 20.º do decreto-lei n.º 44 632 abre à organização circum-escolar a via da normalização, mas só por si não origina essa normalização, quanto às agremiações cujos corpos gerentes foram suspensos pelo mencionado despacho de 13 de Abril de 1962. E não a origina, só por si, visto que é preciso dar ainda outro passo, qual seja o de eleger os novos corpos gerentes, nos termos dos estatutos assim legalizados.

As referidas agremiações, para que finalmente possam entrar em funcionamento legal como se desejam, têm de sair do estado de suspensão jurídica em que se encontram. E isso requer, não só que os seus estatutos se legalizem, mas que, depois disso, sejam dotadas de corpos gerentes, designados em harmonia com esses mesmos estatutos.

Esta exigência põe, porém, o problema de saber quem há-de conduzir as operações que deverão levar a tal resultado. É esse problema que fundamentalmente se resolve através do presente decreto, em harmonia com a orientação mais conforme com os princípios.

Observe-se, ainda, ter-se aproveitado a oportunidade, na sequência de sugestões da Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares, para regulamentar certos aspectos da realização das eleições e do funcionamento das assembleias gerais, nos termos aconselhados pela experiência.

Quando se efectuarão as eleições

Entre aquelas sugestões figura a de tais eleições não poderem realizar-se nem depois de fim de Abril nem antes da segunda quinzena de Novembro, a fim de que não seja perturbada a preparação para exames e os interessados possam a elas concorrer, e se necessário preparar-se para elas, libertos das preocupações que os exames envolvem. Assim, ou os estatutos estabelecem que os corpos gerentes com mandato para determinado ano lectivo serão eleitos no ano lectivo anterior, e essa eleição não poderá fazer-se depois de Abril, ou determinam que a eleição se fará no começo do próximo ano lectivo, e ela não poderá efectuar-se antes de 15 de Novembro. Dentro desta ordem de ideias, e dada a altura do ano em que nos achamos, as eleições referentes a 1963-1964 realizar-se-ão todas no começo do ano lectivo, depois de indicada data; mas as eleições subsequentes virão a realizar-se no próprio ano lectivo ou no ano lectivo anterior, conforme os estatutos prescreverem, sempre, porém, com respeito dos limites temporais estabelecidos.

Não deixe, finalmente, de se notar que o processo de normalização das organizações circum-escolares regulamentado no presente decreto só é aplicável às que já possuem existência legal. As que não têm ainda qualquer existência, ou possuem mera existência de facto, sem estatutos aprovados, deverão sujeitar-se à tramitação legal própria da criação de organismos novos.

A aprovação dos estatutos das organizações «legalmente constituídas»

Nestes termos, e ouvida a Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares do Ensino Superior, usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do art.º 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º — O ministro da Educação Nacional dará cumprimento ao disposto no art.º 20.º do decreto-lei n.º 44 632, de 15 de Outubro de

1962, em relação a cada uma das organizações circum-escolares legalmente constituídas, através de portaria onde aprove os seus estatutos com as adaptações impostas pelo referido diploma, e tendo em conta, também, o preceituado no art.º 13.º do mesmo diploma.

Art.º 2.º — As eleições dos corpos gerentes das aludidas organizações efectuar-se-ão de harmonia com a lei e os estatutos aprovados nos termos do artigo anterior.

Art.º 3.º — Quanto às organizações cujos corpos gerentes foram suspensos pelo despacho ministerial de 13 de Abril de 1962, publicado no «Diário do Governo», II Série, de 18 do mesmo mês e ano, os actos respeitantes às eleições dos corpos gerentes para o ano lectivo de 1963-1964 serão praticados por uma comissão de três alunos, constituída por um presidente e dois secretários, designados por escrito pelo reitor da Universidade ou pelo director da escola, de preferência entre estudantes que tenham desempenhado funções em corpos gerentes de organizações circum-escolares do ensino superior.

§ 1.º — A designação será feita pelo reitor ou pelo director conforme a organização se destine a alunos de mais de uma escola ou de uma escola só.

§ 2.º — Consideram-se como actos respeitantes às eleições a inscrição e admissão de sócios, nos termos do art.º 9.º, e seu § único, do decreto-lei n.º 44 632, a convocação da assembleia geral, a orientação dos trabalhos desta, o cumprimento do disposto no § único do art.º 11.º daquele decreto-lei, e as mais formalidades que porventura se tornem necessárias, segundo os estatutos, para que as eleições possam realizar-se e produzir o seu efeito.

§ 3.º — O presidente deverá comunicar também o resultado das nomeações de dirigentes a que se tenha de proceder em conformidade com os estatutos, nos termos e para os efeitos do citado art.º 14.º do decreto-lei n.º 44 632.

§ 4.º — A comissão poderá ser substituída por outra, designada nos mesmos termos, se as eleições não se mostrarem concluídas, e feita a comunicação a que se refere o § único do art.º 14.º do decreto-lei n.º 44 632, dentro do prazo de trinta dias a contar da data em que a respectiva assembleia geral puderá iniciar-se segundo a lei e os estatutos.

As eleições não se poderão efectuar em tempo de férias

Art.º 4.º — De futuro, as eleições dos corpos gerentes das organizações circum-escolares, referentes a determinado ano lectivo, não poderão realizar-se antes de 15 de Novembro desse ano lectivo nem depois de Abril do ano lectivo anterior; e em caso algum poderão efectuar-se em férias escolares ou nos oito dias que as antecederem.

§ único — As eleições respeitantes a 1963-1964 terão todas elas lugar no começo desse ano lectivo, em conformidade com o disposto no corpo do presente artigo.

Art.º 5.º — As assembleias gerais das organizações circum-escolares não podem reunir-se em sessão ou sessões com duração superior, cada uma delas, a três horas nem com início antes das nove ou termo para além das vinte, e não haverá mais de uma sessão por dia, considerando-se nulas quaisquer deliberações tomadas com desrespeito desta disposição.

Art.º 6.º — O preceituado no art.º 14.º do decreto-lei n.º 44 632 é aplicável a todos aqueles que forem eleitos ou nomeados para exercer quaisquer funções de direcção, orientação ou chefia nas organizações circum-escolares, seja qual for a sua designação.

Art.º 7.º — As cláusulas dos estatutos das organizações circum-escolares devem sempre entender-se e executar-se com inteiro respeito do disposto no decreto-lei n.º 44 632, no presente decreto e na mais legislação aplicável.

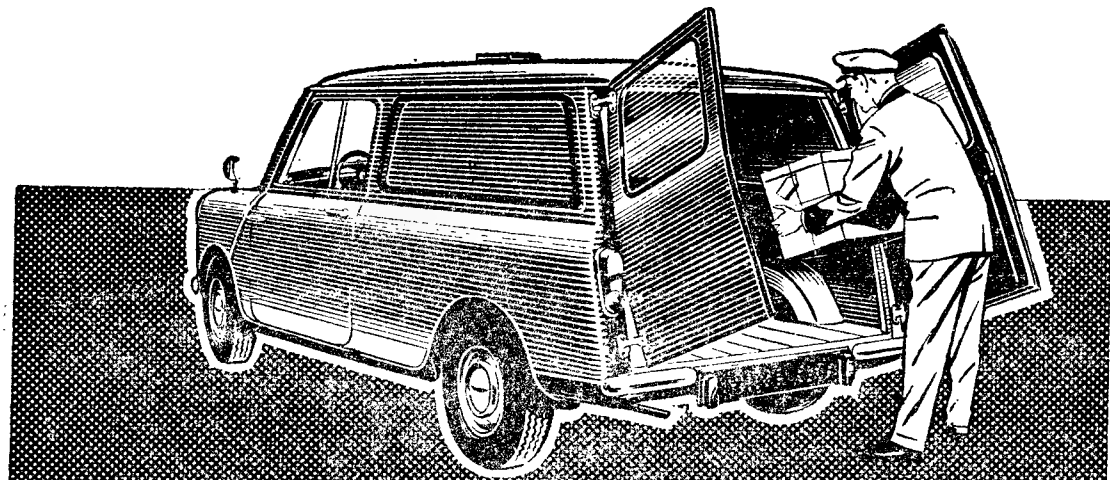
2.ª classe no comboio «SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa do Lisboa até, e desde, a fronteira de Irunday. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importância correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

MORRIS 1/4 TON.

uma nova furgoneta



baseada
NO FAMOSO

MORRIS 850

Nunca tão grande espaço para carga se conseguiu, num veículo de tão reduzidas dimensões

Ideal para distribuição • Económica • Fácil de arrumar

GARANTIA



1 ANO OU 20.000 KM.

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11 A
Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 20 de Maio de 1933, publicava:

«Noticiámos ontem que a Biblioteca Municipal do Palácio Galveias, dirigida superbamente, como se sabe, pelo sr. Joaquim Leitão, foi tornado extensivo o direito de opção em todos os leilões de livros, manuscritos, estampas, etc., sem prejuízo da prioridade concedida à Biblioteca Nacional e à Torre do Tombo.

A propósito, queremos acentuar que há 3 anos tinha 16 mil volumes, tem hoje 57 mil e, não se podendo assegurar que tudo quanto nela se contém é bom, não há dúvida de que ela é já das melhores do País, sob o ponto de vista municipal.

Assim, todas as medidas que se tomem para a enriquecer são justas.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Música ligeira-alemã; 20: Valsas de Johann Strauss, pela Orquestra de Helmut Zacharias; «Tu e Tu», «Acelerações», «Folhas da Manhã» e «Valsa do Imperador»; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 7.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Abertura — Árias; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; «Sonata em lá maior» (César Frank); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: abertura da ópera «A Noiva Vendida» (Smetana); «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg); «Cantata Indiana» (Bialas); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva; 20 e 40: 2.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Música»; 21 e 10: Primeira parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Ruy Coelho, e em que colabora o pianista Lourenço Varela Cid: «Pequena Sinfonia n.º 1» (Ruy Coelho); «Calendário», quadros sinfónicos (Ruy Coelho); «Jardim Quimérico», bailado (Ruy Coelho); «Noite nas Ruas da Mouraria» (Ruy Coelho); 22 e 30: «Cantos populares hebraicos» (Darius Milhaud), pelo barítono Louis-Jacques Rondeleux; ao piano, Jean-Claude Ambrosini; 22 e 44: «I Palpitio» (Paganini), pelo violinista Salvatore Accardo; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: Programa de intercâmbio, cedido pela Rádio Canadá; concerto em que participam o Quarteto de Cordas de Montreal, o flautista Mário Duschene e a contrabaixista Nathalie Clair; 23 e 30: Música de tecla, de Debussy; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Sumário do programa da noite — Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; das 0 às 3: Programa variado.

Emissor de Miramar — As 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 50: Variedades; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: «Justiça e Caridade Vicentina», pelo dr. Luís Chaves; 21 e 15: Programa dos sócios; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Nem tudo o vento levou; 18 e 15: Sau-

dação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Na hora do Concílio; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oíça, enquanto janta, 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; 21 e 5: «Justiça e Caridade Vicentina»; 21 e 15: Programa dos associados; 22: Calendário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 20 — A 1 e 30 (3,91 m); 13 e 59 (3,91 m).

Dia 21 — As 2 e 20 (4,09 m); 14 e 48 (4,11 m).

Dia 22 — As 3 e 09 (4,22 m); 15 e 31 (4,25 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — As 7 e 23 (0,86 m); 19 e 48 (0,90 m).

Dia 21 — As 8 e 12 (0,68 m); 20 e 35 (0,71 m).

Dia 22 — As 9 horas (0,57 m); 21 e 22 (0,58 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

TIVOLI — As 21 e 30 — Concerto

OPERA

TRINDADE — As 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efec	Compra	Venda
ons 2 1/4 % 1 10 ..	—	—	647\$00
ons 3 % 1 10	—	—	678\$00
ons 3 1/2 % 1 10 ..	—	—	796\$00
enténários 4 % 1940..	1.850\$00	1.850\$00	—
br pes 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	1.015\$00
br pes 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—
br pes 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1 série	—	—	1.220\$00
Externo 2 série	—	—	—
Externo 3 série	—	1.350\$00	—
Ext 3 série car.	—	1.350\$00	1.380\$00
aut 3 série a/j.	—	221\$00	—
Obligaciones			
Agua Lisboa 5 %	—	503\$00	—
Porto de Portugal 5 %	—	102\$50	—
As Elect 3 1/4 %	—	—	940\$00
As Elect 4 %	—	950\$00	960\$00
As Elect 4 1/2 %	—	980\$00	990\$00
As Elect 5 %	1.005\$00	1.005\$00	1.007\$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	90\$00
U E P 4 % 1946	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	99\$00	98\$50	99\$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
U E 10 Douro	1.001\$00	1.000\$00	1.002\$00
H E S. Est. 5 %	—	1.000\$00	—
P 4 1/2 %	—	1.016\$00	1.017\$00
Metropolitano	—	973\$00	976\$00

Ações Bancos

Alienteju	—	—	650\$00
Angola	—	—	—
Capitão Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820\$00	1.900\$00
Portugal	1.750\$00	1.740\$00	1.780\$00
Portimarin	—	1.103\$00	1.110\$00
Agricultura	—	48\$00	50\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	281\$00
Seguros	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000\$00	—

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	500\$00	500\$00	505\$00
Ag. das Neves	—	115\$00	—
Ag. Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	590\$00	585\$00	600\$00
Horor	100\$00	98\$00	—
abinda	—	—	25\$00
adã	—	800\$00	950\$00
onional do Buzi	—	81\$00	82\$00
ilha do Principe	—	250\$00	—
Incomati	—	—	—
Vicambique	33\$00	33\$00	34\$00
Zambézia	47\$00	46\$50	48\$50
Diamantes	—	425\$00	430\$00
Obito	—	—	—

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus»

EDEN — «Bravos até ao fim».

ROMA — «Por sua dama».

S JORGE — «Venham sonhar comigo!»

CHIADO TERRASSE — «Pôncio Pilatos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «La Contessa».

S. LUIZ — As 21 e 45: «Um eléctrico chamado desejo».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

ABC — As 21 e 45: «Vamos á festa».

IMPERIO — As 18 e 30 — Teatro Moderno.

CINEMAS

TIVOLI — «A sombra do caçador».

IMPERIO — «O herdeiro indesejável».

CHIADO TERRASSE — «A corda».

POLITEAMA — «A cela da morte».

ODEON — «A coronela».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

ALVALADE — «Morte sem perdão».

CAPITOLIO — «Tin-tan na casa do terror».

JARDIM CINEMA — «O caso da camara ardente».

LYS — «Fuga sem rumos».



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 30: Abertura e Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Falando de Música», um programa de José Atalaia, «Um rondó» de Joly de Braga Santos. Colaboração da Academia de Instrumentistas de Camara Realização de Oliveira Costa, 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 40: «Os Vinhos e a Mesa», um programa de Maria de Lourdes Modesto e do eng. Virgílio Dantas, Realização de Ruy Ferrão; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite. 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30: «Clube para Artistas», com Luísa Salgado e José Nobre Orquestra sob a direcção do maestro Ferrer Trindade, á guitarra Fontes Rocha, á viola, Julio Gomes. Cenários de A. Casimiro e realização de Henrique Pavão; 0: Telejornal — Últimas notícias; e 0 e 10: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 45, 3.ª Feira á Tarde — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05, Manda Chuva (desenhos animados); 20 e 30, Onde a Ciência Começa; 20 e 50, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 22 e 05, Boletim Meteorológico; 22 e 10, 7.ª Arte — «A intriga nos bastidores» com Margaret Genyck, Manolo Mora, José Toledano e seu «Ballet»; 24, Telejornal; 0 e 05, Fecho.

ROYAL — «Jovens médicos».

PROMOTORA — «A rainha do Chantecleer».

CINE MOSCAVIDE — «O grito da alma».

CAMPOLIDE — «A história daquela noite».

OLIMPIA — «Passaporte para a traição».

ARCO-IRIS — «Em guarda contra a injustiça».

IDEAL — «O mundo é um manicómio».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos outros os medições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44773).

ALIO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 23-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318 loja D. (72384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 44 (721499).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rómulo Pais, 32 (734027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Sugga, 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, 16 (862074) * Branquinho, R. dos R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (652838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro 73 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso 98 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485).

* Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, Sapadores, 87 (842725) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).

MARQUÊS DE POMBA — Liberal, Av. Liberdade 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A, Bairro do St. Engrácia (728395-720703).

RAIO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (81947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira 326 (638193) * Dilena, R. Alameda Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusitadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (321031).

I. BURNAY, L. da Notas estrangeiras
Papel de crédito
RUA DO OURO, 12
Telef 321273

Um desmentido da Casa Branca

sobre anunciadas desinteligências entre Kennedy e Macmillan

WASHINGTON, 20 — A Casa Branca desmentiu ontem uma informação de Londres, segundo a qual o presidente Kennedy teria infligido uma afronta ao primeiro-ministro Macmillan recusando encontrar-se com ele e salienta que as relações entre os dois estadistas são excelentes.

Esse desmentido, apresentado por Pierre Salinger, informador da Casa Branca, seguiu-se a uma declaração atribuída por um jornal britânico ao deputado trabalhista Richard Crossman.

Segundo essa declaração, o correspondente do «Times» em Washington teria sido recentemente «convocado à Casa Branca, onde teria visto entregar um comunicado de imprensa tão deliberadamente ofensivo para o primeiro-ministro britânico que não poderia ter sido redigido sem ordem expressa do presidente Kennedy». Esse comunicado, segundo a mesma fonte, diria que o presidente Kennedy não consentiria em encontrar-se com Macmillan, em qualquer momento de um próximo futuro.

Salinger salientou que o corres-

pondente do «Times» «nunca foi convocado para a Casa Branca e nunca viu ser entregue tal declaração».

O programa da viagem do presidente americano não inclui Londres

A Itália apresenta hoje o filme «O Leopardo» no Festival de Cannes

CANNES, 20. — O festival cinematográfico entra hoje na sua última semana com a apresentação de um filme italiano, «O Leopardo», de Luchino Visconti, e de um filme russo, «A Feliz Tragédia».

Visconti e Burt Lancaster, que desempenha o principal papel masculino, chegaram ontem à noite a esta cidade para assistirem à apresentação do filme, em que tomam também parte o francês Alain Delon e a italiana Claudia Cardinale.

As exhibições de filmes terminam na quarta-feira. No dia seguinte proceder-se-á à distribuição dos prémios, não havendo até agora qualquer grande favorito à atribuição da «Palma de Ouro». — (A. N. I.).

UM DONATIVO para uma futura cantina escolar

MURTOSA, 20. — Com destino à criação de uma cantina escolar nas Escolas Masculina e Feminina da Murtosa, o dr. José Tavares Afonso e Cunha, que há pouco deixou, a seu pedido, de exercer as funções de presidente da Câmara Municipal deste concelho, entregou ao seu sucessor, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, a importância de 42 085\$60, montante dos subsídios recebidos pelo exercício das suas funções e dos respectivos juros.

EMIGRANTES portugueses para a Argentina e o Brasil

É esperada esta noite em Lisboa o paquete argentino «Corrientes», no qual embarcarão para a Argentina e para o Brasil 200 emigrantes portugueses.

Salinger, depois de afirmar que a declaração de Crossman se «fundava num certo numero de falsas suposições», acrescentou que «as relações entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan são excelentes; foram-no no passado e continuam a sê-lo actualmente. Os dois estadistas consultam-se frequentemente por carta e pelo telefone».

Salinger recusou-se, porém, a explicar por que motivo o presidente não inscreveu no programa da sua próxima viagem à Europa uma visita a Macmillan. — (F. P.).

A LUTA RACIAL NORTE-AMERICANA PROSSEGUE COM INTRANSIGÊNCIA

MANIFESTAÇÕES ANTI-SEGREGACIONISTAS E PRISÃO DE VÁRIOS NEGROS

DURHAM (Carolina do Norte), 20. — Mais de 400 negros foram presos ontem, nesta cidade, quando se manifestavam no segundo dia consecutivo, nas ruas, contra a segregação racial nos restaurantes e cafés.

As forças da ordem utilizaram uma dezena de veículos da Polícia, além de autocarros, para recolher os presos. Os manifestantes foram detidos quando cantavam, marcando o ritmo com as mãos, no parque automóvel de um restaurante, cuja entrada lhes havia sido vedada momentos antes. Entre os presos, conta-se John Brooks, de Richmond (Virgínia), chefe da campanha lançada pela «National Association for the Advancement of Coloured People» em prol da igualdade dos direitos civis.

Houve outras manifestações — mas sem prisões — em Greensboro, no quinto dia consecutivo, em frente dos cafés e cinemas do centro da cidade, onde a segregação vigora.

Ainda em Greensboro, mais de 900 manifestantes formaram um cortejo de homenagem aos 700 presos encarcerados desde quarta-feira. Cercaram o hospital, provisoriamente transformado em cadeia, onde estão os detidos e, durante quatro horas, entoaram cânticos. No local, havia 50 agentes da Polícia para impedir que os manifestantes entrassem no recinto do hospital e evitar, por outro lado, que entrassem em contacto com uns cem brancos que haviam formado grupo nas imediações. — (F. P.).

A HORA DA REVOLUÇÃO DO PRETO?

NOVA YORK, 20. — «Estamos mergulhados na revolução do preto».

Não tenham duvidas, é uma revolução. Todos os negros, á uma, não podem deixar de ser combatentes» — declarou Adam Clayton Powell, representante democrático de cor pelo Estado de Nova York, num violento discurso, ouvido por cerca de 2500 pessoas, na maioria negros.

«Não permitam, seja a quem for

Negociações secretas bilaterais

sobre o desarmamento

GENEVA, 20. — A delegação norte-americana vai propor aos russos negociações secretas sobre três questões que poderam reduzir o risco de guerra — dizem círculos bem informados.

Segundo os mesmos informadores, essas negociações abordariam as questões da troca de missões militares entre os dois países, a notificação antecipada de todos os movimentos de tropas e manobras militares e o estudo da proposta de Gromiko sobre a destruição dos mísseis, durante o desarmamento progressivo.

Nos círculos ocidentais, existe a convicção de que as negociações secretas permitirão chegar mais facilmente a um acordo e farão avançar a conferência de desarmamento. — (A. N. I.).

— incluindo o meu amigo Bobby Kennedy (irmão do presidente e ministro da Justiça) — de lhes dizer que este momento é mal escolhido. Afirmando que sou a hora». Mais adiante, atacando Adlai Stevenson, que qualificou de «pseudo-liberal», Powell disse que este, a princípio, «paralisou todas as tentativas para a admissão de negros na delegação americana às Nações Unidas. Agora, aceita três, mas como dactilógrafos». Exortou todos os pretos dos Estados Unidos a multiplicarem as manifestações contra a segregação. — (F. P.).

PRISÃO DA ACTRIZ MADEIRA SHERWOOD

ATTALA (Alabama), 20. — Onze manifestantes negros e brancos, incluindo a actriz Madeleine Sherwood, foram presos ontem, perto de Attala, no Alabama, quando tentavam retomar o itinerário seguido por William Moore, o carteiro integracionista de Baltimore abatido a tiro no dia 24 de Abril, nas proximidades de Gadsden, no Alabama. Estas pessoas faziam parte de um grupo mais importante, compreendendo uma centena de pessoas que acabavam de assistir a um serviço religioso em memória de Moore. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de nordeste por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 18°; Portalegre, 19°; Coimbra, 19°; Lisboa, 21°; Faro, 22°; Sagres, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,6; mínima, 15,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,1; mínima, 9,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco a moderado de nordeste, soprando com rajadas fortes para o fim da tarde no litoral oeste; pequena subida de temperatura.



Há 28 anos que persegue a sua Dulcineia!...

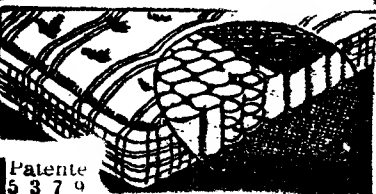
CREMONA, 20. — Uma donzela de Cremona, de 44 anos de idade, apresentou queixa contra um «enamorado» que a persegue, há 28 anos, com as suas assiduidades.

O «enamorado», de 53 anos de idade, está actualmente na cadeia, devido a uma tentativa de beijar em publico o objecto da sua adoração. Do cárcere, o amante mais fiel e mais desdenhado da Itália enviou à sua cruel Dulcineia umas cinquenta cartas nas quais reitera as suas declarações à insensível donzela, que continua a não lhe prestar a menor atenção. — (F. P.).

FALSO ALARME?

Cerca das 15 horas, foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários para o aeroporto, em consequência de se aproximar um avião com avarias. Saíram para a Portela numerosas ambulâncias, mas não houve felizmente, necessidade de as utilizar. Aquela hora, o avião da TAP, vindo de Paris, aterrou normalmente na pista, pelo que o caso não deve ter passado, ao que nos foi dado averiguar, de um falso alarme.

Dorme mal?



Experimente as molas

30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale 16-B — LISBOA
Telef. 831244



Caravana «FLECHA»

Técnica Estrangeira — Execução Nacional

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

14-A, RUA PEDRO NUNES, 14-B — LISBOA — TELEF. 44026

ÁGUA DE MONCHIQUE

De mesa e gaseificada.
Uma água cuja história de séculos dispensa comentários.

Pedidos ao agente de vendas em Lisboa pelos telefones 63 71 35 e 63 70 64

EM LONDRES, UMA FINAL LATINA



Figueiredo marca, espectacularmente, o 2.º golo do Sporting

EM ALVALADE

O rugido do «leão» e a demissão alcantarenses

Como o leão ruga na sua caverna após despertar de um longo sono, assis actuou ontem o Sporting. Os sportinguistas, com um fim de campeonato verdadeiramente letárgico, de repente, reentraram na «Taça» com um estado de espírito diferente.

Torneio novo, vida nova, terão talvez reflectido os jogadores de Alvalade e, por mérito próprio e falta de oposição a sério, averbaram um triunfo volumoso e uma exibição que teve, em determinados períodos, o selo do brilho e a marca da compenetração.

Ninguém discutiu a vitória «leonesa», incluindo a equipa alcantarenses. Aquele que foi um «conceito» brioso e lutador, sempre temível pelo seu apego ao jogo, atravessa, agora, uma crise de animo, mais do que de faculdades, que não podia deixar de fazer sentir os seus efeitos.

O desafio de Alvalade assentou especialmente em duas premissas: a turma do Sporting é capaz de jogar bem, defendendo com acerto e atacando com produtividade; e os elementos do Atlético estão longe.

de si próprios, não formando o conjunto que seria de prever, pois, na sua maioria sabem o que é futebol.

Recorremos a um jogo de palavras para definir a exibição dos dois grupos: readmissão do Sporting e demissão do Atlético. Estas

são duas verdades que a limpidez da tarde de domingo deixou verificar nitidamente.

A disposição (boa disposição) dos donos do campo veio ao de cima bastante cedo, praticamente logo que decorreu a primeira dezena de minutos. Coube a Figueiredo traduzir em golos a morimentação atacante, bem conduzida por Osvaldo Silva. Duas «cabeças» com a direcção precisa (a primeira, oportuna; e a segunda, clássica) e 2-0 no marcador.

O Atlético procurava defender-se, adoptando um 4X3X3, que dava

(Continua na página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Recomeçou a «Taça de Portugal», com os encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória, com um só vencedor fora de casa — o Belenenses.
- O seu adversário, porém — o Seixal — justificou amplamente a subida à divisão maior.
- Coube ao Sporting o resultado mais amplo. Foi sua vítima o novo segundo divisionário (Atlético).
- Entre equipas da segunda divisão, mas de zonas diferentes, a do Norte (Marinhense) superou a do Sul (Alhandra).
- A Académica e o F. C. Porto, com resultados tangerinos, no seu terreno, respectivamente contra o Guimarães e o Leixões, têm tarefa difícil para se classificarem.
- O Sporting conquistou o título de campeão nacional de juniores, em handebol de 11, pela segunda vez consecutiva.
- Vera Lennox e Sousa e Melo — Manuel Leão são, respectivamente, campeões nacionais de golfe, em singulares-senhoras e pares-homens.
- O Benfica venceu, pela segunda vez consecutiva, o Campeonato de Lisboa de atletismo (principiantes). O Sporting conquistou maior número de títulos.



MARQUES DO FUNCHAL

Os cavaleiros portugueses no próximo Concurso de Madrid

A campanha internacional dos cavaleiros portugueses, em 1963, vai principiar no próximo domingo. E, como quase sempre acontece, é o Concurso Hípico Internacional de Madrid que marca o início dessa campanha. Cabe aqui referir que o intercâmbio entre os cavaleiros portugueses e espanhóis se mantém constante desde há longos anos, as-

tablecendo laços indestrutíveis da mais sã camaradagem. O Concurso Hípico Internacional da vizinha nação, oficializado pela Federação Internacional, volta a efectuar-se em Madrid, depois de, no último ano, se ter realizado em Barcelona.

(Continua na última página)



Os novos dirigentes do futebol sportinguista surpreendidos ontem em Alvalade: Juca, dr. Carlos Costa, Mário Cunha e António Rodrigues Pereira

num jogo emocionante em que os portugueses reúnem condições para registar o triunfo

Por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

LONDRES, 20. (Pelo telefone).—Depois do nosso belo sol primaveril, a tressandar já acentuadamente a Verão, fomos encontrar a enorme capital inglesa envolvida em atmosfera carrancuda, a ameaçar chuva. No grande e famoso Wembley londrino, aliás com um terreno já conhecido de vários jogadores portugueses que na quarta-feira defrontam os italianos, as batéguas e o «peso» da relva poderão afectar por algum modo, quem a isso está menos habituado, principalmente nesta altura da época. Todavia, em tais circunstâncias já os benfiquistas forneceram cabal demonstração de poder, classe e desembaraço, alcançando triunfos memoráveis, os quais lhes abriram, de par em par, as portas do êxito final neste torneio da Taça da Europa, que continua a ser tão cobiçado pelos mais conceituados e ricos clubes de vários países.

O Milan, que primeiro chegou a Londres, com o altivo porte de quem se considera aristocrata na arte de bem

jogar o futebol (os portugueses aqui desembarcaram, felizes, como bons lusitanos, por não se verem rodeados de um febricitante e descontrolado clima de cosmopolita interesse...) parece firmemente disposto a desfazer, afinal, a «lenda ibérica», começando pelo Benfica, cuja categoria futebolística, mesmo escorados em evasivas e silêncios significativos, não tomarão muito a sério... Parecem saborear já a vitória e o prémio de milhões de libras, que muito ajuda sempre a lutar com mais afinco pelas glórias desportivas...

Diga-se, porém, o que se disser, façam-se os juizes que se fizerem, nada poderá justificar, por nossa parte, quaisquer sombras de descrença nas possibilidades do Benfica, que nestes jogos decisivos, e no âmbito internacional, costumam tradicionalmente agigantar-se de maneira ainda mais perturbadora para adversários que se viam embalsados — e nele criam piamente — por franco

(Continua na 3.ª página)



Hernani, embora bem marcado, consegue dominar a bola

«Tempestade» e o F. C. Porto em perigo

Na tarde cáida de ontem, de dia. A expulsão de Arcanjo, um prenuncio do Verão, deflagrou verdadeiramente «tempestade», no Estádio das Antas, quando a luta entre os portistas e matosinhenses, levava 18 minutos decorridos. O possante jogador «azul-branco» Serafim, ontem a interior, corria deliberadamente para a baliza adversária, já na grande área, quando foi derubado, com todas as aparências de falta, por uma defesa contrária. O árbitro recusou o castigo máximo e a «trovoada» estalou dentro e fora do rectângulo. Por bastante tempo o jogo foi esquecido para dar lugar a embates quizescentos, com os nervos totalmente descontrolados.

Com a saída forçada de Arcanjo, a disposição táctica inicial teve de ser modificada com o recuo de Paula e Hernani acabando, além do mais, a desvantagem por não permitir o exame, que suscitava interesse.

Assim mesmo, e embora tivessem imensas dificuldades para chegar ao triunfo, os «azuis-brancos» venceram com justiça. Coube-lhes,

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
DESPORTOS

Benfica — vencedor repetente dos «Regionais» de principiantes

Tal qual como em 1962 (arrebata- do ao C. D. U. L. o ceptro) os «en- carnados», voltaram, agora, a repe- tir a proeza, mantendo, assim, o impulso dado, há duas épocas, para alcançarem um lugar de destaque em todos os escalões da modali- dade.

O título geral, que é como quem diz o colectivo, foi conquistado com mérito. Não há dúvida que os «encarnados», são persistentes e não querem largar o lugar (já con- quistado entre as camadas novas) de que se apoderaram há alguns

delo para outras modalidades.

Os «Regionais» de Principiantes, não falharam a regra — e, ainda bem.

Belos momentos nos deram os «Regionais» dos mais jovens do atletismo português.

No fundo da questão — o pro- blema técnico — podemos dizer que as marcas e os tempos não desmereceram, apesar de aqui e acolá (a indicação da hora, local e calor tirou faculdades aos concor- rentes) se terem verificado apon- tamentos menos precisos e objec- tivos.

A vaga dos «aspirantes», isto é daqueles que subiram à categoria superior (principiantes) foi absor- vente e, digamos, até, que se mos- trou digna da subida. Alguns títulos ficaram na posse desses jovens, o que nos diz da sua qualidade para a prática do atletismo.

Já em 1962, tínhamos afirmado que os «leões», apesar de batidos, não tinham cedido, no fundo, a sua posição de grande equipa. Confir- ma-se, portanto, o que dissemos, pois, não se pode deixar de obser- var que no lote não tivessem exis- tido atletas de grande valor.

Mas isto não quer dizer que os benfiquistas não tivessem nas suas fileiras rapazes extraordinários, ca- pazes de responderem a uma cha- mada especial, só admitida num grupo de escol. De resto, em rela- ção a 1962, ganharam mais um tí- tulo (5 contra 6) o que não suce- deu ao Sporting que perdeu dois (10 contra 8).

Os universitários perderam, na verdade, o balanço que tinham con- quistado em 1960 e 1961 (arrecar-

daram os títulos), mas mesmo as- sim, deixaram antever nas suas fi- leiras rapazes de fina qualidade, no- meadamente nas provas de velo- cidade, comprimento e martelo.

Na mais reconhecida apreciação dos «Regionais», podemos afirmar que a presença das três principais equi- pas não se limitou à teoria — hou- ve, na verdade, novas práticas, es- pecialmente, nas disciplinas de mar- telo, 100, 200 metros, comprimento, barreiras, vara e as estafetas 4X100 e 4X400 metros.

Quanto a nomes digamos que os «leões», — José Paulino, Jorge Rodrigues, César Moraes, Gil Filipe, António Roque, Aníbal Rodrigues, Abílio Lameiras, Francisco Grosso, Oscar Rijo, Joaquim Lopes, Luís Costa, Carlos Lopes, Fernando Cruz, José Seco, Acácio Silva, César Santos, José Barral e Carlos Bustelo distinguiram-se; que os «encarnados»: Joaquim Vieira, Pe- dro Melo, Alexandre Ferreira, Ar- naldo Pinto, José Silva, José Pinto Basto, Mário Gago, João Antunes, António Quaresma, Carlos Clemen- te, Arnaldo Dias, Vítor Rosa, Car- los Feitoria e Carlos Eufrazio, se salientaram; que os universitários: José Cardoso, José Castro, José Pa- checo, Faria Rodrigues, Costa Ma- teus, Luís Bibreiro, Mário Tavares, e Carlos Salema, estiveram em bom plano; finalmente, José Lobato e Mário Quina, do Tramagal, chama- ram as atenções.

Dos restantes clubes que partici- param no torneio, apenas uma es- cassa meia dúzia de atletas se clas- sificou nos postos do fim — Be- lenenses, Abrantes, Carcavelos e Académica de Santarém.

Benfica, única equipa sem derrotas no «Nacional» de basquetebol

O Campeonato Nacional de Bas- quetebol, na sua fase final metro- politana, prossegue com interesse, apesar de não se ter ainda atingido o termo da primeira volta e apenas uma única equipa não ter derro- tas — o Benfica.

A contar para a terceira jornada da primeira volta, realizou-se, on- tem à noite, no Pavilhão dos Des- portos o encontro entre o Benfica e a Académica, partida esperada com curiosidade, sobretudo para avaliar a potência da nova equipa dos «estudantes», que como se sabe foi o ano passado «sangrada» dos melhores elementos.

É curioso registar que apesar da- quella sangria o grupo dos «estu- dantes» mantém, a mesma agresi- vidade, faltando-lhe apenas uma preparação física mais adequada, isto é, maior resistência. O encon- tro, que foi disputado com razoável figurino técnico, teve, também, um cariz diferente, dada a facilidade com que os «estudantes», mesmo sem jogarem em «forcing», desfize- ram as margens de pontuação que não lhe eram favoráveis.

Quer isto dizer que os «estuda- tes» têm larga possibilidade de ri- postar aos ataques dos adversários. O Benfica, que jogou uma primeira parte em ritmo veloz, a garantir uma margem de pontuação que não lhe desse preocupações, não pensou que os «estudantes» são elementos de «raça» e que não quebram fá- cilmente e, daí, no segundo tempo, o grupo «encarnado» amolecer e deixar-se apanhar na rede, parecen- do até que os seus jogadores não se entendiam.

No Porto, os campeões de Setu- bal — o Barreirense — obtiveram uma justa vitória, mas arrancada dificilmente, dado que no segundo tempo a partida tomou uma feição diferente, isto é, dureza a rodos, quer junto das tabelas, quer ainda no meio do terreno, quando da or- ganização do jogo. Os visitantes, apesar deste apontamento, acaba- ram por impor-se, aproveitando a boa estatura e mão dos seus «ho- mens-tabeleiros».

Alinharam e marcaram: Benfica — J. Alberto, 10; Júlio Campos, 15; Manuel Campos, 6; Pi- res, 2; Furtado, 8; Jorge Silva, 17 e Joaquim Carlos, 8.

Académica — Mário Mexia, 22; Almeida, 8; Simões, 5; Diogo, 17 e C. Santos, 7.

Arbitraram: Artur Tavares e An- dré Costa e Silva.

Vasco da Gama — Arlindo, 15;

Miranda, 9; David, 5; Ventura; Marcelo, 7; Mário Silva; Leite, 15 e Costa, 2.

Barreirense — Cabrita, 11; Valen- te, 30; Quaresma, 4; José Macedo, 4; Henrique Campos, 2; José Bor- ges, 6 e Francisco Ferreira.

Arbitraram: Altamiro Pinho e Zulmiro Matos.

A classificação actual é a seguin- te:

	J.	V.	D.	M.	P.
Barreirense	3	2	1	204-163	5
Benfica	2	2	—	121-113	4
Académica	3	1	2	174-211	4
Vasco da Gama. 2 —	2	101-111	0		

O encontro Vasco da Gama-Ben- fica, repete-se no próximo sábado, dado que foi julgado procedente o protesto apresentado pelo primeiro daqueles clubes.

No «Mundial» os Estados Uni- dos foram afastados do título

Os americanos, com duas derro- tas — contra a Jugoslávia e a Rus- sia — perderam a corrida para o título, que parece, agora, estar á mercê apenas de duas equipas, o Brasil e a União Soviética. Além destes países, entram na fase final o México, a Jugoslávia, a Argentina e o Peru.

RIO DE JANEIRO, 20. — No me- lhor, mais intenso e dramático en- contro disputado até agora, no Cam- peonato do Mundo, a União Sovié- tica bateu os Estados Unidos pela margem tangencial de um ponto (75-74).

Do intervalo os Estados Unidos venciam, por 40-34, e a sua supe- rioridade era tão nítida que não se poderia imaginar o desfecho do en- contro. Mais rápidos, mais hábeis, variando mais frequentemente de jogo e mudando continuamente de jogadores para manter sempre ri- tmo mais elevado, os americanos deram até um verdadeiro festival.

Ao iniciarem o segundo tempo, os soviéticos, mais compenetrados, diminuíram a desvantagem que os separava dos americanos, para de- pois os ultrapassarem — conseguin- do até o avanço de 8 pontos. Os americanos apesar de não revela- rem a facilidade do primeiro tem- po, conseguiram atenuar a diferen- ça e, a dois minutos do fim, estav- am de novo a ganhar por um ponto (74-73). Quarenta segundos antes do termo da partida o jovem Ivanov marcou o seu único cesto da partida, garantindo a vitória.



Um aspecto da prova de obstáculos

Conjunto de resul- tados normais e qua- lidade individual por parte dos «leões»

anos, apesar do Sporting, verdade se diga, ainda desfrutar, na gene- ralidade, de uma hegemonia que lhe tem dado títulos sobre títulos no atletismo português.

Todavia, não é de mais realçar o que os «encarnados» têm vindo a produzir, ao ponto de, afirmarmos, que o seu trabalho em profundida- de tem de ser encarado, pelo me- nos, pelos rivais, como um aviso. Claro está, que isto não quer dizer que os «leões» tivessem adormecido á sombra das suas vitórias.

Por outro lado, temos ainda — e, ficou patente nestes «Regionais» de 1963 — a maneira como os benfi- quistas encararam as competições oficiais, especialmente, aquelas em que funcionam os pontos, de tão agrado das massas associativas, que vêm apenas naquela expressão numérica um triunfo. Isto, pressu- põe, todavia, luta viva e enérgica para tentar modificar o panorama do despique entre os dois clubes rivais.

Feita a observação geral às duas rondas do «Regional» de Principian- tes, podemos dizer que os «en- carnados» desencadearam uma «ope- ração de ataque» em bom estilo, tentando surpreender o adversário, que temiam (não o C. D. U. L., que perdeu o balanço inicial na ca- tegoria, mas sim, o Sporting) nos seus pontos fracos. E não podemos deixar de afirmar que a «ofensiva» (perfeita na segunda ronda) teve êxito, com a repetição do título.

Numa palavra — a qualidade sportinguista contra a quantidade benfiquista — os dois colossos ba- teram-se com denodo e perfeição dentro de uma ética desportiva que apraz registar e que tornaram as competições atléticas como um mo-

OS CAMPEÕES REGIONAIS

de Principiantes de 1963

- 100 m — J. Paulino (Sp.), 11,2 (11,1).
- 200 m — J. Cardoso (U.), 23,4 (23,2).
- 400 m — C. Moraes (Sp.), 51,8 (52,6).
- 800 m — C. Moraes (Sp.), 2 m 2,6 (2 m 2,8).
- 1500 m — J. Gois (Bf.), 4 m 14,4 (4 m 17,4).
- 3000 m — J. Lobato (Tram.), 9 m 6,6 (9 m 19).
- 110 m barr. — J. Basto (Bf.), 15,4 (15,9).
- 300 m barr. — J. Seco (Sp.), 41,2 s (41,6 s).
- 2000 m obst. — A. Maia (Sp.), 6 m 30,2 (6 m 34,2).
- Altura — J. Rodrigues (U.), 1,75 m (1,65 m).
- Comprimento — F. Rodrigues (U.), 6,41 m (6,31 m).
- Vara — J. Lopes (Sp.), 3,40 m (3,10 m).
- Tripla — F. Rodrigues (U.), 13,04 (13,20 m).
- Peso — J. P. Basto (Bf.), 12,21 m (13,81 m).
- Disco — C. Feitoria (Bf.), 32,63 m (36,03 m).
- Martelo — C. Sustelo (Sp.), 39,34 m (47,98 m).
- Dardo — C. Eufrazio (Bf.), 45,80 m (46,65 m).
- 4x100 m — Benfica — 44,5 (46,1).
- 4x400 m — Sporting — 3 m 35 s (3 m 34,3 s).

Entre parêntesis as marcas obtidas pelos vencedores de 1962. São melhores 11 das 19 do programa.

MAGAZINE

Di Stefano fala de nós

De uma entrevista que Di Stefano concedeu, há dias, extraímos três perguntas e as res- pectivas respostas, que «nos» dizem respeito:

— Por que ganhou o Benfica ao Madrid na final da Taça da Europa do ano passado?

— Porque eles souberam aproveitar seis ou sete oportu- nidades e nós não.

— Qual dos seus golos lhe deu mais fama?

— O que marquei contra Por- tugal, jogando pela selecção es- panhola, um minuto antes do fim.

— Que jogo gostaria de es- quecer?

— O da derrota frente a o Benfica.

Um público excepcional

O Feijenoord alcançou as meias-finais da Taça dos Cam- peões Europeus e a selecção da Holanda ganhou sete jogos em onze que disputou.

A razão destes êxitos é expli- cada pelo «internacional» ale- mão Kahn, que alinha no Ens- chede:

«Não é o futebol dos Países Baixos que subiu. São os es- pectadores que lançam a sua equipa com um temperamento ardoroso, superior ao dos espa- nhóis, italianos e portugueses».

Garrincha interpreta

Garrincha

Uma das razões por que Gar- rincha não veio à Europa — além do caso amoroso em que tem andado metido — foi o fi- lme de que é intérprete.

No Maracanã, cinco camaras, estrategicamente instaladas, acompanham as jogadas sensa- cionais do desconcertante ex- tremo. Milhares de metros de película têm sido rodados. Des- se trabalho resultará um do- cumentário com o futebol e Garrincha como figuras cen- trais.

A narrativa do filme cobrirá o período de 1950 a 1962. Ao que se diz, «seu Mané» ficará cheio de cruzeiros...

Regulamento infantil

Um camarada nosso levou, no domingo, ao futebol, pela pri- meira vez, o seu filho, de 6 anos.

A certa altura do encontro, apenas com um golo marcado,

o petiz disse para o seu proge- nitor:

— Pai! Isto nunca mais aca- ba?

E ante a admiração do papá, explicou-se melhor:

— Então não muda aos cinco e acaba aos dez?

Eder Joffre parafraseia Joe Louis

Eder Joffre não teme os ad- versários com muita mobilida- de e poder de esquiva. O «galo de ouro» brasileiro sabe que, devido à sua técnica, acerrará no antagonista mais tarde ou mais cedo.

Assim tem acontecido até agora — mesmo com o perigoso Caldwell — e é natural que as- sim continue. Eder costuma ci- tar a frase de Joe Louis:

— Eles podem correr, mas não podem esconder-se.

O «minigolf»

Como nem sempre é possível contar com terrenos espaçosos para a prática do golfe, os ho- téis da Costa do Sol andaluza inventaram o «minigolf», ou seja, o «golfe» em miniatura.

Como a sua denominação in- dica, não é necessário um cam- po com as dimensões normais, por isso, está a ser instalado na maior parte dos hotéis.

A falta de extensão é substi- tuída por obstáculos que os jo- gadores encontram no percurso, tais como: lagos artificiais, cas- telos medievais, peixes, tuncis, etc.

As lágrimas de Don Ricardo

Ricardo Zamora foi, há pou- co, alvo de significativa home- nagem. Toda a Espanha se as- sociou à festa prestada ao seu maior guarda-redes de sempre.

O homem de ferro, como foi sempre Don Ricardo, não resis- tiu à emoção e deixou as lágrimas correrem-lhe pelo rosto quando recebeu uma valiosa condecoração.

Não é frequente as pessoas lembrarem-se das glórias do passado. Por isso, maior signi- ficado e nobreza tem a hom-agem a Zamora.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — exce- lente; cinco — muito bom; qua- tro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual é o actual campeão nacional de hóquei em patins?

2 — Em handebol de onze, qual a maior vitória de Portu- gal sobre a Espanha?

3 — Como se chama o jogador de hóquei em patins do Oeiras que joga ténis no Sporting?

4 — Que país ganhou a última Taça Latina de handebol de sete?

5 — Um jogador nascido no Brasil alinhou agora pela Itá- lia contra o seu antigo país?

6 — Em que ano conseguiu Portugal passar pela primeira vez, a eliminatória da Taça Da- vis, em ténis?

Soluções

- 6 — 1963.
- 5 — Mazzola (Atalanta).
- 4 — Espanha.
- 3 — João Henriques.
- 2 — 13-0.
- 1 — Ferroviário de L. Mar- ques.

O BENFICA

na final da Taça da Europa

(Continuação da 1.ª página)

As sete finais já disputadas

Estão disputadas, até hoje, sete finais da Taça dos Campeões Europeus, sendo oportuno recordar que o Real Madrid foi o vencedor nos cinco primeiros anos e o Benfica triunfou nos dois últimos.

Essas finais tiveram os seguintes resultados: 1956 — Paris: Real Madrid-Reims, 4-3; 1957 — Madrid: Real Madrid-Florentina, 2-0; 1958 — Bruxelas: Real Madrid-Milão, 3-2; 1959 — Estugarda: Real Madrid-Reims, 2-0; 1960 — Glasgow: Real Madrid-Eintracht, 7-3; 1961 — Berna: Benfica-Barcelona, 3-2; 1962 — Amesterdão: Benfica-Real Madrid, 5-3.

Luta greco-romana

Sessão de propaganda no G. D. da Cel-Cat

Encontra-se marcada para a noite do próximo sábado, na sede do G. D. da Cel-Cat, um dos clubes que recentemente se filiou na Federação Portuguesa de Atletica e Luta e que já na próxima época deve tomar parte nas provas oficiais, uma sessão de propaganda, em que estarão presentes os melhores valores da luta greco-romana portuguesa.

Mais um clube inscrito

A luta greco-romana está a caminhar resolutamente para um melhor futuro. Do facto não são alheios os esforços levados a cabo, nos últimos anos, pelos dirigentes federativos que não se têm cansado de propagandear as modalidades que dirigem.

Os resultados desse trabalho começam agora a aparecer, graças, também, aos auxílios financeiros recebidos, através das Apostas Mutuas Desportivas, que têm permitido a Federação ceder aos clubes o material indispensável para a prática das modalidades.

Assim, inscreveram-se esta época na F. P. A. L. tantos clubes como os que anteriormente se encontravam filiados e, caso curioso, um dos mais recentes a fazer a sua filiação — o Ferroviários — teve já de fechar as inscrições para a prática da luta greco-romana, pois conta já com mais de meia centena de inscritos.

Festival de homenagem aos atletas da Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, efectuou-se um festival de homenagem aos seus atletas de luta greco-romana, pelo brilhante comportamento nos campeonatos nacionais recentemente disputados. Louvável iniciativa de um clube que entrou no corrente ano em competições e tem feito tudo o que está ao seu alcance em prol da modalidade. A secção de Atletica e Luta do clube tem projectadas outras provas para que os atletas se mantenham em actividade. Colaborou na homenagem o Sport Lisboa e Benfica que apresentou nove atletas para o torneio em que disputaram as taças «Luís Miramón», presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletica e Luta, e «Norberto Silva», que foi professor do actual treinador do clube.

Os combates decorreram bem disputados mostrando os atletas boa preparação. O Benfica, com atletas mais antigos e conhecidos, venceu sete dos nove combates. As duas vitórias da Ordem e Progresso foram alcançadas na categoria de «leves», por Carlos da Silva Leal, que, sendo a primeira vez que participou em provas, mostrou grande talento, vencendo o seu mais experiente adversário sem apelo. A outra vitória coube a Isidro Adriano Moreira, que venceu muito bem Alberto David. No entanto, ao efectuar o golpe que lhe deu o triunfo, caiu mal e lesionou-se num braço.

Os resultados dos combates foram os seguintes: «minimos», António Pimenta (Bfc.) venceu Carlos Pestana (O. P.); «levíssimos»,

(Continua na 7.ª página)

Em caso de empate

Transcreve-se o art.º 7.º do regulamento da Taça dos Campeões Europeus:

Art.º 7.º — A final será disputada num só encontro. Se, após um prolongamento de dois meios-tempos de quinze minutos cada um o resultado for um empate, o desafio será repetido num campo designado pela Comissão Organizadora.

Na hipótese de vir a ser necessário o jogo de desempate, o mesmo já está marcado para o Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Data: dia 21, sexta-feira.

Um título máximo para o Sporting em handebol de onze

O Sporting conquistou com brilho o Campeonato Nacional de Juniores, em handebol de onze, embora falte ainda disputar o encontro Belenenses-Sporting, em atraso, por ter sido anulado o que se realizou e em que os «azuis» venceram, por 6-0.

Os «leões» derrotando ontem, no Porto, o Académico adquiriram já, a vantagem suficiente para terem o título assegurado, aliás com todo o merecimento.

— O campeonato da 1.ª Divisão, em «sete», conclui-se na quarta-feira, em Campo de Ourique, com os jogos Oriental-Madre de Deus e Benfica-Belenenses, este decisivo para a atribuição do título.

Aos «encarnados» basta o empate para conseguirem os seus intentos, já que a serem derrotados, terá que disputar-se um jogo suplementar, entre Benfica e Sporting, para decisão final.

— O «Regional» de juniores continua a despertar grande interesse e a sua 1.ª volta, termina na quarta-feira.

Nesta fase, a apurar duas equipas em cada uma das três séries, vislumbra-se já os possíveis finalistas: Belenenses e Benfica, na Série A; Sporting (A) e C. D. U. L., na B; e Almada e Sporting (B), na C.

C. I. F. (A), Oriental (B) e Madre de Deus e Monte Pedral (C), têm ainda possibilidades, um destes

A velocidade do Marinhense perturbou o Alhandra

O Alhandra, que da «Taça» já eliminou dois clubes da Zona Norte — Salgueiros e Castelo Branco — parece ser menos feliz agora com outro adversário da mesma zona, o Marinhense. Porque ontem, no encontro da primeira-mão, na Marinha Grande, perdeu por 3-0, resultado que parece pôr os marinhenses a coberto de qualquer surpresa desagradável no desejo da segunda-mão, a realizar em Alhandra, embora a margem de três golos não seja por aí além difícil de anular, quando há firmeza, vontade, empenho na luta e... felicidade. Foram precisamente estes os requisitos

que ontem distinguiram os marinhenses, que souberam explorar bem a vantagem de jogar em casa, de extraordinária importância nestes embates a eliminar.

Os alhandrenses tiveram um começo auspicioso, que lançou até o pânico entre os adversários, mas quando estes se embrenharam no ataque de maneira decidida e usando de apreciável velocidade, os visitantes decaíram, abrindo brechas no sector defensivo, naturalmente aquele que mais pretendiam acautelar.

A defesa alhandrense, ainda que sempre animosa e afoita, soçobrou ante dianteiros rematadores e que na luta souberam utilizar bem a rapidez.

Foi tal a vontade empregada no prélio pelos marinhenses que bastará, para a comprovar, referir a circunstancia particularmente curiosa, de haverem alcançado os seus três golos na altura em que se viam reduzidos a dez unidades, pela saída, durante alguns minutos, de elementos necessitados de tratamento fora do terreno. Nessa inferioridade numérica encontraram os locais forças para reagir com indomita vontade. Assim, os alhandrenses, que procuravam assegurar um resultado menos severo, acabaram por ser vencidos, justamente, por expressiva margem de golos. E no desafio da segunda mão experimentarão decerto as mesmas dificuldades se os marinhenses utilizarem os trunfos que no encontro de ontem lhes proporcionaram excelente êxito. A não ser que se volte o feitiço contra o feiticeiro... Porque a vantagem de jogar em casa está longe de representar um mito...

E. R.

NOVO CURSO de escafandria organizado pelo C. P. A. S.

Encontra-se, presentemente, a funcionar o 20.º curso de escafandria, organizado pelo C. P. A. S. no qual estão inscritos, entre outros, elementos dos sapadores bombeiros e dos bombeiros voluntários.

Dada a afluência registada, resolveu o Centro Português de Actividades Submarinas organizar outro curso, com início em 4 de Junho, para o qual se recebem, desde já, as inscrições, na sede do clube.

Colóquios da A. F. L.

O dr. António Pitta faz a última palestra

Encerra-se hoje o ciclo de «Colóquios de Futebol», interessante e proveitosa iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, que promoveu semanalmente palestras em que foram focados assuntos de interesse para a modalidade.

Será conferente, esta noite, o sr. dr. António da Silva Pitta, que falará sobre o tema «Ética».

A sessão é presidida pelo director-geral dos Desportos, ou por um seu representante, fazendo a apresentação do orador o sr. dr. José Fernando Trindade Martinez.

RELANCE DA «TAÇA»

Rei morto... rei posto, diz o vulgo. E numa adaptação ao futebol diremos: Campeonato acabado... Taça recomçada.

Pois é verdade. A «Taça de Portugal», interrompida após as quatro jornadas respeitantes às duas primeiras eliminatórias, em 14 de Outubro pp., retomou, ontem, a sua marcha, aprestando-se para prosseguir até ao fim, sem mais delongas.

O reatamento da Taça fez-se, como não podia deixar de ser, com os encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória. Isento o Benfica, disputaram-se os encontros cujos resultados rememoramos:

Sporting-Atlético	10-0
Seixal-Belenenses	1-2
F. C. Porto-Leixões	1-0
Académica-Guimarães	2-1
Marinhense-Alhandra	3-0

Em relação ao ultimo campeonato, temos que estão na lista oito equipas da I Divisão (Benfica, F. C. Porto, Sporting, Belenenses, Leixões, Guimarães, Académica e Atlético) e três da II Divisão (Seixal, Alhandra e Marinhense).

Deste modo, temos que a jornada

de ontem proporcionou três despiques entre clubes primodivisionários, um entre equipas da II Divisão e outro entre grupos de cada Divisão.

A vantagem de jogar «em casa» falou claro, pois quatro desafios foram ganhos por equipas visitadas. O unico visitante a triunfar foi o Belenenses.

Surpresas não houve, do mesmo modo que não se perdeu o interesse pela 2.ª mão, salvo, é claro, o caso do Sporting e do Belenenses. A menos que viesse a surgir qualquer surpresa (só muito remotamente admissível, no desafio entre seixalenses e «azuis»). O Sporting e o Belenenses apresentam-se como certos na próxima eliminatória (quartos de final).

Relativamente aos três restantes encontros, mantêm-se as dúvidas quanto aos que continuarão na liça. E' que, em boa verdade, as vantagens do F. C. Porto, da Académica e, até, propriamente, do Marinhense, podem ser anuladas.

Aguardemos, portanto, mais uma semana para conhecermos, exactamente, quais as equipas que irão juntar-se ao Benfica e aos representantes das Ilhas e do Ultramar nos quartos de final.



Um lance do jogo Paio Pires-Amora

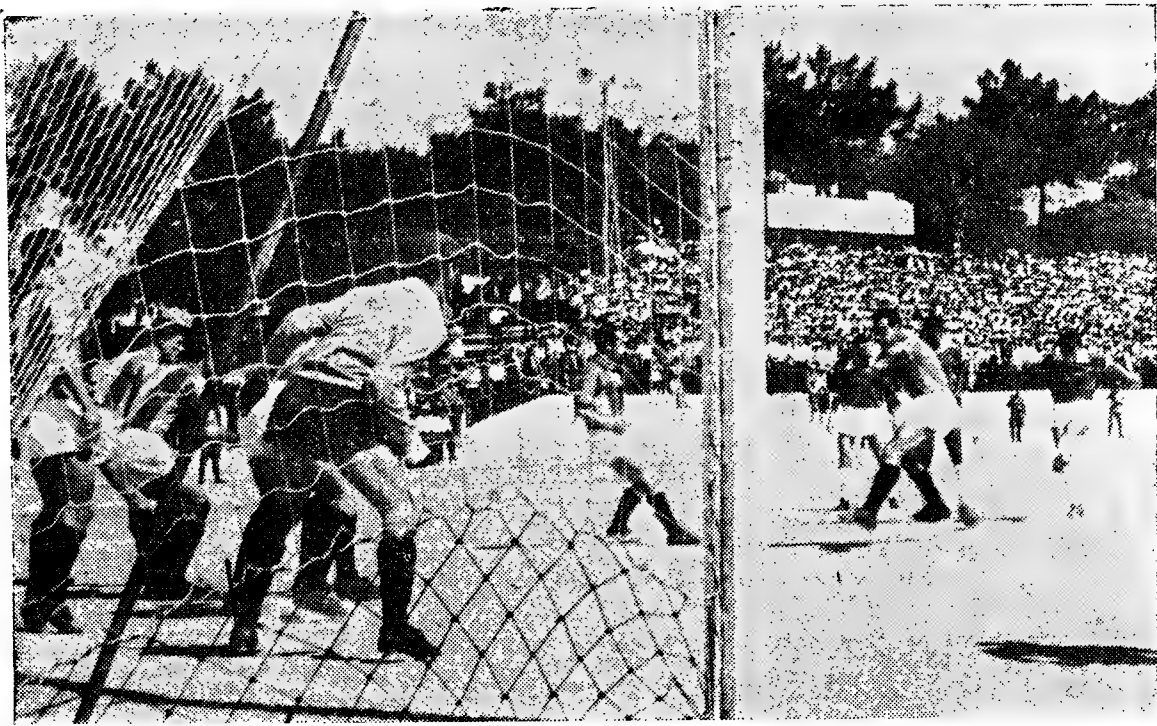
Quatro clubes de Setúbal vão decidir no domingo o apuramento no campeonato da 3.ª Divisão

Depois dos jogos de ontem, os da penultima jornada, já se encontram virtualmente qualificados para a fase imediata: Tirsense, «Os Leões» de Santarém, Sintrense e Desportivo de Beja. Como se sabe, só, para efeitos de apuramento, interessa o primeiro classificado.

ZONA A. 1.ª SÉRIE — Villa Real, 7-Bragança, 0; G. Vicente, 3-Vizeu,

la, 3 e Famalicão, 2-Chaves, 1. Foi este jogo, entre minhotos e transmontanos, de longe, o mais importante. Os famalicenses triunfaram com a esperada dificuldade, ficando no comando da classificação com um ponto de vantagem sobre os mais directos competidores. Os jo-

(Continua na 7.ª página)



Estêvão executa um «divre», mas a bola não atinge o alvo

O Belenenses foi um bom vencedor e o Seixal um digno vencido

A vila do Seixal esteve ontem em festa com a visita do popular Belenenses. Antes da apreciação técnica da partida devemos referir a maneira acolhedora como os «azuis» foram recebidos no «Campo do Bravo».

Com os jogadores e a equipa de arbitragem alinhados defronte da bancada central, foram prestadas duas significativas homenagens. A primeira, quando o presidente do Seixal F. C., sr. Manuel Silveira, procedeu à entrega de um emblema do clube, em ouro, ao treinador da equipa, Oñoro, como prémio da dedicação e competência com que aquele técnico tem dirigido os jogadores seixalenses ao longo de 100 encontros, que culminaram com a ascensão do clube à 1.ª Divisão, após o que os jogadores do clube do Restelo felicitaram os novos primodivisionários, gesto simpático que a assistência sublinhou com aplausos.

Os jogadores belenenses foram, por sua vez, obsequiados pelos locais, com uma salva de prata, diversos artigos regionais de cortiça, ramos de flores e... prolongadas salvas de palmas de todos os sectores do campo.

Foi, em resumo, condignamente festejada a visita oficial de um dos «grandes» do futebol português ao Seixal.

O jogo, porém, não decorreu, do ponto de vista técnico, de molde a merecer os mesmos aplausos.

Isto, apesar da, aliás justificada, expectativa que rodeou o encontro, especialmente pela dúvida de como se iria comportar a turma do Seixal na frente de tão categorizado adversário que, para além do seu reconhecido valor, leva disputados 13 jogos consecutivos sem conhecer o travo amargo da derrota. Depois, um jogo da «Taça» é sempre um jogo da «Taça», em que não há resultados impossíveis...

Aconteceu, no entanto, que ambas as turmas se entregaram a perniciosos individualismos, desprezando o jogo de conjunto, falha que se tornou mais notada na turma lisboeta, já que mercê da sua maior capacidade técnica em relação a modesta equipa local, ainda sem «andamento» para jogar de igual para igual com grupos da craveira do Belenenses, era de se lhe exigir muito mais.

As ausências de Vicente (Belenenses) e Cecílio (Seixal), ambos

O Dínamo de Moscovo é o «leader» do campeonato russo

MOSCOVO, 20. — Está a disputar-se o campeonato de futebol da Rússia, no qual tomam parte 20 clubes. Em jogo da 10.ª jornada, o Torpedo-Koutaisi venceu, ontem, o Locomotive Moscovo, por 1-0. Os primeiros classificados: Dínamo de Moscovo, 16 pontos; Neftianik-Bakou, 15; Exército Soviético de Rostov, Dínamo Tbilissi e Exército Soviético de Moscovo, 13; e Spartak Moscovo e Dínamo Minsk, 12. — (F. P.).

medios volantes, parece-nos estarem na origem do mau jogo produzido pelos dois «onzes», embora no Belenenses, a falta de Vicente tivesse sido compensada pela regular actuação de Rafael, ao contrário do que sucedeu com Helder, no Seixal, o qual, jogando muito recuado, falhou no apoio aos seus avançados, o que não admira dadas as suas características defensivas, missão em que, aliás, cumpriu.

O Belenenses desfrutou inicialmente de larga vantagem, valendo aos seixalenses a segurança e atenção de Barroqueiro nas balizas. Aos poucos, no entanto, os locais, à custa de muito empenho, lograram equilibrar a partida, forçando, por sua vez, José Pereira a intervenções de valor.

Claro que a maior valia individual dos jogadores «azuis» tinha de prevalecer e o primeiro golo da partida, marcado por Adelino, aos 22 minutos, não surpreendeu ninguém, pese embora as largas culpas da defesa seixalense, excessivamente morosa no lance.

O tento não abateu os rapazes do Seixal que replicaram de tal maneira que foi já contra a corrente do jogo que surgiu o segundo golo do Belenenses, apontado por Yáuca. Um golo de grande espectáculo, cuja perfeição nem mesmo o facto de ter saído de um mal calculado passe de Aniceto ao seu guarda-redes tirou brilho.

A vantagem de dois golos exerceu, então, benéficos efeitos nos jogadores do Restelo, cuja descontracção passou a ser notória. Entretanto, o Seixal, que, ao contrário, parecia aturrido, reagiu e, a 5 minutos do intervalo, reduziu a diferença, com um golo de Carvalho. No minuto seguinte a bola entrou novamente na baliza de José Pereira. Seria o tento do empate, mas, por indicação do juiz de linha, o árbitro não validou o golo, por deslocação, decisão que nos pareceu muito discutível.

A segunda parte não diferiu da primeira, com a agravante, em prejuízo do espectáculo, de não se terem registado golos.

O melhor apontamento dos derradeiros 45 minutos pertenceu a Carvalho, dianteiro dos locais, quando, numa fuga pelo flanco esquerdo, teve um remate fortíssimo que José Pereira não pôde segurar. O extremo seixalense fez a recarga para a baliza deserta, mas, prodigiosamente, Alberto apareceu veloz e o golo, iminente, foi salvo «in extremis», mas com a mão. «Penalty», pura e simplesmente, mas não foi esta a opinião do árbitro e a falta passou em julgado.

O Belenenses jamais teve problemas a resolver. Melhor organização e mais completa preparação física foram as armas utilizadas contra um grupo aguerrido e codicioso.

Vitória certa, portanto, embora o empate não escandalizasse.

No Belenenses distinguiram-se: Adelino, Paz, Alberto (excelente partida), Rafael e, a espaços, Peres.

Os seixalenses estiveram, todos eles, muitos furos abaixo do normal, ainda que diligenciando acertar, com excepção do guardião Barroqueiro que foi o melhor homem em campo.

A arbitragem, de Alvaro Rodri-

gues, descontado o lance da grande penalidade recusada, teve actuação regular.

ANTONIO MARTINS

Os avançados do Sporting com pontaria bem afinada no remate

(Continuação da 1.ª página)

ensajo a notar-se a codícia de Carlos Gomes, demasiadamente desacompanhado.

Talvez por falta de estímulo, a pressão sportinguista abrandou. A animação e insistência anteriores conheceram então umas férias, um amolecimento notório.

A primeira metade despediu-se, porém, em beleza: Lucio teve um remate surpreendente, de uma distância que alcançava a dezena de metros, e a força do pontapé, conjugada com a sua colocação, deu um «golão».

A segunda parte foi a edição revista e aumentada da primeira. Os «verdes» como que regressaram mais frescos, ao passo que os atléticos pareciam derreter-se sob a canícula...

Consequências: dois tentos nos lances iniciais. Mascarenhas estreou-se e Figueiredo aproveitou uma falta de Orlando.



O guarda-redes do Atlético defende de maneira esquisita, ante a surpresa de Mascarenhas

Num jogo de «fim d Académica bateu V. G

Ao contrário do que se esperaria, especialmente da parte dos estudantes, nenhuma das equipas se lançou deliberadamente ao ataque logo nos primeiros minutos de jogo. As duas equipas mediram-se e estudaram-se mutuamente. Passado que foi o quarto de hora, os vimaranenses começaram a aparecer com mais perigo nas imediações da baliza de Maló, especialmente em jogadas conduzidas pelos extremos, mas faltaram, em quase todas elas, homens no meio do terreno para as concluir.

Lua, por exemplo, incompreensivelmente recuado, não acompanhou as jogadas de ataque, não lhe imprimindo aquele cunho de perigo habitual no jogador brasileiro.

Os locais procuraram responder com o seu jogo de passe miúdo e triangulações, notando-se a ausência de Rocha — o «motor» da equipa. Por isso faltou sempre agressividade e clareza em todos os lances conduzidos até junto da baliza de Roldão.

Apesar de disputado em toada de equilíbrio, o jogo foi despidido de interesse. Auténtico jogo de «fim de época».

Só, aos 44 minutos, surgiu o primeiro golo da Académica, e do desafio, marcado por Gaio, que, aliás, nos pareceu deslocado.

Depois do intervalo, os vimaranenses, já com Lua no seu lugar habitual, tomaram a iniciativa do jogo, distinguindo-se pela manobra

certa a meio campo e toada fmda de toques e desmarcações. Os seus dianteiros, no entanto, falhos de inspiração, pecaram por retardar demasiadamente o passe dando, assim, ao 2.º intervenção eficaz dos defensores escolares.

Com o segundo golo da Académica, marcado com vistoso golpe de cabeça de Lourenço, pensouse que os visitantes se perturbassem, mas tal não aconteceu.

A equipa vimaranense lançou-se de novo na ofensiva e apenas um minuto decorrido, Lua fez o golo da sua equipa, estabelecendo o resultado do encontro.

F. C. Port

(Continuação da 1.ª página)

por boa margem, o maior labor ofensivo e se este veio a frutificar, apenas no derradeiro minuto da partida isso foi sómente consequência de Azumir — principalmente este — ter tido uma daquelas tardes negras em que tudo sai ao contrário — ou não sai mesmo. De resto é de louvar o esforço dos portistas, remando contra a maré, particularmente Hernani. E acrescente-se que a colocação de Pinto

razão da sua descida, com uma apatia que não enganou ninguém. Assim, «não pode ser nada» — como diz o povo.

Figueiredo e Mascarenhas atingiram bom plano como rematadores, mas o melhor foi Osvaldo.

Carlos Gomes é o único alcantarense com direito a citação.

Ninguém deu pelo árbitro. Que melhor elogio pode querer a juiz Rosa Nunes, de Faro?

FRANCISCO CAMILO

O sinal do «gong» deixa de salvar os pugilistas

LONDRES, 20. — Os pugilistas profissionais atirados ao tapete perto do final de um assalto não serão salvos pelo «gong» a partir de agora, decidiu a Junta de Fiscalização do Pugilismo Britânico.

Mesmo que o «gong» soe a indicar o final do assalto com o pugilista ainda no chão, o árbitro deverá prosseguir com a contagem até o pugilista se levantar ou até atingir os dez segundos.

Esta foi uma das novas medidas de segurança adoptadas na reunião anual da junta e é idêntica à que foi adoptada no ano passado para os pugilistas amadores.

Outra medida de segurança é a restrição das ligaduras que envolvem os punhos e que não devem ter mais de dois metros e setenta de comprimento.

De futuro, os árbitros poderão desclassificar os pugilistas que, deliberadamente, soquem o adversário quando ele vai a cair no tapete.

O presidente da Junta declarou que as recentes tragédias no ringue devem recordar aos árbitros e «segundos» que a sua tarefa é a de garantir, antes de mais nada, a segurança dos pugilistas, pelo que é preferível dar por terminado um combate demasiado cedo do que demasiado tarde. — (A. N. I.).

le época» uimarões

Atacar (longe da meta) e ganhar justo prémio do ciclista «leonino» José Daniel Ferreira

Depois de um domingo passado em claro — a necessidade da utilização de corredores que pertenciam a categoria de juniores foi o prin-

se no despique travado entre os corredores do Sporting e do Benfica (mas, será isto novidade?), a despeito de nela terem participado, também, ciclistas de mais três clubes.

Durante os primeiros 40 quilómetros os ciclistas limitaram-se a rolar em pelotão. O andamento só viria a espreitar, praticamente, quando José Ramalheite e António Caetano Monteiro, dois dos melhores e mais experimentados elementos da formação «leonina» furaram, sucessivamente. Não convinha, portanto, aos «encarnados» que eles recolhassem e com esta intenção os homens do Benfica logo abriram as hostilidades marcando uma cadência veloz e prolongada. De tal modo que Monteiro e Ramalheite não só não recolaram como, desmoralizados, por certo, foram os últimos a chegar à meta, com quase 19 minutos de atraso.

Os «leões», que se mantiveram no pelotão, resistindo aos ataques benfiquistas (Francisco Luis e João Rosa eederam) não se ficaram na expectativa, pois, a partir de Sintra, resolveram, acertadamente, ripostar aos seus rivais. A primeira fuga (José Daniel Ferreira e Afonso Alexandre) não «pegou». Com eles foi um benfiquista (Custódio Cristina) e, antes do Cacém, os três estavam alcançados pelo pelotão. Outra tentativa, menos duradoura, a de Afonso Alexandre e Filipe Fonseca (um «verde» e um «encarnado») teve igual sorte. Até que na rampa que antecede Canaças a sorte da corrida ficou decidida. José Daniel Ferreira, com poder e decisão, como mandam as regras, arrancou logo, ganhando vários metros de vantagem. Surpresos ou por carência momentânea de recursos, os «encarnados» quando reagiram era tarde, pois sempre em bom estilo, o sportinguista, a quem uma câmbra apouquentou, na Calçada de Carrixe, permitiu que os perseguidores encurtassem a distância, mas jamais esteve em dúvida a sua vitória, aliás, conquistada com beleza — esgueirando-se longe da meta. Das melhores que se podem alcançar em ciclismo.

A vantagem de Daniel Ferreira é de 24 s. sobre um grupo de seis companheiros e adversários, que tanto pode ser débil como preciosa, considerando que faltam duas provas para a conclusão do campeonato.

A prova do próximo domingo tem, por isso, um interesse muito especial e se «leões» e «encarnados» manifestarem, sem limitações dos respectivos técnicos, disposição atacante, assistir-se-á, com certeza, a uma excelente corrida.

JUSTINO CORREIA



Daniel Ferreira, do Sporting

cipal óbice — voltou a haver, ontem, ciclismo na área da Associação do Sul.

Com efeito, os seniores estiveram em acção, através da primeira prova do respectivo torneio regional.

A corrida desenvolveu-se com ha-

o-Leixões

a médio, merece ser repetida, assim como a de Nóbrega forneceu bons apontamentos.

O Leixões, batido só nos derradeiros segundos da partida, e por um único gol, o que lhe permite manter fortes esperanças para o próximo domingo, foi adversário inteiramente à altura.

A arma principal dos matosinhenses — e isso define precisamente uma equipa — foi a serenidade, a «presença», e o autodomínio, quebrado unicamente naqueles dez minutos que durou a «tempestade». Passado isso, a equipa do Leixões voltou a funcionar no seu ritmo, com defesa bem ordenada, entregas de bola feitas com sentido, naturalidade e facilidade. Sem se entregarem a uma tarefa puramente defensiva, os matosinhenses actuaram visando o empate, e por bem pouco este se lhes escapou. A igualdade não lhes fugiu apenas por via do gol sofrido mas muito, também, pela acção inconsequente do sector dianteiro visitante, que só num lance teve verdadeiramente o gol à vista, com Américo batido e Pinto a salvar entre os postes. Não fora isso, tivesse o Leixões mais afoiteza e desenvoltura a explorar a vantagem numérica de que desfrutou, com a saída de Arcanjo, e tudo poderia acontecer. O que não chega, porém, para desmentir a verdade do resultado, pois, tal como aconteceu, o F. C. Porto ganhou bem o encontro, embora não tenha ganho a tranquilidade quanto ao seu futuro na «Taça» — que lhe ficou em perigo.

ALBERTO LOBO

A distribuição dos prémios do IV «Rallye» Hípico Estoril-Sol e a apresentação de cavalos de sela

Com grande animação, efectuou-se ontem no Casino Estoril o jantar dedicado aos concorrentes ao IV «Rallye» Hípico Estoril-Sol e V Apresentação do Cavalo de Sela, uma feliz iniciativa da Sociedade Estoril-Sol que uma vez mais serviu como excelente meio de prestar ao hipismo e ao turismo daquela zona um magnífico serviço, aliás já amplamente justificado em face dos êxitos alcançados por cada edição do «rallye».

Presidiu ao jantar o sr. ministro do Exército, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol; Teixeira Marques e António Augusto Pereira Matos, em representação respectivamente, dos srs. ministro das Corporações e do director-geral dos Serviços Pecuários; Ayalla Botto, Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; major Henrique Calado, engenheiros Rodrigo Castro Pereira e Fernando de Andrade; marquês do Funchal e o vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Após o jantar procedeu-se à chamada dos vencedores para a entrega das respectivas e valiosas taças, acto que foi sublinhado por calorosas salvas de palmas.

Por ultimo, exibiram-se com mul-

to agrado «Monsieur Tango», «The Altons», «Esmeralda Amoeda» e «Elysee Glamour Girls», artistas de nome internacional que actualmente fazem parte do «show» do Casino Estoril.

Da competição realizada no domingo à tarde, em recinto fechado, para apresentação do Cavalo de Sela, e para a qual se inscreveram os nossos melhores criadores de cavalos damas a seguir os resultados:

Classe A — 1.ª secção: 1.º, «Big-Wig» (Guilherme Glão).

Classe A — 2.ª secção: 1.º, «Bajhayam», 2.º, «Bajokay» (ambos pertencentes a Guilherme Glão).

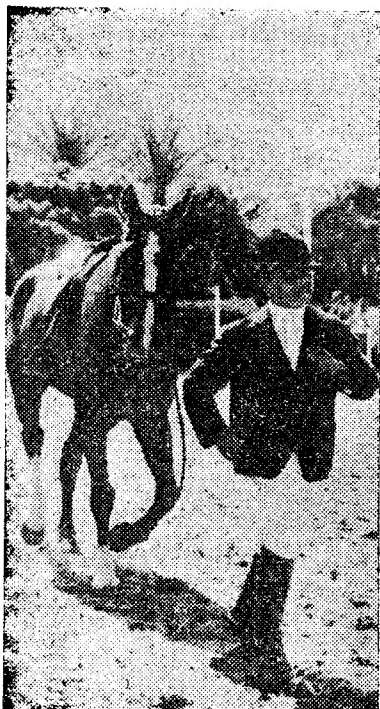
Classe A — 3.ª secção: 1.º, «Beware», 2.º, «Boy-Friend», e 3.º, «Bewitch» (o 1.º e 3.º da propriedade de Guilherme Glão e 2.º, pertencente a Raul Rosado Fernandes).

Classe A — 4.ª secção: 1.º, «Báltico», proprietário Guilherme Glão.

Classe B — 1.ª secção: 1.º, «Sangarec», 2.º, «Adónis» e 3.º, «Sampere» (de Artur Pires de Lima, Luís Mena e Silva e José Manuel Carvalho Martins).

Classe B — 2.ª secção: 1.º, «Realista», 2.º, «Moiral» e 3.º, «Caída» (Luís Meneses Alves, José da Cunha e Georges Dubosc).

Classe B — 3.ª secção: 1.º, «Zagal», 2.º, «Xerife» e 3.º, «Gold Cup»



Um dos mais jovens concorrentes ao «Rallye» Hípico «Estoril-Sol», depois da prova

(José Manuel Nunes Carvalho, Teixeira Dinis e Equipagem de St. Humberto).

1.º, «Kamas» (Estado português). Classe B — 4.ª secção: 1.º, «Umbre» (Margarida Zickermann).

Classe B — 5.ª secção: 1.º, «Cali-

(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

EMPENHOU AS BOTAS



DIA 13 — A notícia vem do Norte e é quase original. O presidente de um clube popular empenhou dez pares de botas de futebol e uma bola.

Naturalmente aborreceu-se com a figura que andavam a fazer os seus jogadores, sem passarem da cepa torta e, procedendo daquela maneira, acabou com o futebol lá na terra. Com o futebol e com os desgostos.

A notícia só não é inédita porque isto de empenhar qualquer coisa... vai estando na moda. Há os que empenham a alma ao diabo só para ganharem um desafiozinho...

AO FIM E NO FIM



DIA 14 — Acabou a «Vuelta». Com menos emoção do que é costume, mas acabou mesmo. Um só «camisola amarela» do princípio ao fim. Um só. Anquetil, que se estreou nesta grande competição e que no final deve ter dito: An?... Que... Tal!...

Os nossos rapazes fizeram o que puderam. Resistiram ao máximo. Nunca Portugal tinha chegado ao fim da «Vuelta»... só com duas baixas. Portanto, com oito altas.

Nos anos anteriores a maioria dos nossos representantes foi ficando pelo caminho. Este ano não. A palavra de ordem foi resistir para chegar ao fim. E quase todos chegaram ao fim e... no fim da classificação.

SAUDAÇÃO AMIGA



DIA 15 — Os directores eleitos — na sua maioria reeleitos — do Clube de Futebol «Os Belenenses» tomaram posse com o cerimonial do costume. Uma sessão solene com visitas da casa e de fora. Afirmaram elogiosas e de fé e esperança no futuro, etc.

Nada de novo a não ser a expectativa que o acontecimento dá com reflexos no futuro. Que todos continuem a fazer boa obra para o clube e para o desporto.

Além das cenas íntimas houve, a certa altura, uma saudação do Belenenses ao Benfica, desejando-lhe a melhor sorte na Taça dos Campeões. No desporto nem tudo é desalegante.

HONRA PARA OS PORTUGUESES



DIA 16 — As inaugurações dos Estádios do Real Madrid têm-se feito, ultimamente, sempre com a mesma presença de atletas portugueses. Foi a equipa de futebol do Belenenses que inaugurou a relva de Chamartin. Grande honra para os jogadores portugueses.

Surge, agora, nova inauguração no Real Madrid: a das suas pistas de atletismo. E foram convidados para isso, entre outros atletas estrangeiros, José Rocha, Julio Fernandes e Manuel Marques, todos do Sporting. Como será feita esta inauguração? Com uma tesoura na mão para cortar a fita da chegada?

UNIÃO NO ATLÉTICO



DIA 17 — O Atlético Clube de Portugal reuniu-se numa importante assembleia geral. Hora difícil. E nestas circunstâncias que se conhecem os amigos. Foram finalmente eleitos os corpos gerentes para a nova direcção. E ao lermos a lista dos escolhidos verificámos com prazer: não há desergões importantes. Os responsáveis pelos destinos do clube — mesmo nas horas difíceis — não voltaram as costas. Estão lá todos ou quase todos. E agora — como afirmou o presidente da assembleia geral, Jaime Franco — é preciso a união de todos para o clube voltar ao seu lugar. União?... União faz parte do Atlético.

UM AMADOR DE 6 CONTOS



DIA 18 — Numa entrevista concedida a um jornal desportivo, o pugilista Portugal Nunes declarou que vai deixar de ser amador no Benfica — clube que sempre representou — para abraçar o profissionalismo.

No boxe é assim: quando um amador se impõe, mais tarde ou mais cedo acaba por se fazer profissional.

Este conhecido amador declarou que tem estado a ganhar um mínimo de 6 contos por mês. Não será melhor do que ser profissional?

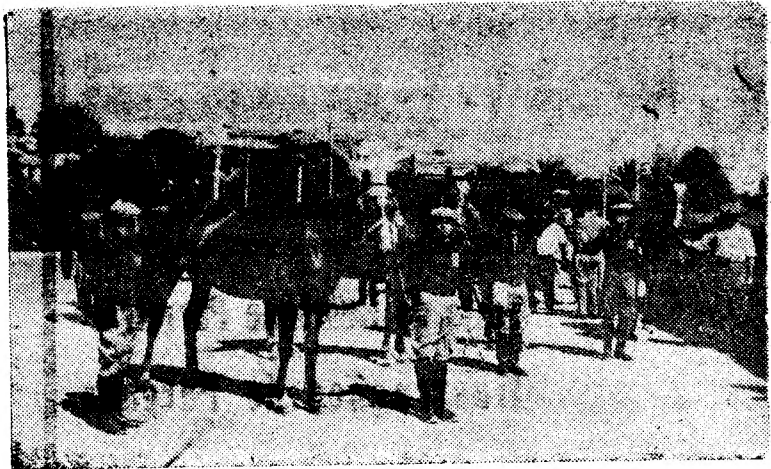
NÃO HA DUAS... SEM TRÊS



DIA 19 — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica bateu as asas para Londres, aonde vai disputar mais uma final da Taça dos Campeões Europeus. Com os jogadores alguns acompanhantes munidos de bandeiras e mascotes.

São milhares os desportistas que acompanham o Benfica a Londres. As agências de viagens não têm mãos a medir.

E impressionante o movimento provocado pelo grande clube, cujas proezas continuam a oxalá assim continuem, até porque... não há duas sem três...



Os concorrentes á 5.ª apresentação do cavalo de sela

«Rallye» hipico

(Continuação da página central)

fa. 2.ª, «Vigilante» e 3.ª, «Bonanza» (José da Cunha, José António Marchueta e Otelio Higino Ferreira).

Classe B — 6.ª secção: 1.ª, «Idylle» 2.ª, «Phoenix» e 3.ª, «Verónica» (José Manuel Nunes de Carvalho, Katiu Berghager e «mrs.» Peter Talbot Russel).

Classe D — 1.ª, «Fully» (José Manuel Carvalho Martins).

Prémio especial: 1.ª, «Kama» (Estado português).

Em suma duas magníficas jornadas de propaganda de hipismo.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.ª dt. — Telefones 325487-370618

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.ª — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta

14 h

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos

18 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias

14 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9

às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 1.ª h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral

18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças

18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.

15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia

operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças

das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica,

18 h.

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis

E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496-42527



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES

C. SANTOS, S. A. R. L.

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Seja prudente

COM 3 PONTOS DE FIXAÇÃO

USE NO SEU AUTOMÓVEL

CINTOS DE SEGURANÇA



A. M. ALMEIDA, LDA.

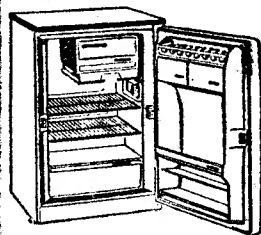
Lisboa — R. Actor Tasso, 16 • Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

BARRACÃO PRECISA-SE

Para armazém de aços, em Lisboa ou arredores. Resposta indicando área coberta, pé direito e renda ou preço de venda. Resposta a este jornal ao n.º 4381.

O FRIGORÍFICO DE LUXO A PREÇOS POPULARES Sensacional linha de 1963

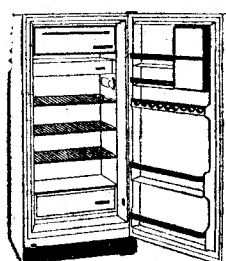
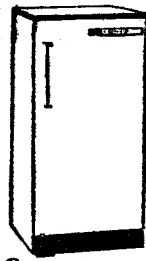


125 L.

3.350\$00

- * Interior em esmalte de porcelana.
- * Descongelação automática.
- * Total aproveitamento.

IGNIS



Linha 1963 é realizada nas capacidades de 130-150-180-215 e 240 litros.

- * INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
- * PORTA MAGNÉTICA

- * ABERTURA A PEDAL
- * DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representantes Exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

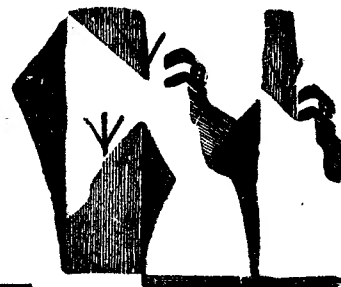
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733141 — LISBOA-1



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA
ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA», a 25/5/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/63 e para CABO VERDE a 23/5/63. Carga Frigorífica a 24/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI a 26/6/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63

N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COVILHÃ» a 24/5/63. Carrega em LISBOA de 23/5 a 24/5

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6 a 6/6



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE»

28 de Maio, às 12 horas

«AMBOIM»

25 de Maio

«UIGE»

4 de Junho, às 16 horas

«LOBITO»

18 de Junho

«VERA CRUZ»

21 de Junho, às 16 horas

Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 23 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa até 30 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Junho.

Directo para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 16 a 19 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1.ª — Telef. 23342

Tirsense, «Os Leões»

Sintrense e Beja
classificaram-se já
para a fase imediata

(Continuação da 3.ª página)

gos da última jornada decidirão...
ZONA A, 2.ª SÉRIE — Tirsense, 5-Progresso, 0; Levenense, 0-Vilanova, 0 e Penafiel, 3-Lusitania de Lourosa, 1.

O Tirsense ficou com 3 pontos de avanço sobre o Levenense e o Vilanova (que ontem empataram) e já não poderá perder, por conseguinte, o 1.º lugar.

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Lamas, 3-Arrifanense, 1; União de Coimbra, 4-Marialvas, 2 e Naval, 1-Ovarense, 1.

Como o Arrifanense «tropeçou» em Lamas, o União de Coimbra voltou de novo ao posto de guia. Os casos estão um pouco embrulhados: União de Coimbra, 11 pontos; Arrifanense, 10; Naval e Lamas, 9...

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Mortágua, 2-Spt. Gouveia, 1; Carregal do Sal, 3-Guarda, 3 e Lusitano, 1-Spt. Lamego, 0.

Os lusitanistas de Vildemoinhos ficaram no cimo da classificação com 2 pontos de avanço sobre os seus adversários de ontem, bastando-lhes agora apenas um empate na última jornada. Conseguiu-o?

ZONA C, 5.ª SÉRIE — Campo-maiorense, 0-«Os Leões», 2 e Tramacal, 0-Torres Novas, 0.

«Os Leões» de Santarém asseguraram a posse do 1.º lugar: 11 pontos contra 8 do 2.º, o União de Tomar, que ontem descançou, por motivo de desistência do Cernache.

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Nazarenos, 7-Desp. Olivais, 2; Sintrense, 3-Loures, 2 e Vitória, 2-Caldas, 1.

O Sintrense já na última jornada havia conquistado virtualmente o 1.º posto. Ontem, embora com certa dificuldade, limitou-se a confirmar esse êxito. O Nazarenos encontra-se agora em 2.º lugar, com 1 ponto de vantagem sobre o Vitória de Lisboa.

ZONA D, 7.ª SÉRIE — Paio Pires, 4-Amora, 2; S. L. Olivais, 0-Sesimbra, 1 e Pescadores da Caparica, 3-Estrela de Vendas Novas, 1.

O jogo de grande importância efectuou-se em Paio Pires. No primeiro lugar ficaram quatro clubes com 12 pontos! São eles: Paio Pires, Pescadores da Caparica, Sesimbra e Amora. Todos do distrito de Setúbal. Tudo irá decidir-se, claro, na derradeira jornada.

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Spt. Ferreirense, 2-S. L. Faro, 0; Beja, 0-S. Domingos, 0 e União de Montemor, 0-Juventude de Évora, 2.

Os bejenses cederam um empate no seu campo, mas já eram virtualmente considerados vencedores da competição.

O Loures não conseguiu acabar com a invencibilidade do Sintrense

A contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão, o Sintrense defrontou, no campo da Portela, o Loures. O jogo, que se apresentava difícil, o que aliás se verificou, proporcionou um justo triunfo dos locais. Mesmo sem alinhar com todos os seus titulares, os donos do campo imprimiram, desde o início, uma velocidade ao jogo que nem mesmo o golo obtido pelo adversário, aos cinco minutos, arrefeceu o seu animo, e a vantagem de 2-1, com que terminou a primeira parte, era o resultado do seu melhor jogo.

Na parte complementar, as equipas equivaleram-se, caindo a partida num plano de jogo morno, sem perigo para as duas balizas. Os pupilos de Gomes Reis, não subestimando o valor do adversário, abrandaram e, em consequência, os rapazes de Loures, num assomo de energias, conseguiram igualar o marcador, e não foram mais longe por a madeira ter defendido um forte remate de Jorge.

E foi contra a corrente de jogo, numa jogada que nos pareceu precedida de falta, que o Sintrense obteve o tento do triunfo. Mas, ao fim e ao cabo, a vitória assenta bem à equipa de Sintra que, durante os noventa minutos, mostrou mais coesão, mais discernimento, sem contudo esquecer que o grupo de Loures foi um digno vencido.

No Sintrense, destacamos, Bauto, Trindade, Barros e Pessegueiro. O Loures teve em Cachopo, Quintela, Jorge e Balico os seus melhores elementos.

A arbitragem de Mário Aragão, que durante o primeiro tempo se situou num bom plano, acusou demasiada o ambiente, na segunda parte, julgando faltas ao contrário, acabando, por isso, muito mal.

MÁRIO REIS

RIVER PLATE e ATLANTA

guias do campeonato

da Argentina
BUENOS AIRES, 20 — Resultados dos desafios ontem disputados para o «Nacional» da Argentina: Rosario Central-Argentinos Juniors, 0-1; Atlanta-Gimnasia y Esgrima, 1-0; Huracan-Banfield, 2-2; Boca Juniors-Velez Sarsfield, 3-0; Estudiantes-River Plate, 1-2; Racing-Independiente, 0-0; Chacarita Juniors-São Lorenzo, 4-0.

Classificação depois dos jogos da 4.ª jornada: River Plate e Atlanta, 8 pontos; Independiente, 6; Argentinos Juniors, Estudiantes e Boca Juniors, 5; Huracan, Chacarita, Racing e Velez Sarsfield, 3; Banfield, Gimnasia y Esgrima e São Lorenzo, 2; e Rosario Central, 1. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

As pontuações do «Nacional» de condutores

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores de 1963, que participaram na «III Taça de Ouro», quinta competição nele integrada.

As pontuações encontram-se afixadas, desde hoje, na sede do A. C. P., nas suas delegações de Lisboa e Aveiro e na secção regional do Norte.

Vai disputar-se o 6.º grande «Rallye» do Sporting

Começa a disputar-se, na próxima

quarta-feira, no estádio José de Alvalade, o 6.º Grande «Rallye» do Sporting, prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, e que constará de uma prova de estrada, com cerca de 700 quilómetros, e de dez provas complementares, em Lisboa (2), S. Martinho do Porto, Figueira da Foz (2), Marinha Grande, Leiria, Coimbra e Santarém.

A prova terminará, também, no Estádio de Alvalade, na quinta-feira, pelas 21 horas.

SINTRA ESPERA-O

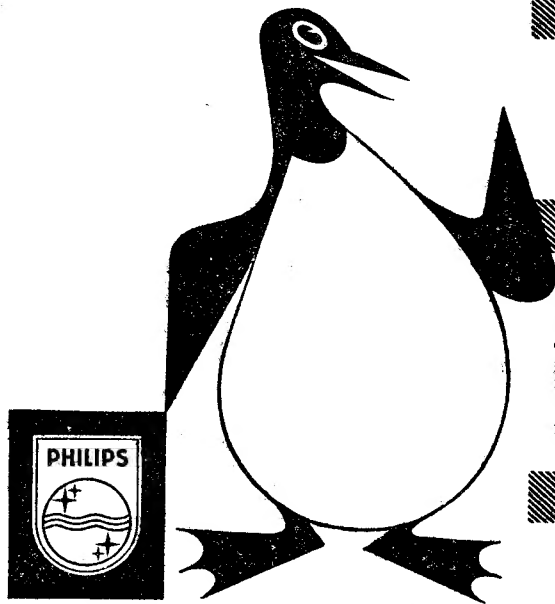
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

Luta greco-romana

(Continuação da 3.ª página)

Jorge Canto (Bfc.), v. Mário Rasão (O. P.); «meios-lves», Grilo (Bfc.) v. José Miranda (O. P.); Vitor Simeão (Bfc.) v. Acácio Duarte (O. P.); «leves», Manuel Rodrigues da Silva (Bfc.) v. Henrique Lino (O. P.); Isidro Adriano (O. P.) v. Alberto David (Bfc.); Carlos da Silva Leal (O. P.) v. Matos (Bfc.); Artur Quintas v. José Xabregas Baptista (O. P.); «médios», César Gomes (Bfc.) v. Vítor Galvão (O. P.).

No final foram distribuídas medalhas a todos os atletas, cabendo ao Benfica a taça «Luís Miramon» e á Ordem e Progresso, a taça «Norberto Silva».



frigoríficos

PHILIPS

SÉRIE

1963

Frio

PHILIPS

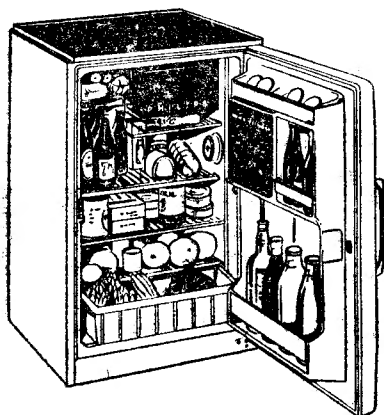
A ÚLTIMA PALAVRA EM

REFRIGERAÇÃO

- RÁPIDOS A CONGELAR
- CONSTRUÇÃO ROBUSTA
- APROVEITAMENTO RACIONAL DE ESPAÇO
- ECONÓMICOS E EFICIENTES
- ASSISTÊNCIA PHILIPS

NO ACTO DA COMPRA

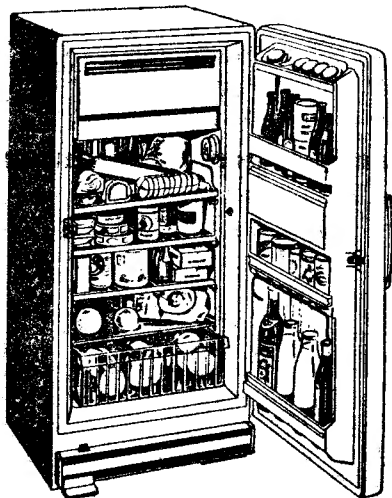
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA PHILIPS



MODELO HA 2410
CAPACIDADE: 140 Litros (4,9 pés cúbicos)



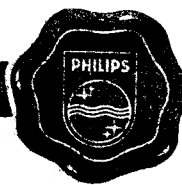
MODELO HA 2420
CAPACIDADE: 170 Litros (6 pés cúbicos)



MODELO HA 2430
CAPACIDADE: 200 Litros (7 pés cúbicos)



MODELO HA 2440
CAPACIDADE: 240 Litros (8,4 pés cúbicos)



Uma jornada de remo cheia de beleza e emoção

Boa jornada de remo a do ontem, no Tejo. Provas da Federação da modalidade, de cuja organização foi incumbida a Associação Naval de Lisboa.

Mais duma centena de remadores em competição. Muito bem Cumpriu-se o programa e não houve faltas que prejudicassem. Excelente.

A par disto as regatas tiveram, todas elas, muita animação, despieque entusiástico e, o que é valor «alto» em remo, algumas terminaram com emoção. Neste aspecto estiveram em plano de destaque tripulações do Desportivo da C. U. F., do Clube Naval de Lisboa, do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada e da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Os remadores cufistas estiveram mais uma vez em evidência. Pertenceram-lhe as vitórias na maioria das regatas. Confirmação de treino, de tripulações equilibradas.

A jornada alegrou-se com a presença das Tripulações figueirense, da Naval 1.ª de Maio, Ginásio Figueirense e Grupo Desportivo da Figueira da Foz. Quantos mais melhor.

A's poderosas tripulações da C. U. F. vimos ontem oporem-se com absoluto mérito uma tripulação do Clube Naval de Lisboa («yolles» de 4) e outra do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada («shell» de 4), e a do L. A. G. («yolles» de 8).

Foram finais de grande beleza, que, por si só, enriqueceram a jornada.

A regata dos «shells» de 4 teve quatro tripulações e todas elas se deram ao despieque entusiástico. Uma, porém, teve de abrandar — a do Desportivo da Figueira da Foz, que, com avaria, defendeu briosamente, a sua permanência na regata até ao fim.

A prova desenrolou-se em bom estilo. O «quatro» da C. N. O. C. A. colocou-se á frente e á medida que se aproximava da «meta» parecia que a vitória lhe pertencia. Todavia, perto, remava o «quatro» da C. U. F., que, a escassos metros da linha final, «arrancou», num estilo que está fazendo «arreir» no clube, e triunfou com uma vantagem de 3/4 de barco.

Outra regata de emoção: a de «yolles» de 4. Seis concorrentes.

De princípio, na luta de primeiro plano, estavam os barcos da C. U. F., Clube Naval de Lisboa e Naval 1.ª de Maio. Depois, a meio rio a luta passou para C. U. F.-Naval de Lisboa. Depois, em remada de bom estilo, os navalistas adiantaram-se, enquanto os cufistas mantiveram a remada certa, enérgica, e certo.

A linha de chegada estava perto. As proas mantinham-se á mesma distancia. Gerou-se emoção. (Que pena que não haja muito publico para ver estes finais de remo, em que só conta o valor físicos dos atletas!)

O «quatro» da C. U. F. tentou a sua «habitual» ponta final. Mas não chegou. O «quatro» navalista, pleno de esforço e brio, e em remada firme, manteve o avanço e ganhou.

Mas a jornada deu-nos, ainda, mais finais em beleza.

A regata dos «yolles» de 8, foi magnífica. Cinco tripulações! Os cufistas ganharam avanço, logo no começo dos 2000 metros. A meio do percurso a luta equilibrou-se. Depois, C. U. F. e L. A. G. adiantaram-se e começaram a lutar para o primeiro lugar.

A escassos metros da linha de chegada a luta tornou-se grande, emocionante. As duas tripulações ficaram «par a par» e mais uma vez os cufistas ti-

veram o seu arranco final e ganharam a regata — bem! — com uma proa de vantagem.

Estes foram os momentos de maior beleza que nos deram as regatas de ontem. Mas, no conjunto, a jornada decorreu de facto muito bem.

Os quatro «skiffistas» realizaram também prova de interesse.

Foi de facto uma excelente jornada de remo.

As obras da ponte sobre o Tejo dificultam as regatas de remo, especialmente porque não permitem que o publico se concentre na muralha da Junqueira, cobrindo com a vista quase todo o percurso das regatas.

Agora o juri e o publico têm de se juntar na doca de Santo Amaro, próximo da Gare Marítima de Alcantara, só podendo ver a regata na sua ponta final.

Mas talvez fosse possível que os serviços de transmissões do exército pudessem colaborar nas regatas de remo. Um barco a acompanhar as regatas e descrevendo as suas fases, e na chegada, o posto retransmissor. Já sucedeu assim.

O Futebol Benfica sem derrotas no «Regional» de hóquei em campo

Com a realização de duas partidas — Benfica-Futebol Benfica e Belenenses-Palmense — prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Ambos os jogos se encontravam rodeados de interesse, pois constituíam embates entre clubes que, na modalidade, têm demonstrado grande rivalidade.

Dos dois encontros, mesmo assim, o que reunia maior interesse era o que opunha os «encarnados» aos

O MILAN e os seus títulos de campeão

Fundado em 1899, o Milan — Associazione Calcio Milan, sua actual designação — é figura grada na história do futebol italiano pois já conquistou diversos campeonatos do seu país.

Eis os seus títulos: 1901, 1906, 1907, 1951, 1955, 1957, 1959 e 1962.

Também, por duas vezes, conquistou a Taça Latina.

O seu equipamento normal compreende camisas azuis e riscas estreitas, encarnadas e pretas, e calções brancos, com meias pretas de canhão vermelho.

Nesce Rocco, mais conhecido pelo «argento de ferro» devido á disciplina que costuma impor aos seus pupilos, é o treinador de um «quadro» constituído por internacionais, dos quais dois são brasileiros: Dino Sani e José Altafini.

e com bons resultados, em Viana do Castelo e na Figueira da Foz.

O remo é um desporto amador — e bom — e não fica mal a colaboração de todos para a sua propaganda.

Está solucionada a crise (?) directiva na Federação Portuguesa de Remo. Tudo se resolveu, e em bem, segundo nos parece.

Os corpos gerentes ficaram assim constituídos: Direcção—Presidente, comandante Costa Pereira; vice-presidente Lauro Amorim; secretário, Serra Pereira; tesoureiro, Madeira Correia; vogais, Manuel de Sousa e José Carapeto. Vogais suplentes, Tavares Dias e Octávio Moradas.

Na presidência da assembleia geral assinala-se, com regosio, o regresso de uma figura grada do desporto náutico e que na Federação de Remo marcou lugar de muito prestígio, o sr. comandante Soares de Oliveira, Acompanham-no os srs. eng.º Frederico de Sousa e dr Alfredo Bento.

No Conselho Fiscal: Mota Veiga, João Pereira e Rogério Basco.

F. S.

«encarnados e pretos», no pelado do Campo Grande.

Ambas as equipas, como é natural, iniciaram o desafio com certas cautelas. Os «encarnados e pretos», no entanto, foram os que mais cedo se tranquilizaram, passando a urdir os lances com mais ligação e sentido objectivo, sem, contudo, perturbarem grandemente os locais, a actuarem já, também, em plano de igualdade.

Assim, não admira que o resultado tenha sido escasso, pertencendo ao conjunto que, de momento, na capital, melhor hóquei está a praticar.

Vitória difícil que os coloca, porém, numa situação invejável para a conquista do título, pois mantêm-se sem derrotas, afastados dos seus mais directos antagonistas.

Igualmente de interesse era a partida do Restelo, onde o Palmense se costuma agigantar. Sabendo-se, como se sabe, que os palmenses estão a fazer esta época umas das suas melhores temporadas e os «azuis» têm vindo a acusar incerteza, aguardava-se um desfecho equilibrado.

Tal, porém, não se verificou ao cabo de 70 minutos. Os donos da casa, resolutos e inconformados, realizaram uma boa partida, entrando, assim, a excelente carreira dos seus adversários e «afilhados».

Realiza-se esta noite o sorteio do «Regional» de juniores

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, realiza-se, esta noite, o sorteio do Campeonato Regional de Juniores que, esta época, conta com a participação dos conjuntos do Futebol Benfica, Palmense, Benfica, Atlético e Belenenses.

-O lápis de PARGANA comenta...



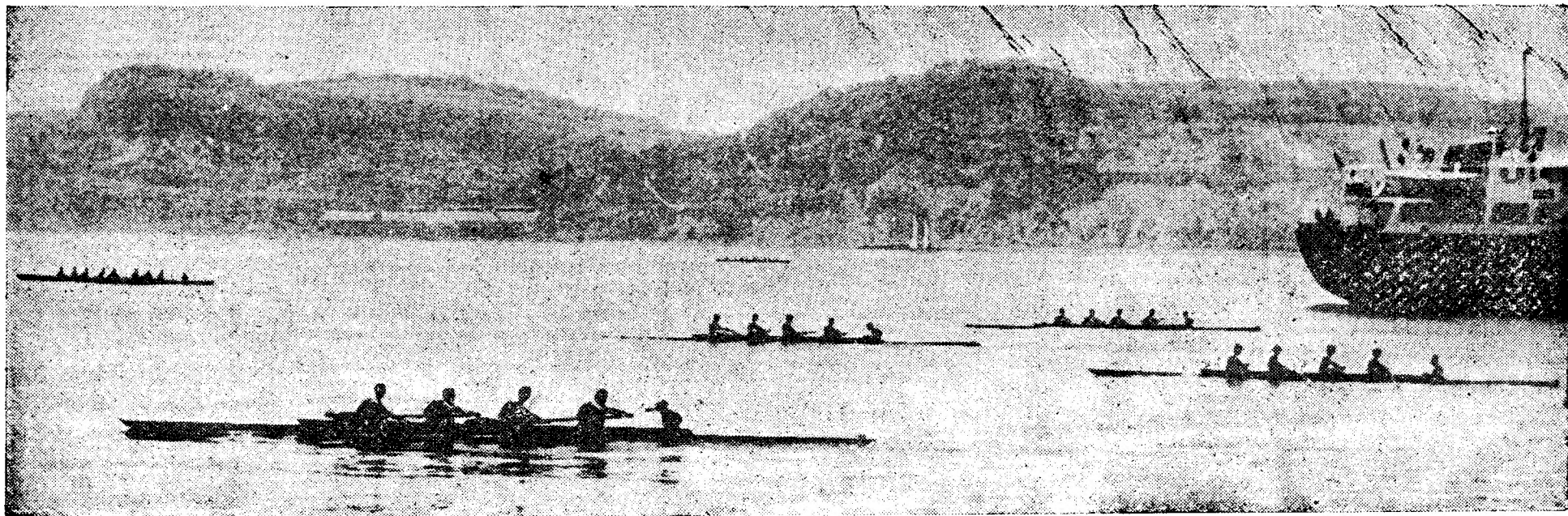
Os cavaleiros portugueses

(Continuação da 1.ª pagina)

A despeito de algumas vicissitudes que, nos ultimos tempos têm apoucado o hipismo, somos de opinião que não há motivos para descrever das possibilidades da equipa que vai representar Portugal no importante certame, onde, ao que parece, estarão presentes cavaleiros franceses, ingleses, alemães, italianos e, como é óbvio, espanhóis. A ser assim, o confronto é difícil, mas a verdade é que os cavaleiros portugueses conseguem, quase sempre brilhantes classificações no certame de Madrid, onde se sentem bem á vontade.

A equipa que, no próximo domingo, começa a exhibir-se no hipódromo da Casa de Campo, é chefiada pelo sr. Marquês de Funchal e constituída pelos seguintes cavaleiros: ten-cor. Fernando Cavaleiro, com «Montyrol» e «Lifey-Bank»; major Henrique Calado, com «Lord Robert», «Konak» e «Joe de L'ille»; cap. Duarte Silva, com «Jeune France» e «Martingil»; cap. Lobo da Costa, com «Labrador»; ten. Pimenta da Gama, com «Full-Cry» e «Mazarino».

Os cavaleiros portugueses deverão partir num dos ultimos dias da semana, realizando um treino no próximo sábado.



Um belo aspecto das regatas de remo realizadas no Tejo